

INTRODUÇÃO

"O Direito das Filhas à Herança" é um tema relevante por ser memória de mulheres que conquistaram benefícios em favor da causa da mulher, em um contexto patriarcal. Mahlá, Noá, Hoglá, Milká e Tirsá, as protagonistas da narrativa em Nm 27,1-11, foram as defensoras do direito da mulher em relação à herança do pai. É uma história bíblica fascinante e ainda pouco explorada pelos estudiosos da Bíblia. Em se tratando de direito à terra, com a inteira anuência de YHWH, é um tema de grande atualidade, que merece ser refletido e aprofundado, e que poderá trazer luzes para a nossa caminhada hoje, e revigoramento de nossa fé.

Na escolha da perícopes para um estudo exegético, fomos movidas, primeiramente, pelo conteúdo de sua narrativa. Segundo Ankie Sterring,¹ este texto foi fonte de inspiração para a luta de mulheres em prol de sua libertação cultural nos Estados Unidos. Entre essas mulheres estava Elisabeth Cady Stanton (1815 – 1902).²

Fomos movidas, ainda, pelo desejo de fazer um aprofundamento na área do Pentateuco, numa tentativa de colaborar com os estudiosos neste sentido.

Um trabalho de exegese apresenta desafios, uma vez que os textos bíblicos nasceram no contexto sócio-histórico do Antigo Oriente, havendo uma distância histórico-cultural entre eles e o leitor. Considerando este fator, além de sua literariedade e de outros elementos que possam trazer dificuldades à reflexão exegética, torna-se necessário reunir o maior número possível de informações sobre as particularidades culturais, sócio-políticas, religiosas, necessárias à compreensão do texto. É preciso fazer uma interpretação cuidadosa e aprofundada. Neste sentido, com o intuito de ser fiel ao texto, à sua mensagem original,

¹ STERRING, Ankie. *O Desejo das Filhas*. In: BRENNER, Athalya (org). São Paulo: Paulinas, 2000, p. 106.

² **Elizabeth Cady Stanton**, uma das importantes sufragistas da história mundial, que muito lutou pelos direitos das mulheres. Com Lucrecia Mott e Jane Hunt organiza em 1848 a primeira convenção feminista da história: Seneca Falls, dando, assim, um grande impulso ao movimento das mulheres pela igualdade social. Apesar de ter morrido aos 87 anos de idade, em 1902, esta mulher americana, pioneira na luta pelos direitos das mulheres, morre sem ver seu país conceder-lhes o direito de voto, o que só aconteceu em 1920, 18 anos depois de sua morte.

buscamos os recursos metodológicos e científicos disponíveis para uma pesquisa bibliográfica. Inicialmente, estudamos a forma da perícopa, e depois o seu significado. Entendemos por estudo da forma a leitura inteligente do texto, assim como se apresenta na BHS. Isto supõe um exame do vocabulário empregado e de sua disposição nas sentenças, ou exame do estilo do autor. Trata-se pois, de uma análise do ponto de vista literário na qual se percebe a beleza da forma e se inicia a conclusão de seu significado. Para isto, a presente dissertação está organizada em dois capítulos.

No primeiro capítulo, decodificamos o texto com os instrumentais científicos encontrados em diversas obras referendadas na bibliografia. Seguimos alguns passos metodológicos para uma análise literária: Segmentamos o texto hebraico, interpretamos o aparato crítico referente ao texto, visando aproximá-lo o máximo possível do texto original. Delimitamos o texto, analisamos os seus vocábulos e elaboramos um elenco dos verbos, dos substantivos, dos adjetivos e de outros vocábulos (artigos, pronomes, advérbios, preposições, conjunções), apresentando o significado de cada um deles. Por se tratar de uma narrativa contendo os seus cinco elementos constitutivos, descrevemos tais elementos e levantamos algumas figuras estilísticas, numa tentativa de descobrir o estilo e a intencionalidade do autor. Elaboramos uma análise sob o ponto de vista literário. Identificamos o gênero literário a que pertence. Após este estudo, apresentamos uma proposta de tradução do texto hebraico para o português, e fizemos uma conclusão das descobertas advindas da forma. Tais descobertas apontaram perspectivas de continuidade deste estudo para a elaboração do segundo capítulo.

No segundo capítulo, a nossa proposta foi a de verificar o que o texto, assim ordenado, pretende dizer. Procuramos descobrir se algum sentido subliminar estaria presente na forma do texto, e até algum sentido oculto, detectando a intenção que o autor teve em sua origem. Para desvendar o sentido do texto para o seu local e época, fizemos uma análise diacrônica, usando o método histórico, aplicando técnicas de investigação, e confrontando o texto com o

seu contexto histórico. Primeiramente, levantamos dados sobre a idade da perícopes. Conhecendo a época provável em que ela foi escrita, elegemos dois itens do seu conteúdo, para uma pesquisa histórica que diz respeito à instituição da herança no antigo Israel e a situação da mulher israelita. Nossa pesquisa está limitada ao período que abrange os séculos VI a IV a. C., época do domínio persa, no país de Israel. A razão disto é que, vários estudiosos afirmam que o texto em Nm 27,1-11 foi escrito nessa época.

A pesquisa histórica sobre a situação da lei e da mulher, naquele período, foi de fundamental importância para elaborarmos uma análise do texto. Nosso procedimento metodológico foi realizar um confronto do texto com o contexto histórico; fizemos isto a partir do conflito apresentado na forma detectada. Além do conflito, diversos outros aspectos levantados no primeiro capítulo, serviram de base para tal análise. As perspectivas teológicas encontradas no texto, mostrando o rosto de YHWH, visto pelo autor, nos possibilitou uma visão maior do significado da mensagem para a comunidade israelita daquela época. Por último, apresentamos as conclusões gerais que foram frutos desta reflexão.

Esperamos, com este estudo, poder avançar no âmbito da exegese bíblica e colaborar com os estudiosos/as, neste sentido.

CAPÍTULO I – A FORMA

1. DELIMITAÇÃO DO TEXTO

Delimitar um texto significa estabelecer os seus limites, apontando onde ele começa e termina. Uma narrativa propõe um determinado itinerário ao leitor, que é delimitado.

Para estabelecer os limites de um texto, há vários critérios, tais como: tempo, espaço, novos personagens, mudanças de assunto, introdução da fala de alguns personagens, mudança de estilo, campo semântico, ação ou função terminal, comentário, movimento dos atores em cena, mudanças de lugar e de personagem, etc.³ Delimitamos o texto a partir destes critérios.

Inicialmente, observamos que a perícopre anterior, em Nm 26,63, descreve um lugar:

בְּעַרְבַת מוֹאָב עַל יַרְדֵּן יְרֵחוֹ: ... *na planície de Moab, às margens do Jordão, nas proximidades de Jericó.*" Nm 27,2 apresenta um novo cenário demarcando outro lugar:

פְּתַח אֹהֶל-מוֹעֵד "à entrada da tenda da reunião," para junto da qual as filhas se aproximam. O autor utiliza o verbo קָרַב (qārab), aproximar-se. Este verbo demonstra a ação de aproximação das filhas.

Nm 26,63-65 aborda um assunto próprio, diferente do tematizado em Nm 27,1-11. Trata-se de uma conclusão do segundo recenseamento feito por Moisés e o sacerdote Eleazar, aos filhos de Israel. A geração do êxodo estava condenada a morrer no deserto sem poder entrar na terra prometida, exceto Caleb e Josué. Este assunto termina aqui, no v. 65. Nm 27,1-11 está demarcado pela inclusão de mulheres na lei da herança de propriedade.

De uma perícopre para outra, existe uma mudança de estilo: Nm 26,63-65 se apresenta como um discurso sobre o recenseamento. E Nm 27,1-11, como uma narrativa, contendo os

³ Cf. SILVA, Cássio Murilo Dias da. Metodologia de Exegese Bíblica, op.cit., p. 70 – 77. Ver também YOFRE, Horácio Simian et al. *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Coleção Bíblica – Loyola, 28,2000. p. 129.

seus cinco elementos constitutivos: enredo, personagens, tempo, lugar e presença de um narrador.

Nas duas perícopes, alguns personagens são os mesmos, tais como Moisés e Eleazar, mas com ações diferentes. Na perícope anterior, eles são os recenseadores do povo de Israel. Nesta narrativa, eles fazem parte da assembléia que vai ouvir as reivindicações das filhas. Nm 27,1-11 introduz novos personagens, ou nome de pessoas: Manassés, Maquir, Galaad, Hefer, Salfaad e as cinco filhas. Estes personagens são apresentados pelo narrador em forma genealógica. Os personagens : Mahlá, Noá, Hoglá, Milká e Tirsá entram em ação nos vv. 3 e 4. O v. 5 apresenta a ação de Moisés. E os vv. 7 a 11b demarcam a ação de YHWH, outorgando o direito de propriedade às filhas e demais membros do povo israelita.

O campo semântico "família" aparece ao longo do texto, como pano de fundo.

Esta perícope foi encerrada no v. 11c α e 11c β , com uma conclusão sobre a lei da herança: $\text{וַיְהִי־תָהּ לְבְנֵי יִשְׂרָאֵל לְחֻקַּת מִשְׁפָּט כַּאֲשֶׁר צִוָּה יְהוָה אֶת־מֹשֶׁה}:$ *Ela será para os filhos de Israel um estatuto de direito como YHWH ordenou a Moisés.*

A perícope posterior, que começa em Nm 27,12, introduz um novo assunto, centralizado nas ordens de YHWH em relação à sucessão de Moisés. Alguns personagens continuam sendo os mesmos, como YHWH, Moisés, Eleazar e a comunidade. O texto introduz Josué, novo personagem, que será o substituto de Moisés. O v. 12 inicia fazendo referência a um novo lugar, quando Moisés é convidado a subir a montanha da cordilheira dos Abarim.⁴ Aqui há também uma mudança de estilo, evidenciando o início de uma nova perícope.

Concluimos que o início, o meio e o fim de Nm 27,1-11, são perfeitamente identificáveis. A coerência interna é evidenciada pelo seu conteúdo: o direito das filhas à herança. Este pensamento perpassa toda a narrativa. Vê-se que ela difere dos versículos

⁴ É a cadeia que domina a leste do Jordão e o Mar Morto. O contexto indica que estes montes estão fora da terra de Israel.

anteriores e posteriores, por possuir uma mensagem própria e característica. A lei da herança para as mulheres é dada por YHWH a elas e a todo o Israel.

2. O TEXTO HEBRAICO SEGMENTADO

Depois de delimitar a perícopé, para compreender a configuração do texto, é necessário avaliar suas frases, orações, unidades expressivas que o compõem, observar como elas estão articuladas, o que lhe dá fluência e significação. Segmentamos o texto respeitando a ordem em que as palavras apareceram, reescrevendo-o como linhas de uma poesia, tendo como referência os seguintes critérios:⁵ Colocamos uma frase em cada linha. Cada frase contém um só verbo. Os vocativos, apostos e elementos individuais foram colocados em uma só linha. Cada linha contém as letras a, b, c, d, acompanhadas de letras gregas onde se fizer necessário, até o final do versículo.⁶

וַתִּקַּח רַב־נָה בְנוֹת צֹלֶפְחָד	1aα
בְּיֶתְרָהּ בְּיֶגְלָעָד בְּיֶמְכִיר בְּיֶמְנַשָּׁה	1aβ
לְמַשְׁפַּחַת מְנַשֶּׁה בְּיֶיֹסֵף	1aγ
וְיֵאָלֶהֶם שְׁמוֹת בְּנֹתָיו מַחֲלָה נָעָה וְחַגְלָה וּמַלְכָּה וְתַרְצָה:	1b
וַתַּעַם מִדָּנָה לְפָנַי מִשָּׁה	2aα
וּלְפָנַי אֶלְעֶזֶר הַכֹּהֵן	2aβ
וּלְפָנַי הַנְּשִׂאִים וְכָל־הָעֵדָה	2aγ
פָּתַח אֱהִל־מוֹעֵד לֵאמֹר:	2b
אֲבִינוּ מֵת בְּמִדְבָּר	3a
לֹא־הָיָה בְּתוֹךְ הָעָדָה הַנּוֹעֵדִים עֲלֵיהֶם וְהָיָה בְּעֵדֶת־קָרָח	3b

⁵ Cf. SILVA, Cassio Murilo Dias da. *Metodologia de Exegese Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 84 – 86.

⁶ As citações em hebraico, utilizadas neste trabalho, foram tiradas do programa Bible Works for Windows, na versão 5, em CD-ROM.

וַיְהִי

- 3cα כִּי־בִחַטְאוֹ מֵת
- 3cβ וּבָנִים לֹא־הָיוּ לּוֹ:
- 4aα לָמָּה וַיִּגְרַע שֵׁם־אֱבִינוֹ מִתּוֹךְ מִשְׁפַּחְתּוֹ
- 4aβ אֲפִי אֵין לוֹ בֶן
- 4b תְּנֶה־לָנוּ אַחֲוָה בְּתוֹךְ אַחֵי אָבִינוּ:
- 5 וַיִּקְרַב מֹשֶׁה אֶת־מִשְׁפָּטָן לִפְנֵי יְהוָה: ס
- 6 וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר:
- 7a כֵּן בְּנוֹת צְלֻפְחָדֹר דִּבְרַת אֲנֹתָן
- 7b תִּתֵּן לָהֶם אַחֲוָה נַחֲלָה בְּתוֹךְ אַחֵי אָבִיהֶם
- 7c וְהִעֲבַרְתָּ אֶת־נַחֲלַת אָבִיהֶן לָהֶן:
- 8a וְאֶל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל תְּדַבֵּר לֵאמֹר
- 8bα אִישׁ כִּי־אִימֹת וּבֶן אֵין לוֹ
- 8bβ וְהִעֲבַרְתֶּם אֶת־נַחֲלָתוֹ לְבָתּוֹ:
- 9aα וְאִם־אֵין לוֹ בֵּת
- 9aβ וּנְתַתֶּם אֶת־נַחֲלָתוֹ לְאָחָיו:
- 10aα וְאִם־אֵין לוֹ אַחִים
- 10aβ וּנְתַתֶּם אֶת־נַחֲלָתוֹ לְאָחֵי אָבִיו:
- 11aα וְאִם־אֵין אַחִים לְאָבִיו
- 11aβ וּנְתַתֶּם אֶת־נַחֲלָתוֹ לְשָׂאֵרוֹ הַקָּרֵב אֵלָיו מִמִּשְׁפַּחְתּוֹ
- 11b וַיִּכַּשׂ אֹתָהּ
- 11cα וְהָיְתָה לְבְנֵי יִשְׂרָאֵל לְחֻקַּת מִשְׁפָּט
- 11cβ כַּאֲשֶׁר צִוָּה יְהוָה אֶת־מֹשֶׁה: ס

3. CRÍTICA TEXTUAL

Quando um texto sai das mãos do autor, ele se torna autônomo, tendo vida própria. Os seus leitores, em relação ao autor, pertencem a mundos e culturas diferentes por estarem distantes em tempo e espaço. Na trajetória do texto, através dos tempos, ele sofre modificações, é interpretado sob diversas perspectivas, produzindo efeitos diversos dos pretendidos pelo autor.⁷ Numa exegese, buscamos compreender o texto em si mesmo: as idéias, intenções, forma literária, relações formais com outros textos. Para compreender um texto, devemos traduzi-lo, antes de um procedimento exegético. Como já não temos acesso ao texto original, ao traduzirmos do hebraico para outro idioma, fazemos opções e interpretações. As traduções que temos são cópias defeituosas e incompletas. Assim, é necessário reconstruir o texto "original," aquele que, provavelmente, tenha saído das mãos do autor.

A ciência bíblica desenvolveu certos critérios a fim de refazer o caminho que o texto percorreu até chegar às nossas mãos.⁸ Para isto, existem "edições críticas" que trazem no rodapé o "aparato crítico", isto é, o elenco das principais leituras variantes e os tipos textuais. Nas margens laterais, encontramos outras observações e anotações a respeito do texto.

A nossa interpretação do aparato crítico, referente ao texto em Nm 27,1-11, e que se segue abaixo, baseia-se na Bíblia Hebraica Stuttgartensia, Elliger, K. & Rudolph, que traz o Texto Massorético (TM).⁹

V.1a.b.c – וַתִּקְרָא רַב־בְּנֵיהֶם...

⁷ Cf. SILVA, Cássio Murilo Dias da. Metodologia de Exegese Bíblica, op.cit., p. 25.

⁸ Idem, p. 39.

⁹ BHS, p. 264.

A Septuaginta omite בְּ-מְנַשֶּׁה, enquanto a Vulgata omite לְ-מִשְׁפַּחַת מְנַשֶּׁה.

Entendem-se as omissões uma vez que o vocábulo aparece duas vezes, o que pode ser o resultado de uma distração do copista. Omitindo בְּ-מְנַשֶּׁה a Septuaginta conserva לְ-מִשְׁפַּחַת e acrescenta τῶν υἱῶν Ἰωσηφ. Temos, então, três variantes para este versículo:

Texto massorético:

וַתִּקְרַבְנָה בָנֹת צֶלְפָחַד בְּ-חֶפְרָה בְּ-גִלְעָד בְּ-מְקוֹר בְּ-מְנַשֶּׁה

לְ-מִשְׁפַּחַת מְנַשֶּׁה בְּ-יוֹסֵף - Aproximaram-se as filhas de Salfaad, filho de Héfer,

filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, do clã de Manassés, filho de José.

Septuaginta: καὶ προσελθοῦσαι αἱ θυγατέρες Σαλπααδ υἱοῦ Οφερ υἱοῦ Γαλααδ υἱοῦ τοῦ δήμου Μανασση τῶν υἱῶν Ἰωσηφ - E tendo-se aproximado as filhas de Salfaad, filho de Ofer, filho de Galaad, filho de Maquir, do clã de Manassés, dos filhos de José.

Vulgata: Accesserunt autem filiae Salphaad filii Epher filii Galaad filii Machir filii Manasse qui fuit filius Ioseph. (NV: Accesserunt autem filiae Salphaad filii Hopher filii Galaad filii Machir filii Manasse, e cognationibus Manasse, qui fuit filius Ioseph)

- Aproximaram-se as filhas de Salfaad, filho de Efer, filho de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, que foi filho de José.¹⁰

¹⁰ De acordo com os critérios estabelecidos para a crítica interna e externa (Cf. SILVA, Cassio Murilo Dias da. *Metodologia de Exegese Bíblica*. p. 46), optamos pelo texto mais breve, coincidindo com a tradução da Septuaginta que, além de ser mais antiga e confiável, traz maior clareza ao texto. Então, a nossa tradução é a seguinte: *Aproximaram-se as filhas de Salfaad, filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir, do clã de Manassés...*

Traduzimos o restante da frase por: *filho de José*. Aqui omitimos a tradução da Septuaginta, *dos filhos* de José - τῶν υἱῶν Ἰωσηφ e o termo “qui fuit”, que foi, da Vulgata. Esta tradução é mais breve, está de acordo com o TM e também com diversas traduções em português, como a TEB, a Bíblia de Jerusalém e outras. Além disto, está de acordo com o nosso idioma, não interferindo no significado do texto.

Ainda neste versículo, na seqüência dos nomes das filhas, o Pentateuco samaritano, a Septuaginta, a Versão siríaca, o Targum, a Vulgata colocam a conjunção de coordenação ׀:

(1b) ׀ ׀ אלה ׀ שמות בנתיו מחלה נעה וחגלה ומלכה ותרצה:

Em alguns manuscritos do Pentateuco samaritano os nomes de Hoglá e Milká não são precedidos pelo waw conjuntivo: (ו) חגלה (ו) . מלכה.

V.3α. 3β – כִּי־בַחֲטָאוֹ מֵת וּבָנִים לֹא־הָיוּ לוֹ:

O Pentateuco samaritano acrescenta אַבִּינוּ depois de מֵת. Lê-se, então: כִּי־בַחֲטָאוֹ

מֵת אַבִּינוּ - Porque pelo seu pecado morreu o **nosso** pai. Neste segmento o sujeito da

frase é “nosso pai” אַבִּינוּ. O acréscimo é repetição.¹¹

No fim deste versículo lê-se corretamente o verbo no plural em concordância com o sujeito plural: לֹא־הָיוּ לוֹ 3β – e filhos não eram para ele, isto é, ele não tinha filhos. No entanto, no Pentateuco samaritano o verbo está no singular הָיָה, com o sujeito plural.

V.4b – תִּנְהַלְנוּ אַחֶיךָ בְּתוֹךְ אֶחָיו אַבִּינוּ:

Dirigindo-se a Moisés e aos que o acompanhavam, as filhas fazem um pedido no singular, como que, dirigindo-se diretamente a Moisés: תִּנְהַלְנוּ - dá-nos. A

Septuaginta, o Samaritano e a Vulgata têm o verbo no plural תִּנְהַלְנוּ – dai-nos, o que

é aceitável por estarem elas falando com várias pessoas.

¹¹ Assim conservamos a tradução do TM: *porque morreu pelo próprio pecado*.

Ainda neste versículo, as filhas pedem “dá-nos”, ou “dai-nos” uma propriedade (אֲחֻזָּה)

No Pentateuco samaritano se lê אֲחֻזָּת נַחֲלָה, “propriedade como herança”, expressão que aparece em v.7b.

V.5 – וַיִּקְרַב מֹשֶׁה אֶת־מִשְׁפַּחַת לְפָנָי יְהוָה:

Neste versículo, o Texto Massorético apresenta uma grafia maior para o nun sofit do vocábulo מִשְׁפַּחַת

V.6 - וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר:

Neste versículo se lê que Deus disse (וַיֹּאמֶר) a Moisés, mas o verbo “dizer” é substituído por “falar” pelo Samaritano e pela Septuaginta (וַיִּדְבֹר).

V.7c – תִּתֵּן לָהֶם אֲחֻזָּת נַחֲלָה בְּתוֹךְ אֶחָיו אֲבִיהֶם 7b וְהֵעֵבַרְתָּ אֶת־נַחֲלַת אֲבִיהֶן לָהֶן:

Neste versículo há um problema com as finais masculinas e femininas. Deus concorda com as palavras das filhas e diz a Moisés que dê a “eles” a propriedade de herança entre os filhos do pai “deles”. E acrescenta: "passarás a propriedade do pai "delas" para 'elas.'".

O Samaritano faz toda a redação no feminino: אֲבִיהֶן e לָהֶן.¹²

V.7c - וְהֵעֵבַרְתָּם אֶת־נַחֲלָתוֹ לְבָתוֹ:

¹² A nossa tradução está na versão feminina, “para elas” (לָהֶן), uma vez que o sujeito da frase é (בָּנוֹת), “as filhas”. E também concordando com a Septuaginta e manuscrito samaritano, além de diferentes traduções bíblicas (TEB, Bíblia de Jerusalém).

Quando um homem morre sem deixar filho, a herança passa para a filha. Deus dá esta ordem aos israelitas no plural usando o verbo “passar” (וְהָעֲבָרְתֶם). O Samaritano e a

Versão Siríaca substituem o verbo “passar” por “dar”: וְנָתַתֶּם¹³.

V.11b - וְנָתַתֶּם אֶת־נַחְלָתוֹ לְשֵׂארוֹ הַקָּרֵב אֲלָיו מִמִּשְׁפַּחָתוֹ

Neste versículo se lê que não havendo herdeiros, a herança se dê ao parente mais próximo. Em hebraico está escrito literalmente: “Dareis a sua herança à carne dele, à próxima dele, da família dele”, isto é, dareis a herança ao parente mais próximo. A

Versão Siríaca e a Vulgata lêem em vez de לְשֵׂארוֹ, לְאִשְׁרֵי, que é um pronome relativo: “Dabitur hereditas his qui ei proximi sunt”. Este parente mais próximo “a possuirá”, isto é, possuirá a herança (וְיִרְשׁ אֶתָּהּ 11b). O Samaritano, a Versão

Siríaca em vez do feminino אֶתָּהּ têm o masculino אֶתּוֹ. Pergunta-se o que diz realmente a Septuaginta quando escreve δώσετε τὴν κληρονομίαν τῷ οἰκείῳ ... κληρονομήσει τὰ αὐτοῦ, Dareis a herança (f) ao parente ... possuirá as coisas dele.

A forma verbal וְיִרְשׁ está no perfeito com waw conversivo, mas o Samaritano emprega a forma verbal qal imperfeito com waw consecutivo וְיִרְשׁ.

Segundo o Aparato crítico da BHS não há variantes significativas que pudessem alterar o significado do texto. As variantes encontradas são resultado do trabalho do copista ou do tradutor, tanto no que diz respeito a equívocos quanto à vontade de tornar o texto mais exato.

¹³ A idéia básica deste verbo עָבַר, transmitir, fazer passar, é de movimento entre dois lugares, ir além ou mais adiante. Moisés recebe ordens de fazer este movimento de passagem da herança às filhas. É neste sentido que usaremos a tradução, estando de acordo com a BHS : “Passarás a elas a herança do pai delas”.

4. ANÁLISE MORFOLÓGICA - VOCÁBULOS

4.1. Verbos

4.1.1. Elenco

Texto	Raiz	Análise	Tradução	Incidência	Versículos
דַּבַּר תִּדְבַּר	דָּבַר	qal, part. f. pl. abs. piel, imperf. 2 m. s.	falar	2	7. 8
הָיָה	הָיָה	qal, perf. 3. m. s.	ser	2	3.11
הִעֲבִירָהּ	עָבַר	hiphil waw cons. perf. 2 m. s.	transmitir	1	7
וַיֹּאמֶר	אָמַר	qal, waw cons. imp. 3 m. s.	dizer	3	2.6. 8
וַיִּקְרַב	קָרַב	hiphil waw cons. imp. 3 m. s. apocop.	aproximar-se	2	1.5
וַיִּרְשׁ	יָרַשׁ	qal, waw cons. perf. 3 m. s.	tomar posse herdar	1	11
וַיִּגָּרַע	גָּרַע	niphal, imp. 3. m. s. Passivo	desaparecer, excluir, apagar	1	4
מָת	מוֹת	qal, perf. 3. m. s.	morrer	3	3. 3. 8
וַיִּעֲבֹדֵם	עָבַד	niphal – partic. m. p. abs.	estabelecer-se	1	3
צָוָה	צָוָה	piel, perf. 3 m. s..	ordenar	1	11

עמד	ותעם מדרנה	qal, waw cons.imp. 3.f.pl.	ficar de pé	1	2
נתן	תנה-לנו	qal, imp. m. s.	dar	5	4.7.9.10.11

4.1.2. O significado dos vocábulos¹⁴

דָּבַר (dābar) – falar

Este verbo transmite a idéia de processo mental, de comunicação ou de temas ou meios de comunicação. As ocorrências no *qal* são quase exclusivamente no particípio ativo e designam, na maioria das vezes, aquele que fala alguma coisa como um mandamento ou que se expressa em virtude de um impulso íntimo. Pode designar uma fala de grande relevância, como em Nm 27,7 e 36,5.

הָיָה (hāyâ) **ser, chegar a ser.**

No hebraico, não há necessidade de usar esse verbo numa frase nominal. Emprega-se para dinamizar a sentença, enfatizar o que se afirma. É assim que o encontramos em 27, 3.11.

Esta é, também, a fórmula breve da aliança: eu serei vosso Deus, e vós sereis o meu povo.

Hāyâ em *qal* não significa só “ser”. Significa, também, chegar a ser, operar, comportar-se, suceder. A ausência quase total de hāyâ como verbo de ligação ou partícula de existência levou alguns a usar este fenômeno como prova de que o

¹⁴ Para o vocabulário foram consultados:

1. JENNI, E. *Diccionario Teológico Manual del Antico Testamento*, Madri, s/d.
2. HARRIS, R.L. *Dicionário Internacional de Teologia do A.T.* S.Paulo, 1999.
3. BORN, A. VAN DEN. *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. Petrópolis, Vozes, 1977.

pensamento “estático” era desconhecido dos hebreus, que só pensavam em categorias dinâmicas.

עָבַר (‘ābar) - Transmitir, transpor, ultrapassar, atravessar, trazer, transportar, levar.

A idéia básica é de movimento de uma pessoa em relação a algum objeto que está parado movendo-se. É ir além ou mais adiante. O hifil do verbo parece exprimir a idéia de que alguém leva ou estimula outrem a se mover. As pessoas fazem negócios e passam mercadorias. Em Nm 27,7 Moisés passará às filhas de Salfaad a herança do pai.

אָמַר (‘āmar) dizer, falar

É mais comum nos textos narrativos. Pode ser traduzido, também, conforme o contexto, por perguntar ou responder, muitas vezes introduzindo um discurso direto ou, mais raramente, o indireto. Diferentemente de דָּבַר, (dabar) אָמַר, (‘āmar) nunca significa falar sem a menção do que é falado. O verbo ‘āmar é empregado, com certa freqüência, no perfeito de ratificação e que serve para marcar a coincidência entre o afirmado e a ação. Não raro ‘āmar serve, também, para introduzir o discurso direto por detrás de outro verbo do mesmo significado, seja como imperfeito consecutivo, (depois de dabar piel, ou, ainda mais freqüente, com infinitivo mais לְאָמַר, (le’mōr).

קָרַב (qārab) – aproximar-se

A proximidade espacial é uma conotação de cada passo que o homem dá para apresentar sua oferta a Deus. Moisés se aproxima de Deus para apresentar sua oferta. As filhas de Salfaad se aproximam de Moisés, da assembléia e de toda a liderança para exporem o seu pedido.

Em casos difíceis de litígio, Deus era o juiz perante o qual os israelitas se aproximavam. No sentido teológico se encontram formas da raiz *qrb* no âmbito da vida jurídica. Quando uma situação jurídica controvertida se leva a pleito ante YHWH ou as partes em conflito se apresentam ante ele, se emprega *qrb*. Assim Moisés leva a questão das filhas herdeiras ante YHWH (Nm 27,5, *qrb* hifil). Segundo Dt 1,17, uma causa demasiado difícil de julgar, deve ser levada ante YHWH (*qrb* hifil) para que ele a ouça. Quando se dá este caso, os contendentes são convidados a apresentar-se ante YHWH.

É um verbo de movimento. Quando chega um grupo de pessoas com determinado propósito (Nm 31,48; 36,1).

יָרַשׁ (*yārash*) – tomar posse de, herdar, ocupar, apoderar-se de, ser herdeiro.

Para Israel tornar-se uma nação, deveria tomar posse da terra. Aceita uma aliança no Sinai e prossegue para tomar posse da Palestina. A aliança resulta em herança. O maior número de ocorrências de *yārash* aparece no Deuteronômio, por ser escrito à luz do fato de que o povo de Israel, após muitos anos no deserto, iria iniciar uma conquista e tomar posse da terra. Em Nm 27,11, o parente mais próximo de um homem que morre sem deixar filhos, terá direito à posse de sua herança.

גָּרַע (*gara*) - restringir, tirar de, eliminar.

Esta raiz tem o sentido de redução de quantidade de coisas, de atividades sociais ou religiosas. Neste sentido, em Nm 27,4, o nome de um ancestral poderia ser tirado de seu clã por não ter deixado alguém como seu herdeiro.

מָוַת (*mût*) - morrer

Morrer – Essa é uma raiz universalmente usada no mundo semítico e que designa o processo de morrer e a própria morte. Em hebraico, o sentido é de morte física. No AT, a morte significa o derradeiro afastamento de Deus devido ao pecado. E o pecado é toda rebelião contra Deus ou falta de conformidade à sua vontade.

יָעַד (yā'ad) - estabelecer, reunir, encontrar.

A forma nifal é usada para referir-se ao encontro de Deus com Israel no santuário e ao ato de a congregação reunir-se para adoração ou outras atividades. Pode-se ainda usar o nifal com a preposição 'al, “contra” (al Adonai – contra YHWH) para indicar um ajuntamento rebelde contra o Senhor (cf. Nm 27,3). No texto, é usado neste sentido.

צָוָה (tsawâ) - ordenar, mandar, dirigir

Ocorre no piel e no pual.

A raiz designa a instrução de um pai para o filho, de um rei a seus servos. O líder manda e espera obediência. Deus “ordenou” a existência do mundo, e este lhe deve obediência. Esta obediência é a justiça de quem obedece.

עָמַד ('ãmad) ficar de pé, permanecer

Ficar de pé – o verbo é usado extensamente no AT. Pôr-se diante de YHWH, indica uma postura de oração e intercessão. Tal apresentação era para julgamento. Prenuncia a definição da verdade e da justiça. É uma posição de obediência, respeito e prontidão para servir. As filhas de Ts^olâfhâd se colocaram de pé, diante de todos.

נָתַן (natan) - dar

Há grande variedade de sentidos. O sentido básico e mais freqüente é dar. Pode indicar qualquer ação de entregar fisicamente um presente, uma recompensa, outorgar uma bênção. No texto de Nm 27,1-11, o termo ocorre 5 vezes. Moisés ou YHWH dão uma propriedade, uma herança.

4.2. Os substantivos

4.2.1. – Elenco

Texto	Forma	Análise	Tradução	Incidência	Versículos
אָבִי	אָב	com. m.s. const.	pai	6	3. 4. 7. 10. 11
אָחֵי	אָשׁ	com. m. pl. const.	irmãos	5	4. 7. 9. 10. 11
אֲחֻזָּה		com. f. s. abs.	propriedade	1	4
אֹהֶל-מוֹעֵד		com. m. s. abs.	tenda da reunião	1	2
אִישׁ		com. m. s. abs.	homem	1	8
אֶלְעָזָר		pp. m. abs.	Eleazar	1	2
בֶּן	בֵּן	com. m. pl. const.	filho	8	1. 4. 8. 11
בָּנוֹת	בָּת	fem. pl. const.	filhas	4	1. 7. 8. 9
חֲגִלָּה		pp. f. abs.	Hoglá	1	1
חֶפֶר		pp. abs.	Héfer	1	1
חַטָּאוֹ	חַטָּא	com. m. s. const.	pecado	2	3. 7
יְהוָה		pp. abs.	Adonai, Senhor	5	3. 5. 6. 11

יוֹסֵף		pp. m. abs.	José	1	1
יִשְׂרָאֵל		pp. abs.	Israel	2	8. 11
כֹּהֵן		Com. m. s. abs.	sacerdote	1	2
לְחֻקָּה	חֻקָּה	com. f. s. const.	estatuto	1	11
מִדְבָּר		com. m. s. abs.	deserto	1	3
מַחְלָה		pp. f. abs.	Mahlá	1	1
מִלְכָּה		pp. f. abs.	Milká	1	1
מַכִּיר		pp. m. abs.	Makir	1	1
מַנַּשֶּׁה		pp. m. abs.	Manassés	2	1
מֹשֶׁה		Pp. m. abs.	Moisés	4	2. 5. 6. 11
מִשְׁפָּחַת	מִשְׁפָּחָה	com. f. pl. const.	clã	4	1.4. 11
מִשְׁפָּט	מִשְׁפָּט	com. m. s. const.	juízo	2	5. 11
נַחְלָה		com. f. s. abs.	herança	6	7. 8. 9. 10. 11
נֹחַ		pp. f. abs.	Noá	1	1
נְשִׂאִים	נְשִׂאֵי	com. m. pl. abs.	príncipes	1	2
עֵדָה		com. m. s. const.	comunidade	3	2. 3
פְּתֹחַ		com. m. s. abs.	entrada	1	2
צִלְפָּחַד		pp. m.	Salfaad	2	1. 7

קָרָה		pp. abs.	Qôrah	1	3
שְׁמוֹת	שֵׁם	com. m. pl. const.	nome	2	1. 4
תִּרְצָה		pp. f. abs.	Tirsá	1	1

4.2.2. O significado dos vocábulos

אָב ('āb) - Pai.

O termo 'ab aparece 1191 vezes no AT hebraico. A maior parte das ocorrências refere-se ao pai, no sentido literal. É este sentido que daremos em nossa tradução, onde aparece seis vezes.

אָח ('ah) - Irmão, parente, companheiro do mesmo local, amigo.

Procedente de uma raiz comum a todas as línguas semíticas, 'ah ocorre cinco vezes em nosso texto. Devido à vasta gama de significados e à prática da poligamia, é, às vezes, necessário descrever um irmão no sentido pleno do termo como o filho da mãe de alguém (Dt 13,6[7]; Sl 50,20; Jz 8.19).

אֲחֻזָּה ('ahuzzâ) - Possessão, propriedade.

A maioria das ocorrências diz respeito à possessão da terra. A palavra também é usada em conjunção com “herança”. (nahalâ). Dentro de Canaã, cada família tinha a sua propriedade particular, considerada como sua herança. As filhas de Ts^élâfhâd foram

bem sucedidas em seu propósito de adquirir propriedade como herança, visto que não possuíam irmãos (Nm 27,7).

אהל-מועד (‘ohel-moed) - **Tenda da reunião.**

אהל (‘ohel) – **Tenda.** É usado para se referir à habitação de um povo nômade (Gn 4,20; 13,5; 18,16; 25,27, etc.). O tabernáculo era essencialmente uma tenda, composta de cortinas de tecido e duas cortinas de pele de animal estendidas sobre uma estrutura de madeira (Ex 26,7.14-15). É designada de “tenda da congregação” (‘ohel mô’ed, Ex 33,7-11).

מועד (Mô’ed) – **Local de assembléia.** Ocorre 223 vezes. Palavra de amplo uso indicando todas as assembléias religiosas. O Senhor encontrava-se com Moisés na Tenda da Reunião. É local da revelação.

אִישׁ (‘îsh) - **Homem , espécie humana, pessoa.**

A palavra ‘îsh tem a conotação principal de homem como indivíduo, diferindo dos conceitos mais gerais. A palavra é usada de modo variado no AT. Em nossa tradução tem conotação específica do sexo masculino, distinto do feminino.

אֶלְעָזָר (Eliatzar) - **Eleazar.**

Conforme a tradição, ele foi o terceiro filho e sucessor de Aarão (Ex 6,23; 28,1; Nm 20,24-29; Dt 10,6) e ancestral da família sacerdotal dos Sadóquides, e que teria ajudado Moisés no recenseamento de Nm 26,3, e a Josué na divisão de Canaã (Nm

34,17; Js 14,1; 19,55). Sacerdote, Ministro das coisas sagradas, especialmente dos sacrifícios.

בן (ben) - Filho.

A palavra ocorre oito vezes em Nm 27,1-11 e se refere ao descendente masculino de pais humanos. O AT dá muito valor ao filho. A vida original de Deus e a imagem de Deus são passadas adiante no filho (Dt 25,6; 2Sm18,8.). A mulher encontra grande medida de realização ao dar à luz filhos (Gn 30,1; 1Sm 1; Sl 113,9). Um tema persistente de Gênesis ao NT é a promessa de um filho a pais que não tem nenhum.

בת (bât) – Filha.

A palavra ocorre quatro vezes nesta perícopa. No plural, ela pode se referir ao fato de ser membro de certo grupo.

Ainda que seja dada menos ênfase às filhas do que aos filhos, elas tinham grande valor. A continuidade da vida dependia das filhas. Se um homem não tivesse filhos, suas filhas herdavam suas propriedades, desde que elas se casassem dentro da mesma tribo (Nm 27,1-11; 36,1-12). As filhas acompanhavam seus pais nas festividades religiosas e, na era prometida, elas compartilharão de igual modo com os filhos quanto aos dons do Espírito (Jl 2,28[3,1])

חטא (het) – Pecado

Constitui num desvio do alvo, da obediência, falta de inteireza ou de aceitação perante Deus. Em Nm 27,3 designa ou implica um ato de desobediência a Deus.

יהוה (yhwh) – YHWH, Senhor

O nome de Deus no A.T. aparece sob a forma do tetragrama יהוה nos textos extra bíblicos anteriores ao Exílio. Mesmo que, algumas vezes tenha sido encontrado em fórmulas abreviadas, parece que a forma completa seja a original. Não se pode oferecer uma etimologia do nome divino, como também não há certezas acerca de seu significado. No judaísmo pós-exílico, o nome hw”hy vai retrocedendo cada vez mais, até se transformar em **yndoa** ou em **Ku,rioj**. A preocupação de preservar o nome divino contra as doutrinas dos falsos deuses, vai desaparecendo pouco a pouco, com o advento do monoteísmo. Não desaparece, contudo, a outra função, comum ao judaísmo e ao cristianismo primitivo, mas expressa de formas diferentes, de designar a atitude aberta do Deus que se abre aos homens. O nome YHWH, geralmente vocalizado como Yahwej (aportuguesado para Iavé), é o grande nome da teologia dos nomes do AT. Em Êxodo 6,2-3, o Senhor mostra que nenhuma revelação fora concedida aos patriarcas pelo seu nome, YHWH. “Aclamar sobre algo o nome de alguém”, tem o sentido de declarar propriedade, posse e proteção.

יוסף (yôsep) - José.

Refere-se ao filho mais velho de Jacó e Raquel. É usado para designar a tribo, isto é, Efraim e Manassés (Dt 33,13; Js 14,4;17,1s), o reino do norte (Am 5,6;Zc 10,6) e toda a nação de Israel (Sl 80,1 [2]; 81,5 [6]).

ישראל (Yshrael) - Israel.

O povo de Israel – israelitas.

לְחֻקָּה (l'huqqâ) - Estatuto, estabelecimento (de uma lei).

Designa uma ordenança dada por Deus e que é de obrigação permanente. Em nosso texto trata-se de uma ordenança acerca de herança (Nm 27,11).

מֹשֶׁה (mōsheh) - Moisés.

No hebraico o nome próprio “Moisés” é um particípio ativo masculino singular do qal do verbo mǎshâ, “tirar (para fora de)”, e, por isso, deve ser traduzido como “aquele que tira para fora”. No AT, o conjunto de Ex 2,10-Jos 24,5, este nome é mencionado mais de 700 vezes. É aquele que, nascido no Egito de pais israelitas, liberta os israelitas do Egito, promulga e escreve num livro as leis e as prescrições de YHWH, conduz os israelitas através do deserto para Canaã, sem ele mesmo entrar. É essa também a base em que o judaísmo posterior construiu as suas idéias sobre Moisés. Não é nele que os profetas se apóiam para converter seu povo, mas exclusivamente em YHWH. O escritor de Êxodo a Josué não parece ter sido tocado ou influenciado decisivamente as suas idéias sobre Moisés. Para o judaísmo posterior, Moisés é a figura principal da história da salvação no AT. No judaísmo palestinese, Moisés é glorificado na qualidade de mediador da revelação, o mestre de Israel por excelência.

מִשְׁפָּחָה (mishpâhâ) - Família, clã.

Este substantivo é usado num sentido mais amplo do que a palavra “família” geralmente indica. Na maioria das vezes se refere a um círculo de parentes que têm fortes laços sanguíneos. Com freqüência se emprega מִשְׁפָּחָה (mishpâhâ) como subdivisão de um grupo maior, tal como uma tribo ou uma nação. Em Nm 11,10,

Moisés ouve o povo chorar “por famílias”. De acordo com Nm 27,1-8, caso uma família fique sem herdeiros, isto é, sem filhos, a herança deverá passar para os irmãos do chefe da casa. Se não teve irmãos, então a herança caberá aos irmãos do seu pai. Na ausência destes, a linha de sucessão irá até o “parente’ mais chegado” da família pelo lado paterno. O parente remidor, o *go’el*, procede do clã numa ordem semelhante de preferência.

מִשְׁפָּט (mishpat) - Julgamento, ato de decidir um caso.

O substantivo *mishpat* pode ser usado para designar qualquer aspecto de governo civil ou religioso: Uma sentença ou decisão dada por um magistrado, um juízo. De acordo com as escrituras hebraicas, toda autoridade é divina e essa autoridade é denominada *mishpat*: o *mishpat* é de Deus. (Dt 1,17). O *mishpat* do magistrado é conferido por Deus. Todo *mishpat* verdadeiro tem a sua fonte no próprio Deus e, por esse motivo, traz consigo as exigências divinas. Todo direito (justiça, autoridade, etc.) que existe é dele, “porque o Senhor é Deus de justiça” (Is 30,18; cf. Gn 18,25). O *mishpat* como justiça, ou seja, retidão arraigada no caráter de Deus, deve ser um atributo dos homens em geral e do processo judicial no meio deles (Sl 106,37). O *mishpat* também designa uma determinação legal, sendo frequentemente usado em paralelo com *hoq*, “estatuto” (Ex 15,25), e *torah*, “lei” (Is 42,4). As determinações individuais da lei mosaica são *mishpat* (Dt 33,10.21; 16 vezes em Sl 19). O direito que alguém tem por força da lei, tanto divina quanto humana, é denominado *mishpat* (Dt 18,3; Jr 32,7). É neste sentido que traduziremos o nosso texto.

נַחֲלָה (nahâlâ) - Herança, legado, propriedade.

O substantivo tem basicamente a conotação daquilo que é ou pode ser passado adiante como herança, daquilo que pertence a alguém em virtude de um direito antigo e daquilo que pertence permanentemente a alguém. A divisão da terra por sorteio, antes de sua conquista, foi uma manifestação da soberania divina (Nm 26,56). A herança divina especial, criada e escolhida, é o povo de Israel (Dt 4,20; Ex 34,9; cf At 15,16 e ss; Ef 1,3-4). Essa condição bendita (Sl 33,12) era o fundamento para petições (Dt 9,26. 29; Sl 28,9). Nm 27,1-11 é herança das filhas em sentido estrito.

נָשִׂיא - (nāsî) - **Príncipe, chefe, líder.**

עֵדָה ('edâ) - **Assembléia, comunidade, congregação, multidão, povo**

Ocorre com freqüência nos escritos de Qumran como um designativo dado pela própria comunidade. Indica uma assembléia reunida por convocação. O substantivo 'edâ designa a assembléia do povo reunido em juízo perante o Senhor (Sl 7,7 [8]. “A congregação” ocorre 77 vezes em Êxodo, Levítico, Números e Josué. A 'edâ se reunia para tratar de casos de quebra da aliança com o Senhor, de assuntos das tribos, de adoração (1Rs 8,5; Sl 111,1) e em épocas de catástrofe nacional. Reunia-se para coroar um rei (1Rs 12,20) e para outras questões políticas. Os seguidores de Qorah (Nm 16,5) e Abirão (Sl 106,17-18) são, muitas vezes, chamados de “grupo”.

פֶּתַח (petah) - **Entrada , abertura, porta.**

Pode designar a abertura ou entrada de: uma tenda, (Gn 18,1), uma casa, (Gn 19,11), uma cidade (1 Rs, 17,10), um local descampado, (Gn 38,14), uma caverna (1Rs,19,13), um portão (Sl 24,7). Na tradução usaremos “porta”.

קָהָה (qorah) - Korah.

Um levita, caatita (Ex 6,21; 1Cr 6,7-22) que, com os seus sequazes, se opôs a Moisés (Aarão) Nm 16,s; Eclo 45,18.

שֵׁם (shem) - Nome.

W.R. Smith entende que shem deriva da raiz árabe wsm, “assinalar”, “marcar a ferro quente”, dando assim a idéia de um sinal externo que distingue uma coisa ou pessoa de outra. No AT, o conceito de nomes pessoais, freqüentemente incluía as idéias de existência, caráter e reputação (1 Sm 25,25). Por vezes, a forma plural shem é traduzida por “pessoas”. “Apagar o nome” equivalia a aniquilar a pessoa (Dt 7,24; 9,14; 1 Sm 24,21 [22], etc.). O nome escolhido para uma criança freqüentemente expressava os desejos ou expectativas que os pais tinham para ela quando viesse a amadurecer.

4.3. Os adjetivos

4.3.1. – Elenco

כָּל	adjetivo	todo	1	2
קָרֵב	adjetivo	próximo	1	11

4.3.2. – Significado dos vocábulos

כָּל (kol) - todo, toda. Adjetivo referente à comunidade. וְכָל־הָעֵדָה w^eqol – ha’edah: e toda a comunidade, em versículo 2ay.

קָרֵב (**qarôb**) - próximo, perto, parente consangüíneo. Esse adjetivo pode indicar proximidade espacial (Gn 19,20), temporal (Dt 32,35), de laços de família (Lv 21,2). Possui muitos sinônimos, por exemplo, *rea'*, “companheiro”, *shaken*, “aquele que mora ao lado”, *go'el*, “parente consangüíneo responsável”, *sh'e'er*, “parente consangüíneo”, etc. No texto encontra-se no versículo 11aß, com a conotação de “parente mais próximo” como usaremos na tradução.

4.4. Outras partículas

4.4.1. Elenco

Texto	Análise	Tradução	Incidência	Versículos
אֵלֶּה	pronome	estes	1	1
אֶל	preposição	para	2	6. 11
אִם	conjunção	se	4	8. 9. 10.11
אִין	advérbio neg.	não	5	4. 8. 9. 10. 11
אֲשֶׁר	pronome relativo	que	1	11
אֵת		Signum accusativum	9	5. 7. 8. 9. 10. 11
בַּ	preposição	em	6	3. 4. 7
הַ	artigo definido	o, a,	6	2. 3.11
וְ	conjunção	e	25	1.2.3.5.6.7.8.9.10.11

כִּי	preposição	como	1	7
וְ	conjunção	que, porque	3	3. 4. 8
כֵּן	advérbio	sim	1	7
כַּאֲשֶׁר	conjunção	como, quando	1	11
לְ	preposição	de, para	5	3. 4. 8. 9. 10
לְפָנַי	preposição	diante de	4	2. 5
לְמָה	partícula interrogativa	por quê?	1	4
לֹא	partícula negativa	não	3	3. 4
מִן	preposição	de, desde	1	11
עַל	preposição	contra	1	3

4.4.2. Significado dos vocábulos

Além dos verbos e substantivos, adjetivos, a perícopre apresenta, aproximadamente, 80 vocábulos, entre os quais há preposições, conjunções, pronomes, artigos. .

אֵל (el) – para. Expressa idéia de movimento, em direção a alguém. No versículo 6, YHWH se dirige a Moisés, na frase: **וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל-מֹשֶׁה לֵאמֹר:** (Disse YHWH a Moisés). No v.11 indica alguma coisa próxima a alguém: **הִקְרַב אֵלַי מִמִּשְׁפַּחְתּוֹ:** (dareis sua herança ao restante próximo a ele **אֵלַי** de seu clã).

ם (**'im**) – se. Aparece nas orações condicionais, no contexto de alternativas, nos versículos

9α, 10α, 11α.

י (**ein**)- advérbio de negação. Pode aparecer na frase com a forma de **וְאִם־אֵין** w'im ein – e

se não, conforme os versículos 9α, 10α, 11α.

ת (**et**) – Partícula não traduzida, sinal de objeto direto nos verbos transitivos. Aparece nas

palavras **אֶת־נַחֲלָתוֹ** et nahalato, nos versículos 7b, 8bβ, 9aβ, 10aβ, 11aβ; **מִשְׁפָּטִין**

ת - et mishpatân - versículo 5; **אֶת־מֹשֶׁה** - et Mosheh – versículo 11cβ.

ב (**ba, b^e**) - em - preposições. Estas preposições vêm unidas diretamente às palavras e

escritas como parte delas, tais como: **בַּמִּדְבָּר** - bamidbar: no deserto; **בְּתוֹךְ** - b^etôk:

no meio; **בַּעֲרַת** - ba 'arat: na comunidade; **בְּהֶטְאוֹ** - b^ehet'o: em pecado. Encontra-

se nos versículos 3a, 3b, 3α, 7b.

ה (**ha**) - Artigo definido, o, a, os, as - inseparável da preposição. Aparecem ligados às

palavras: **הַכֹּהֵן** - haqohen: o sacerdote; **הַנְּשִׂיִם** - ha'nesiim: os príncipes; **הַעֲדָה**

– ha'edah: a comunidade; **הַנוֹעָדִים** - hano'adim: os opositores; **הַקָּרֶב** haqarov: o

próximo. Estão nos versículos 2aβ, 2aγ, 3b, 11aβ.

ו (waw) – Aparece 25 vezes no texto, estando presente em todos os versículos, com exceção do versículo 4. Está ora diante de um verbo como waw conversivo: וַיֹּאמֶר - wayo'mer, “disse”, no versículo 6; וַיִּקְרַבְנָה - utiq'rab^enah, “aproximaram-se” em 1α; וַיִּתְּעַמְדוּ - wata'amod^enâh, “postaram-se”, no versículo 2α; ora ligando palavras como waw conjuntivo וַחֲגֹלָה - w^ehog^elah, “e Hoglá”, no versículo 1b; וּלְפָנַי - w^elipnê: “e diante de”, no versículo 2γ; ou ainda como partícula introdutória: וְאֵלֶּה - 'we-elleh: – estes, eis, no versículo 1b; וְאֶל־בְּנֵי - w^eel-b^eney, “e aos filhos”, no versículo 8a.

כִּי (ky) - porque, ao contrário. Esta conjunção se encontra no versículo 3α - כִּי־בְחַטָּאוֹ ky– b^ehete'ô: porque, pelo próprio pecado.

כַּאֲשֶׁר (ka'asher) - como, que. Preposição com pronome relativo – no versículo 11cβ, com significado de conjunção.

ל Preposição, escrita como parte da palavra seguinte: לִּמְשַׁחֲתָהּ - l^emishp^ehot: de, para: do clã; לְאָבִיו le'abyw: de seu pai, no versículo 11α; לְאֶחָיו l^e'ehaw: para seus irmãos, no versículo 9αβ; לָהֶן לָהֶם (lahen lahem) – partícula com sufixo pronominal: para eles, para elas– versículo 7b, 7c; לוֹ (lô) – para ele - versículos 4αβ, 8bα, 9α, 10α.

לפני (lipne) - diante de – nos versículos 2aα, 2aβ, 2aγ e 5. Preposição.

מן (min) - de, desde, fora de. Preposição. מִמִּישְׁפָּחָהּ (mimishpah^etô) - de seu clã. Encontra-se no versículo 11aβ.

על ('al) - em, sobre, por cima de; contra, a respeito de. Esta preposição vem unida à palavra seguinte por um maqep, e é considerada uma única palavra, como em על־יְהוָה al-Adonai: contra YHWH, no versículo 3b.

5. ANÁLISE LITERÁRIA

A exegese é, entre outras, ciência literária que se interessa, primeiramente, pelo modo de o texto se expressar, ou seja, por sua forma e estrutura. A análise literária estuda o texto sincronicamente, enfocando sua expressão literária atual. Um texto literário, inclusive os textos bíblicos, deve ser considerado, em primeiro lugar, como uma obra de arte única. Numa aproximação literária, analisa-se o texto como tecido de palavras, expressões, estilo, ritmo, som. Por várias razões se crê que a análise sincrônica deva ser o primeiro passo da análise exegética. Só depois virá a análise diacrônica, a análise da gênese do texto, sua origem, sua redação, a tradição a que pertence. A análise sincrônica considera o texto sob o ponto de vista estético. Palavras chaves são: beleza, composição, arte, forma, harmonia, etc. A atenção se dirige para o texto como obra de arte, feita com grande diligência e preocupação.¹⁵

¹⁵ Cf. WIT, Hans de. *En la dispersión el texto es patria – Métodos de exégesis Antiguo Testamento – Textos Narrativos*. s/d. s/ed. p. 171

A análise literária procura estudar os textos como unidades artisticamente formuladas e acabadas. Ela visa definir a extensão do texto como unidade literária autônoma, a sua estrutura literária e o grau de integridade literária dos textos.¹⁶

Uma vez que o nosso texto se estrutura sobre um enredo, personagens, tempo, lugar e a voz do narrador,¹⁷ ele precisa ser visto como narrativa. Seus elementos essenciais são a existência de um narrador e de uma trama. A análise destes elementos enriquecerá a leitura do texto.

Iniciaremos o estudo desta narrativa apresentando os seus elementos constitutivos.

5.1. Enredo

O enredo ou a trama define-se como o nexo que junta os diversos elementos de uma narração para torná-los coerentes. O liame é cronológico e lógico ao mesmo tempo. É cronológico porque supõe uma seqüência temporal, um antes e um depois. É lógico porque a concatenação dos acontecimentos no interior de um relato é espontaneamente interpretada como nexo de causa e efeito.¹⁸ O enredo é o elemento essencial de uma narrativa.

O texto apresenta o seguinte enredo: entre um grupo de cinco mulheres solteiras, órfãs, sem irmãos varões, há dois conflitos relacionados com a questão da herança do pai que havia morrido no deserto, sem deixar filhos. O texto diz que ele morreu pelo próprio pecado¹⁹ e não

¹⁶Cf. WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento – Manual de Metodologia*. São Leopoldo: Sinodal; São Paulo: Paulus, 1998, p. 84.

¹⁷Cf. GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2006, Série Princípios, 2006, p. 6.

¹⁸Cf. YOFRE, Horácio Simian. *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Coleção Bíblica – Loyola, 28, 2000, p. 130.

¹⁹ Não sabemos se se trata de um pecado pessoal particular ou simplesmente da falta coletiva de sua geração. (Cf. nota q de Nm 27, 3 da *Bíblia Tradução Ecumênica – TEB*, São Paulo: Loyola, 1994 p. 249).

estava no meio da comunidade dos opositores contra YHWH, na comunidade de Coré,²⁰ razão pela qual não seria justo o desaparecimento de seu nome do meio da família. Este é o início de um conflito que se vai intensificando. Mais ainda: a memória do pai poderia desaparecer do meio de seu clã, pelo fato de não ter deixado herdeiro homem, mas somente filhas, e estas, pela lei, não eram contempladas como herdeiras. Afinal, a herança era meio de preservar o nome do pai e meio de sobrevivência. Neste caso ninguém a receberia? Eis os conflitos que levaram as filhas a reivindicarem a herança.

Um enredo normalmente nasce de conflitos. O conflito é o elemento estruturador das partes. Ele cria tensão que organiza os fatos da história e prende a atenção do leitor. Ele se define pela tensão criada entre o desejo do personagem principal e alguma força opositora. Numa tentativa de solução, a liderança do clã e toda a comunidade se reúnem para decidir a questão. Aqui vão surgindo os demais elementos da narrativa.

5.2. Os personagens

5.2.1. As filhas de Salfaad

As cinco filhas de Salfaad são identificadas por sua linhagem, através da genealogia do pai, na qual o autor apresenta sete gerações:

José

Manassés

Maquir

Galaad

Héfer

Salfaad

Filhas de Salfaad

²⁰ Salfaad pertencia ao clã de Manassés. O fato de não haver pertencido à comunidade de Coré que se revoltou contra Moisés, atraindo para si a ira de YHWH, (cf. Nm 16,11), ainda que poderia ter estado nesse grupo, sugere que, membros de diversas tribos participaram nesta revolta. Como Salfaad não havia pertencido, na ocasião, as filhas acreditavam que deveriam receber a sua herança.

As filhas são apresentadas pelos nomes: Mahlá, Noá, Hóglá, Milká, e Tirsá. Estes já haviam sido citados no capítulo anterior: Nm 26,34. Elas são as protagonistas desta narrativa.

Aparecem como sujeito em quatro momentos:

- Elas se aproximam de toda a assembléia e da liderança (vv.1α e 2α, 2β, 2γ).
- Em sua fala, elas contam a história de vida do pai²¹ (v.3), interpelam sobre os seus direitos de preservação de sua memória (v.4α) e fazem o pedido de uma propriedade (v.4b).²²
- Elas se postam diante de Moisés, de Eleazar, dos príncipes e de toda a comunidade, à entrada da Tenda da Reunião (v.2α - 2γ).
- Aparecem como sujeito também no v.7a, na boca de YHWH, que legitima o pedido.

5.2.2. Moisés

Moisés²³ é colocado como mediador, força auxiliar, mas de grande importância para o desfecho final do enredo. Ele é o líder principal, o único que ouvindo, entrará em ação em vista de solucionar o conflito apresentado pelas filhas.

5.2.3. Eleazar

²¹ A referência ao pecado de Salfaad parece significar que ele compartilha o destino geral de toda a geração do êxodo. O autor de Números vê o pecado de Coré de forma muito séria, e as filhas estão dispostas a mostrar que ele não estava, de nenhuma forma, envolvido. (Cf. BUDD, Philip J. *Numbers*, op. cit. p. 301).

²² A existência permanente de um “nome” de um homem era importante para os Israelitas, e uma forma para poder preservá-lo era a ligação com a herança de sua terra pelos seus descendentes. (Cf. BUDD, J. Philip. *Numbers*. Word Biblical Commentary – vol. 5. Waco, Texas: Word Books, Publisher, 1984, p. 301)

²³ No judaísmo palestinese, Moisés é glorificado na qualidade de mediador da revelação, o mestre de Israel por excelência.

Eleazar é sacerdote, filho e sucessor de Aarão (Cf. Nm 20,24-29; Dt 10,6) e ancestral dos Sadoquidas, os quais, sob Salomão, conseguem a hegemonia no templo, na luta contra Abiatar (Cf. 1 Cr 5,30; Nm 25,13).

5.2.4. Os príncipes

São vistos como líderes da comunidade.

5.2.5. A comunidade

É o conjunto das tribos de Israel, reunidas numa fé única.

O ambiente da comunidade está carregado de tensão. O grupo estava em busca de terra para a sua sobrevivência e defesa de sua cultura, de seus costumes, de suas crenças.

A comunidade se encontra no deserto, distante de cidades. É constituída pelo povo itinerante, migrante, saído do Egito, em direção à terra prometida, movido pela promessa de YHWH aos antepassados, fugitivos de uma situação de escravidão. Um povo que tem fé na presença do Deus Libertador, que ouviu, viu e desceu para libertar (cf. Ex 3,7-8).

Os príncipes, Eleazar e a comunidade são actantes de importância secundária no texto, mas ajudam a compor o ambiente que o narrador monta para transmitir sua mensagem.

5.2.6. YHWH

É o Deus que vem ao encontro das necessidades das filhas e dá a solução.

5.3. O tempo

O povo está no deserto (cf. Ex 15,22 – Nm 21,20) rumo à terra prometida. Nessa travessia em busca de liberdade, o caminho é longo e difícil. O povo enfrenta dificuldades, perigos, problemas advindos de fora e de dentro da comunidade. É atacado pelos amalecitas (cf. Ex 17,8-15), pelo rei cananeu de Arad (Nm 21,1-3); Edom nega-lhe passagem (Nm 20,14-21); falta-lhe água e alimento.²⁴

O período do deserto pode ser dividido em três etapas: A travessia do mar dos juncos até o monte Sinai (Ex 15,22-19,2); A estada no Sinai, onde é celebrada a aliança entre YHWH e o povo por ele libertado, a qual se concretiza em um projeto jurídico (Ex 9,3 – Nm 10,10). A travessia do Sinai até a terra prometida.²⁵

De acordo com Nm 33,38, quase quarenta anos se passaram entre a chegada dos israelitas em Cades e a sua partida final. Nm 14,25 menciona que eles saíram de Cades para dar início a peregrinações depois que os espias voltaram da terra. Depois de Cades, acamparam em Hor (Nm 20,22; 33,37). Daí até Punon, marchando depois para as colinas de Edom e Moabe. O acampamento final foi no vale do Jordão, tendo Jericó do outro lado.²⁶

Segundo Nm 26,63, foi aí que Moisés e Eleazar, recensearam os israelitas. É nesse tempo que está situada a narrativa em Nm 27,1-11.

5.4. O local

Conforme Nm 26,3.63, Moisés e o sacerdote Eleazar falaram ao povo nas planícies de Moab, às margens do Jordão, na altura de Jericó. O povo estava no fim da travessia do deserto, antes de entrar na terra prometida por YHWH em Ex 6,8:

²⁴ Cf. GRENZER, Matthias. *O Projeto do êxodo*. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 54.

²⁵ GRENZER, p. 114.

²⁶ WENHAN, Godon J. *Números: Introdução e comentário*. São Paulo: Série cultura bíblica, Vida Nova, 2006, p. 238.

אַתְּכֶם אֶל-הָאָרֶץ אֲשֶׁר נָשָׂאתִים אֶת־יָדַי לְתֵת אֹתָהּ לְאַבְרָהָם לְיִצְחָק וְלְיַעֲקֹב
וְהִבֵּאתִי

וְנָתַתִּי אֹתָהּ לְכֶם מִוְרָשָׁה אֲנִי יְהוָה:

“*Eu vos farei entrar na terra que, com a mão estendida,*²⁷ *dei a Abraão, a Isaac e a Jacó. Eu vo-la darei em posse. Eu sou YHWH.*”

Mais especificamente, todos se localizavam à entrada da tenda da reunião (cf. Nm 27,2d).²⁸ Este era um lugar onde Moisés rezava, lugar de revelação.

5.5. O narrador²⁹

O narrador é a “voz” que conta a história, que dá a palavra aos personagens, descreve ou comenta os acontecimentos.

Neste texto, a voz do narrador aparece nos vv.1.2.5.6.11cα e 11cβ. Fala na terceira pessoa. É o narrador observador. Ele se posiciona fora dos fatos narrados. É imparcial. Sustenta o conjunto da narração.

5.6. Elementos estilísticos do texto³⁰

O autor de Nm 27, 1-11 usa diferentes elementos estilísticos que mostram como ele se preocupa em dar maior expressividade, maior colorido e vivacidade ao texto.

²⁷ É um gesto de juramento: Nm 14,30; Ez 20,,5-42; 36,7; 44,12; 47,14; Ne 9,15; Dt 32,40.

²⁸ “Tenda do Encontro” (Ex 33,7-11). Segundo a tradição “sacerdotal”, a tenda foi erguida no acampamento israelita (cf. Nm 2,2). Aqui ela é posta fora do acampamento: talvez pelo fato de se considerar o acampamento manchado pelo pecado. É preciso sair para encontrar a Deus. (Cf. nota g de Ex 33,7 in TEB Op.cit. p.144). O Senhor encontrava-se com Moisés na “Tenda da Reunião” (Ex 2,42; 33,11; Nm 7,89). É local de revelação.

²⁹ É o elemento estruturador da história. Uma criação lingüística do autor. Só existe no texto.

³⁰ Nos elementos estilísticos, os autores realçam o que vêm como importante. Cf. GRENZER, Matthias. *O Projeto do Êxodo*. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 14.

Utiliza a partícula waw em grande quantidade. Ela aparece vinte e cinco vezes no texto, estando presente em todos os versículos, com exceção do v.4. Os gramáticos dão a esta construção o nome de **polissíndeto ou parátaxe**. Silva ³¹explica que, com tal recurso, os elementos coordenados interpenetram-se e o relato adquire continuidade, vivacidade e fluidez. Encontra-se ora no início de uma frase como uma breve partícula introdutória, com função conversiva diante de uma forma verbal, tal como “e disse” (וַיֹּאמֶר), no v.6; ora ligando palavras como “e Hoglá”, (וְהוֹגְלָהּ) no v.1b; ora ligando frases, “e diante de” (וְלִפְנֵי), no v.3cβ. O assíndeto é a ausência desta conjunção.

Outro recurso usado pelo autor é o **paralelismo**. No v.3a, ele diz: *Nosso pai morreu no deserto*. E no v.3α, ele acrescenta: *Morreu pelo seu pecado*. Na segunda afirmativa, ele acrescenta mais um dado à primeira. Esta é a característica típica da poesia hebraica bíblica.³²

Também nos vv.5 e 6, *Moisés aproximou o direito delas a YHWH*.

E YHWH falou a Moisés.

Aqui ele usa o paralelismo sintético ou progressivo, apresentando, na segunda linha, uma continuação da idéia da primeira linha, acrescentando-lhe novos aspectos ou explicações. Sua função é apresentar as circunstâncias, os condicionamentos e as conseqüências do afirmado no primeiro membro.³³

Em alguns versículos, o autor desenvolve gradualmente um pensamento em linhas sucessivas, até chegar a um clímax, conforme vv.8 a 11, quando o narrador passa a palavra a YHWH e ele diz:

Quando morre um homem sem ele ter filho, passareis a herança dele à sua filha. Este é o primeiro pensamento. O outro vem a seguir: *Caso ele não tiver uma filha, dareis a*

³¹ SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Metodologia de Exegese Bíblica*. Op. cit. p. 157.

³² Idem, p. 303.

³³ Ibidem, p. 199.

herança dele a seus irmãos. Vem um terceiro pensamento que completa o anterior: Caso ele não tiver irmãos, dareis a herança dele aos irmãos de seu pai.

E o pensamento continua se desenvolvendo sucessivamente, apresentando solução para todas as hipóteses: *Caso não tiver irmãos de seu pai, dareis a herança dele ao restante próximo dele, da parte de sua família. E tomará posse. É o **paralelismo gradual ou cumulativo**, uma variante do paralelismo sintético, também denominado culminativo ou ascendente.*³⁴ Este paralelismo apresenta um misto entre o sinonímico e o sintético.

O texto tem um fio condutor que amarra suas diferentes partes num total orgânico e coerente, que se evidencia pela **repetição** de palavras ou expressões ao longo do texto. Esta é outra característica de seu estilo.

Por duas vezes as filhas fazem referência à morte do pai e ao fato de que ele não teve um único filho. E não pertenceu ao grupo de Coré. Parece que, com esta ênfase, querem preservar a memória do pai, ao qual elas fazem referência seis vezes em sua fala, nos versículos 3 e 4.

As palavras que mais se repetem aparecem dentro do mesmo campo semântico, o da família: A palavra filho (בֶּן) se repete oito vezes no texto, sendo que, quatro vezes, na genealogia, no início do texto, v.1aβ. 1aγ. E nos vv.4aβ. 8a. 8bα. 11cα. O vocábulo pai (אב) aparece sete vezes, nos vv.3a. 4aα. 4b. 7b. 10aβ. 11aα. Irmão (אָח) aparece cinco vezes nos vv.4b. 7b. 9aβ. 10aα. 10aβ. 11aα; O vocábulo filha (בַּת) se repete cinco vezes, nos vv.1aα. 1b. 7a. 8bβ. 9aα. A palavra clã (מִשְׁפָּחָהּ), quatro vezes nos vv.1aγ. 4aα. 11aβ.

A palavra herança (נַחֲלָה) que se destaca no texto como fio condutor, aparece seis vezes, nos vv.7b. 8bβ. 9aβ. 10aβ. 11aβ.

³⁴ WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia*. São Leopoldo: Sinodal: São Paulo: Paulus, 1998, p. 91.

Moisés (מֹשֶׁה), principal actante nesta narrativa, aparece quatro vezes, nos vv.2aα. 5. 6. 11cβ.

YHWH (יְהוָה) o tetragrama, que dita as leis a Moisés, para que transmita ao povo, se repete quatro vezes, nos vv.3b. 5. 6. 11cβ.

Alguns verbos que se destacam em importância também se repetem, tais como:

Dar (נָתַן), cinco vezes, nos vv.4b. 7b. 9aβ. 10aβ. 11aβ.

Morrer (מוֹת) aparece três vezes, nos vv.3a. 3cα. 8bα.

As filhas mencionam a morte de seu pai e o fato de ele não ter tido filho. Assim seu nome poderia desaparecer. Elas demonstram estar motivadas pelo desejo de preservar a memória do pai.

O verbo dizer (אָמַר) aparece três vezes, nos vv.2b. 6. 8a.

O verbo aproximar-se (קָרַב) aparece duas vezes, nos vv.1aα, e 5.

A “amarração” está determinada pela contraposição entre herança do pai, que existia para os filhos varões, e a herança da qual as filhas eram excluídas. Esta contraposição que aparece em forma de conflito, é o clímax da narrativa.

O autor usa ainda a figura chamada **aliteração** nos nomes hebraicos, reiterando os sons:

מִחֲלָה נָעָה וְחֲגָלָה וּמִלְכָּה וְתִרְצָה.

Observamos que o estilo desta narrativa é sóbrio, conciso, objetivo. Não há descrição dos personagens ou de suas ações. No v. 1aα, o autor faz uma rápida introdução, limitando-se a apresentar as filhas, que já entram em cena através do verbo "aproximar-se." São apresentadas como as filhas de Salfaad que, por sua vez, é apresentado pela sua genealogia que vai até José. Os nomes delas só aparecem depois, em 1b. Os demais personagens

aparecem na coletividade: Moisés, os príncipes, Eleazar, caracterizado como o sacerdote, e a comunidade.

As cenas são descritas de forma rápida, uma após a outra, sem desenvolvimento, mas dizendo apenas o essencial e conduzindo ao desfecho final. Em cada cena existe um personagem ativo:

- As filhas se aproximaram: v. 1,αα
- As filhas disseram: vv. 3 e 4
- Moisés aproximou a causa delas a YHWH: v. 5
- YHWH disse a Moisés: v. 6

Não há diálogo entre os personagens. Cada um age por sua vez e desaparece quando não existe ação.

Ouvimos a voz do narrador em três momentos:

- Vv. 1 e 2, apresentando os personagens, o cenário e passando a palavra às filhas.
- Vv. 5 e 6, falando da ação de Moisés e passando a palavra a YHWH.
- V. 11cα e 11cβ, concluindo a narrativa.

O autor dispõe ordenadamente os acontecimentos seguindo uma trajetória, até chegar à conclusão final. O desfecho é uma mudança radical da situação apresentada inicialmente. YHWH inclui as mulheres no direito à herança do pai, não somente a elas, mas aos demais membros da família, numa escala de prioridade. Existe uma inversão ou peripetéia. Deus é o Deus das inversões (cf. Sl 30,12). Não há uma modificação progressiva, mas radical.³⁵

6. TRADUÇÃO DO TEXTO

³⁵ Cf. SKA, Jean Louis, SONNET, Jean-Pierre, Wénin, André. *Análisis narrativo de relatos del Antiguo Testamento*. Navarra: Verbo Divino, cuadernos bíblicos, 107, 2001, p. 26

6.1. O texto em hebraico e português

וַתִּקְרַבְנָה בָּנוֹת צַלְפָּאֵד	1aα	Aproximaram-se as filhas de Salfaad
בְּיָחֶפֶר בְּיֹגְלָאֵד בְּיִמְקִיר בְּיִמְנָשָׁה	1aβ	filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir,
לְמִשְׁפַּחַת מְנַשֶּׁה בְּיֹסֵף	1aγ	do clã de Manassés, filho de José.
וְשֵׁמוֹת בָּתָּיו	1b	Estes eram os nomes de suas filhas:
מַחְלָה נֹאָה הוֹגְלָה מִלְכָּה וְתִרְסָה:		Mahlá, Noá, Hoglá, Milká e Tirsá.
וַתַּעֲמִדְנָה לְפָנַי מֹשֶׁה	2aα	Colocaram-se de pé diante de Moisés
וּלְפָנַי אֱלֵעָזָר הַכֹּהֵן	2aβ	e diante de Eleazar, o sacerdote,
וּלְפָנַי הַנְּשִׂאִים וְכָל־הָעֵדָה	2aγ	e diante dos príncipes e diante de toda a comunidade,
פָּתַח אֶהְל־מוֹעֵד לֵאמֹר:	2b	à porta da Tenda da Reunião. E disseram:
אָבִינוּ מָת בַּמִּדְבָּר	3a	“Nosso pai morreu no deserto,
לֹא־הָיָה בְּתוֹךְ הָעֵדָה הַנּוֹעֵדִים	3b	mas ele não esteve no meio da comunidade dos que se juntaram
וְהוּא		contra YHWH, na comunidade de Core
עַל־יְהוָה בְּעִדְת־קָרַח		3cα porque morreu pelo próprio pecado
כִּי־בָחַטָּאֵו מָת	3cβ	e não teve filhos
וּבָנִים לֹא־הָיוּ לוֹ:		4aα Por que desaparecerá o nome do nosso pai do meio de seu clã
יִגְרַע שֵׁם־אָבִינוֹ מִתּוֹךְ מִשְׁפַּחְתּוֹ	4aα	לְמָה
לְמָה		4aβ por ele não ter um filho?
כִּי אֵין לוֹ בֵּן	4aβ	4b Dá-nos uma propriedade no meio dos irmãos de nosso pai!”
תִּתְּנֵה־לָנוּ אֲחֵי־זֶה בְּתוֹךְ אֶחָי אָבִינוּ:	4b	6 Moisés aproximou a causa delas a YHWH.
מִשָּׁה אֶת־מִשְׁפָּטֵן לְפָנַי יְהוָה:	5	6 YHWH disse a Moisés:
וַיִּקְרַב		7a “Sim, as filhas de Salfaad falaram corretamente.
וַיֹּאמֶר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר:	6	7b Darás a elas uma propriedade como herança
כֵּן בָּנוֹת צַלְפָּאֵד דִּבְרַתְנָתָן	7a	no meio dos irmãos do pai delas.
תִּתֵּן לָהֶם אֲחֵזת נַחֲלָה	7b	
בְּתוֹךְ אֶחָי אָבִיהֶם		

וְהַעֲבַרְתָּ אֶת־נַחֲלַת אֲבִיהֶן לָהֶן:	7c	Farás passar a elas a herança de seu pai !
וְאֶל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל תְּדַבֵּר לֵאמֹר	8a	E aos filhos de Israel falarás dizendo:
אִישׁ כִּי־יָמוּת וּבֵן אֵין לוֹ	8ba	‘Quando um homem morrer sem filho,
וְהַעֲבַרְתֶּם אֶת־נַחֲלָתוֹ לְבִתּוֹ:	8bβ	fareis passar a herança dele à sua filha.
וְאִם־אֵין לוֹ בַּת	9aα	Se ele não tiver uma filha,
וְנָתַתֶּם אֶת־נַחֲלָתוֹ לְאֶחָיו:	9aβ	dareis a sua herança a seus irmãos.
וְאִם־אֵין לוֹ אֶחָיו	10aα	Se ele não tiver irmãos,
וְנָתַתֶּם אֶת־נַחֲלָתוֹ לְאֶחָי אָבִיו:	10aβ	dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.
וְאִם־אֵין אֶחָיו לְאָבִיו	11aα	Se não tiver irmãos de seu pai,
וְנָתַתֶּם אֶת־נַחֲלָתוֹ	11aβ	dareis a sua herança
לְשֵׁאֲרוֹ הַקָּרִיב אֵלָיו מִמִּשְׁפַּחְתּוֹ		ao restante próximo dele de seu clã,
וְיָרַשׁ אֹתָהּ	11b	e tomará posse dela.’ “
וְיָהִי־תָהּ לְבְנֵי יִשְׂרָאֵל לְחֻקַּת מִשְׁפָּט	11cα	Ela será para os filhos de Israel um estatuto de direito
כַּאֲשֶׁר צִוָּה יְהוָה אֶת־מֹשֶׁה:	11cβ	como YHWH ordenou a Moisés.

6.2. O texto com o formato de sua estrutura

1aα	Aproximaram-se as filhas de Salfaad
1aβ	filho de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir,
1aγ	do clã de Manassés, filho de José.
1b	Estes eram os nomes das suas filhas: Mahlá, Noá, Hoglá, Milká e Tirsá.
2aα	Colocaram-se de pé diante de Moisés
2aβ	e diante de Eleazar, o sacerdote,
2aγ	e diante dos príncipes e diante de toda a comunidade,
2b	à porta da Tenda da Reunião . E disseram:
3a	“Nosso pai morreu no deserto,
3b	mas ele não esteve no meio da comunidade dos que se juntaram contra YHWH, na comunidade de Coré.

3c α	porque morreu pelo próprio pecado,
3c β	e não teve filhos.
4a α	Por que desaparecerá o nome do nosso pai do meio de seu clã,
4a β	por ele não ter um filho?
4b	Dá-nos uma propriedade no meio dos irmãos de nosso pai!”
5	Moisés aproximou a causa delas a YHWH.
6	YHWH disse a Moisés:
7a	“Sim, as filhas de Salfaad falaram corretamente.
7b	Darás a elas uma propriedade em herança no meio dos irmãos de seu pai.
7c	Farás passar a elas a herança de seu pai!
8a	E aos filhos de Israel falarás dizendo:
8b α	'Quando um homem morrer sem filho,
8b β	fareis passar a sua herança à sua filha.
9a α	Se ele não tiver filha,
9a β	dareis a sua herança a seus irmãos.
10a α	Se ele não tiver irmãos,
10a β	dareis a sua herança aos irmãos de seu pai.
11a α	Se não tiver irmãos de seu pai,
11a β	dareis a sua herança ao restante próximo dele de seu clã,
11b	E tomará posse dela.' “
11c α	Ela será para os filhos de Israel um estatuto de direito,
11c β	como YHWH ordenou a Moisés.

Este formato dá visibilidade à estrutura da perícopes. Ela se subdivide em quatro partes e uma conclusão.

Nos vv.1-2 está a primeira cena contendo a fala do narrador que introduz o assunto, através do verbo “aproximar-se.”Ele apresenta as protagonistas da narrativa por seus nomes e descendência, usando o recurso da genealogia. Apresenta ainda os demais personagens que

compõem o cenário e o local imediato onde estavam: Moisés, Eleazar, os príncipes e toda a comunidade. Todos estavam à porta da tenda da reunião.

A segunda cena, nos vv.3-4, compõe-se da fala das filhas de Salfaad. Seu conteúdo é o conflito da narrativa, o ponto de referência que está em conexão com as demais partes, e que chama e prende a atenção do leitor.

Na terceira cena, composta pelos vv.5-6, o narrador volta a falar. Dentre os personagens do cenário, Moisés, o líder que parece sensibilizar-se pelo conflito apresentado, aproximará a causa delas a YHWH. E YHWH responde a Moisés. O autor coloca esta aproximação da causa delas, entre Moisés e YHWH, nos versículos centrais da narrativa. Aqui está uma procura e uma resposta.

A quarta cena está composta pela resposta de YHWH a Moisés, para as filhas de Salfaad, no v.7. E nos vv.8 a 11b, dando continuidade à sua fala, YHWH estende o direito de herança aos demais membros do clã, em caso de não haver nem filhos e nem filhas como herdeiros.

Por último, no v.11c a 11cβ, existe uma conclusão geral que encerra o assunto.

7. O COMPLEMENTO DA LEI DE Nm 27,1-11 EM Nm 36,1-13

7.1 Segmentação e tradução de Nm 36,1-13

וַיִּקְרְבוּ בְנֵי-גִלְעָד לְמִשְׁפַּחַת בְּנֵי-יְהוֹשֻׁעַ	1a	Aproximaram-se os chefes de famílias do clã dos filhos de Galaad.
בֶּן-מָקִיר	1aβ	filho de Maquir,
בֶּן-מָנַשֶׁה	1aγ	filho de Manassés
מִמִּשְׁפַּחַת בְּנֵי יוֹסֵף	1aδ	um dos clãs dos filhos de José
וַיִּדְבְּרוּ לְפָנָיו מִן-הַמִּשְׁחָה	1bα	Pediram a palavra diante de Moisés

וּלְפָנֵי הַנְּשָׂאִים רֹאשֵׁי אֲבוֹת לְבְנֵי יִשְׂרָאֵל:	1bβ	e diante dos príncipes, chefes de tribos dos filhos de Israel.
וַיֹּאמְרוּ	2	e disseram:
אֶת־אֲדֹנָיִם צְנָה יְהוָה	2bα	YHWH ordenou a meu senhor
לָתֶת אֶת־הָאָרֶץ בְּנִחְלָהּ לָהּ בְּנוֹרָל לְבְנֵי יִשְׂרָאֵל	2bβ	que se desse a terra aos filhos de Israel, repartindo-a por sorteio.
וְאֲדֹנָיִם צְנָה בִּיהוָה	2bγ	e meu senhor recebeu ordem de YHWH
לָתֶת אֶת־נַחֲלָתָלָת צְלַפְחָד אֶחָיו לְבָנֹתָיו:	2bδ	de dar a herança de Salfaad, nosso irmão, às suas filhas.
וַיְהִיו לְאֻמָּהד מִבְּנֵי שְׁבָטֵי בְנֵי־יִשְׂרָאֵל לְנָשִׁים	3aα	Se elas se casarem com um membro de outra tribo dos israelitas
וַיִּנְרַעַה נַחֲלָתָן מִנַּחֲלַת אֲבֹתָיו	3aβ	a herança que lhes pertence será subtraída da parte de nossos pais.
וַיִּנְסָף ׀עַל נַחֲלַת הַמַּטֵּה אֲשֶׁר תִּהְיוּנָה	3bα	e acrescentada ao da tribo que vão pertencer,
לָהֶם וּמִגִּרָל נַחֲלָתָנוּ יִנְרַע:	3bβ	e a parte que nos foi dada por sorte será reduzida.
וְאִם־יְהִיָה הַיּוֹבֵל לְבְנֵי יִשְׂרָאֵל	4a	Quando chegar o jubileu para os filhos de Israel
וַיִּנְסָפָה ׀ נַחֲלָתָן	4bα	a herança delas será acrescentada
׀עַל נַחֲלַת הַמַּטֵּה אֲשֶׁר תִּהְיוּנָה	4bβ	ao patrimônio da tribo que vão pertencer
לָהֶם וּמִנַּחֲלָתָן מַטֵּה אֲבֹתָיו יִנְרַע נַחֲלָתָן:	4bγ	será subtraída ao patrimônio da tribo de nossos pais.
וַיִּצַו מֹשֶׁה ׀ אֶת־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל עַל־פִּי יְהוָה	5a	Moisés ordenou aos filhos de Israel segundo a ordem de YHWH.
לֵאמֹר	5bα	Disse-lhes:
׀בֶּן מַטֵּה בְנֵי־יוֹסֵף דְּבָרִים:	5bβ	Sim, os filhos da tribo de José têm razão.
זֶה הַדָּבָר אֲשֶׁר־צְנָה יְהוָה לְבָנֹת צְלַפְחָד לֵאמֹר	6a	Eis o que YHWH ordena às filhas de Salfaad
לְטוֹב בְּעֵינֵיהֶם תִּהְיוּנָה לְנָשִׁים	6bα	Elas se casarão com quem quiserem,
׀אֵד לְמִשְׁפַּחַת מַטֵּה אֲבִיהֶם תִּהְיוּנָה לְנָשִׁים:	6bβ	mas que se casem com alguém de um clã da tribo de seu pai.
וְלֹא־תִסָּב נַחֲלָה ׀ לְבְנֵי יִשְׂרָאֵל מִמַּטֵּה אֶל־מַטֵּה	7a	A herança dos israelitas não passará de uma tribo para outra
׀אִישׁ בְּנַחֲלָתָן מַטֵּה אֲבֹתָיו יִדְבְּקוּ בְנֵי יִשְׂרָאֵל:	7b	os filhos de Israel permanecerão vinculados, cada um, à herança da tribo de seus pais.
וְכָל־׀בַּת יִרְשָׁת נַחֲלָה מִמַּטּוֹת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל	8aα	Toda filha que possuir uma herança numa das tribos de Israel
מִמַּשְׁפַּחַת מַטֵּה אֲבִיהָ תִּהְיֶה לְאִשָּׁה לְ׀מֵן לְאֻמָּהד	8aβ	só poderá casar com alguém de um clã da tribo de seu pai.
וַיִּרְשׁוּ ׀ בְנֵי יִשְׂרָאֵל אִישׁ נַחֲלַת אֲבֹתָיו:	8b	Os filhos de Israel possuirão, cada um, a herança de seu pai.
וְלֹא־תִסָּב נַחֲלָה מִמַּטֵּה לְמַטֵּה אַחֵר	9a	Uma herança não passará de uma tribo para outra.
כִּי־אִישׁ ׀ בְּנַחֲלָתוֹ יִדְבְּקוּ מַטּוֹת בְּנֵי יִשְׂרָאֵל:	9b	Cada uma das tribos dos filhos de Israel permanecerá vinculada à sua tribo.
צְנָה יְהוָה אֶת־מֹשֶׁה כֵּן עָשׂוּ בְנֹת צְלַפְחָד:		As filhas de Salfaad fizeram como YHWH ordenara a Moisés.
כַּאֲשֶׁר	10	
תִּרְמָצָה וְחִגְלָה וּמִלְכָּה וְנָעָה בְנֹת צְלַפְחָד		Mahlá, Tirsá, Hoglá, Milká e Noá, filhas de Salfaad,
מִחֲלָה	11	
וַתִּהְיוּ יָנִיָה לְבְנֵי דְרִיָהָן לְנָשִׁים:		casaram-se com os filhos dos seus tios paternos

מִמְשָׁפֵי חַת בְּנֵי־מְנַשֶּׁה בְּרִיּוֹכָף הָיוּ לְנָשִׁים	12a	Elas se casaram com homens do clã dos filhos de Manassés, filho de José.
וְהָיָה נַחֲלָתָן עַל־מִטָּה מִשְׁפַּחַת אֲבִיהֶן:	12b	A herança delas permaneceu na tribo do clã de seu pai.
אֵלֶּה הַמִּצְוֹת וְהַמְשָׁפָּטִים	13aα	Estas são as ordens e as regras
אֲשֶׁר צִוָּה יְהוָה בְּיַד־מֹשֶׁה אֶל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל	13aβ	que YHWH prescreveu a Israel
בְּיַד־מֹשֶׁה	13aγ	por meio de Moisés
בְּעֶרְבַת מוֹאָב עַל גִּבְעַת יֶרִיכּוֹ:	13aδ	na planície de Moab, às margens do Jordão, na altura de Jericó.

7.2 O texto em português

1a	Aproximaram-se os chefes de famílias do clã dos filhos de Galaad.
1aβ	filho de Maquir,
1aγ	filho de Manassés
1aδ	um dos clãs dos filhos de José
1bα	Pediram a palavra diante de Moisés
1bβ	e diante dos príncipes, chefes de tribos dos filhos de Israel.
2	e disseram:
2bα	YHWH ordenou a meu senhor
2bβ	que se desse a terra aos filhos de Israel, repartindo-a por sorteio.
2bγ	meu senhor recebeu ordem de YHWH
2bδ	de dar a herança de Salfaad, nosso irmão, às suas filhas.
3aα	e elas se casarem com um membro de outra tribo dos israelitas
3aβ	a herança que lhes pertence será subtraída da parte de nossos pais.
3bα	e acrescentada ao da tribo que vão pertencer,
3bβ	e a parte que nos foi dada por sorte será reduzida.
4a	Quando chegar o jubileu para os filhos de Israel
4bα	a herança delas será acrescentada
4bβ	ao patrimônio da tribo que vão pertencer
4bγ	será subtraída ao patrimônio da tribo de nossos pais.
5a	Moisés ordenou aos filhos de Israel segundo a ordem de YHWH.
5bα	Disse-lhes:
5bβ	Sim, os filhos da tribo de José têm razão.
6a	Eis o que YHWH ordena às filhas de Salfaad
6bα	Elas se casarão com quem quiserem,

6bβ	mas que se casem com alguém de um clã da tribo de seu pai.
7a	A herança dos israelitas não passará de uma tribo para outra
7b	os filhos de Israel permanecerão vinculados, cada um, à herança da tribo de seus pais.
8aα	Toda filha que possuir uma herança numa das tribos de Israel
8aβ	só poderá casar com alguém de um clã da tribo de seu pai.
8b	Os filhos de Israel possuirão, cada um, a herança de seu pai.
9a	Uma herança não passará de uma tribo para outra.
9b	Cada uma das tribos dos filhos de Israel permanecerá vinculada à sua tribo.
10	As filhas de Salfaad fizeram como YHWH ordenara a Moisés.
11	Mahlá, Tirsá, Hoglá, Milká e Noá, filhas de Salfaad, casaram-se com os filhos dos seus tios paternos
12a	Elas se casaram com homens do clã dos filhos de Manassés, filho de José.
12b	A herança delas permaneceu na tribo do clã de seu pai.
13aα	Estas são as ordens e as regras
13aβ	que YHWH prescreveu a Israel
13aγ	por meio de Moisés
13aδ	na planície de Moab, às margens do Jordão, na altura de Jericó.

7.3 Comentário sobre o texto

A lei em Nm 27,8-11 não trata do direito à herança da esposa. Por esta razão, os chefes das famílias solicitam a Moisés o seu complemento.³⁶ Analistas vêem Nm 36,1-13 como um suplemento de Nm 26,33-34 e especialmente Nm 27,1-11. A conexão entre estes textos é óbvia. Eles a atribuem também ao período sacerdotal, com exceção do v. 13.

O capítulo 36 começa com um lembrete do precedente (vv.1-4) sobre as filhas de Salfaad. Em nome de YHWH, Moisés traz uma modificação sobre a herança das filhas (vv. 5-7), que é aplicada a todas as tribos (vv. 8-9). O relato termina com a execução do que havia

³⁶ O conteúdo que aqui apresentamos resulta de pesquisa em vários analistas deste texto: ASHLEY, Timothy R. *The Book of Numbers*. The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids: Eerdmans, 1993, p. 658-659. BUDD, J. Philip. *Numbers*. Word Biblical Commentary – vol. 5. Waco, Texas: Word Books, Publisher, 1984, p. 388. GRAY, George Buchanan, M.A. D.D. *Numbers*. New York: Charles Scribner's sons, 1903, p. 476. LEVINE, A. Baruch. *Numbers 21-36*. A New translation with Introduction and commentary. The Anchor Bible 4 A. New York:Doubleday, 2000, p. 576-579.

sido decretado (vv. 10-12). O v. 13 é uma forma de fechamento, não somente para este caso, mas igualmente para a última seção de Números 22,12-36.

O objetivo deste texto foi o de impedir que a propriedade deixasse de pertencer aos descendentes homens, proibindo o casamento das mulheres herdeiras em outra tribo.

Observamos algumas variantes entre um e outro texto:

Nm 36,1 contrasta com 27,1. Clãs dos filhos de José em oposição a clã de Manassés, filho de José.

Em 36,1, os que se aproximam são Moisés e os chefes das casas. Em 27,2 são Moisés, Eleazar, o sacerdote, os príncipes e toda a assembléia.

36,5, na introdução da lei: Por ordem de YHWH, Moisés instruiu os filhos de Israel. Em 27,6. 8, YHWH disse a Moisés. Instrui a Moisés para falar aos filhos de Israel.

No v. 4, a referência ao jubileu está fora de lugar. No ano do jubileu, tudo permanece como era. A terra herdada não estaria à venda, e não seria afetada pelo ano jubilar. A reversão se aplica apenas à propriedade que havia sido vendida. Com o casamento, a transferência de propriedade é confirmada no ano jubilar. Havia um costume do jubileu, não mencionado em Lv 25,8-34, por meio do qual a transferência de propriedade com o casamento é confirmada no ano do jubileu. É esta regra que transparece aqui.

Se a terra ficasse fora da tribo, não pela venda, mas por herança, não afetaria a lei do jubileu. Permaneceria em mãos dos descendentes de Salfaad pela linhagem feminina, mas seria permanentemente retirada da tribo de Manassés.

Vv. 1 – 4 . Nos vv. 1 e 2, os líderes do clã de Galaad, da tribo de Manassés, vêm ante Moisés e mencionam a decisão alcançada em Nm 27,1-11. O problema que haviam apresentado era que ao herdar, as filhas, em outra tribo, sua herança passaria para a tribo de seu marido. Tal prática quebraria a unidade geográfica da herança da tribo, ocupando o

espaço de terras de tribos que não a de Manassés, assim como a diminuição da quantidade de terra na herança de Manassés.

Nos vv. 5 – 9, tomam uma decisão legal sobre os limites da herança das mulheres casadas dentro da tribo do pai, neste caso, Manassés. A decisão divina, no caso particular das filhas de Salfaad, é que elas devem casar-se com homens da tribo de Manassés. O motivo desta decisão particular para a lei geral, v. 9, é impedir que a herança das várias tribos seja diminuída ou aumentada pela transferência da parcela de uma família individual, de uma tribo para outra. Tal decisão proíbe a transferência da herança da terra, de uma tribo à outra. Estes princípios são aplicados a todo o povo de Israel, e impedem a transferência de propriedade para toda a nação.

Nos vv. 10 -12, as filhas de Salfaad obedecem à palavra de YHWH, transmitida por Moisés, e se casam com os seus primos.

No v. 13, a forma conclusiva é semelhante às encontradas em Lv 7,37-38; 26,46; 27,34. A fórmula pretende concluir a seção inteira, quando Israel chegou às planícies de Moab, em 22,1.

A última parte de Números (33,50 – 36,12) trata sobre o tema da propriedade dentro da terra da promessa. O que acontecerá com a terra de Canaã? Há um importante evento a ocorrer antes que os povos possam se cruzar.

No conteúdo descrito em Nm 36,1-13, vemos um jogo de interesses que se assemelha ao mesmo intuito de Esdras 9-10. Os chefes da família das filhas de Salfaad procuram Moisés e expõem a sua preocupação com a possibilidade delas se tornarem herdeiras.

Esta reação dos chefes das famílias ao êxito dos direitos das mulheres é típica de uma sociedade patriarcal. YHWH havia dado a terra às mulheres, indo além do que haviam pedido. No entanto, neste texto, os seus direitos de herança permanecem os mesmos, porém esta cláusula que faz a terra permanecer dentro da mesma tribo, limita os seus direitos de escolha de um parceiro.

7.4 Continuação em Js 17,1-7

A história da herança das filhas continua neste texto. No v.3, os seus nomes são mencionados pela última vez, na Sagrada Escritura. No texto, elas se referem à promessa feita por Moisés. No v. 4, o texto diz que elas receberam a sua herança, mas depois de a terem reivindicado novamente.

Diante do exposto, concluímos que, a mulher israelita, perante a lei, tinha poucas alternativas. Se fosse viúva e tivesse cunhado, ela se enquadraria na lei do levirato, casando-se com o cunhado e dando descendência ao marido morto. Se tivesse filhos, eles seriam os responsáveis pela sua manutenção, ficando com os filhos. No caso de não haver cunhado e nem filhos, sobraria como alternativa a sua volta à casa do pai ou ficaria na miséria, vendendo-se como escrava. Se fosse solteira, só teria direito à herança em caso de não ter irmãos varões. Não tendo irmãos, teria direito à herança, porém deveria casar-se dentro da tribo de seu pai, não tendo outras possibilidades de opção.

8. IDENTIFICAÇÃO DO GÊNERO LITERÁRIO

Para identificar o gênero literário de Nm 27,1-11, vamos compara-lo com Lv 24,10-23, que é estruturalmente semelhante. Para isto, faremos uma delimitação deste texto, uma segmentação do texto hebraico, traduzindo-o para o português. Em seguida, apresentaremos o texto com o formato de sua estrutura e uma leitura comparativa das duas perícopes.

A delimitação: A perícope anterior, em Lv 24,1-9, embora seja parte do mesmo código de santidade, trata de um assunto diferente, ou seja, as duas disposições relativas ao santuário. Os personagens são apenas Moisés e YHWH. O estilo é diferente. Trata-se de um discurso de YHWH dando ordens a Moisés. Termina no v. 9. No v. 10, inicia-se uma nova

perícopo pois, de um discurso, passa-se a uma narrativa sobre a lei do talião. O narrador faz referência a quatro novos personagens: uma mulher israelita casada com um egípcio, seu filho e um outro homem israelita. A cena se passa num acampamento, local não referido nos versículos anteriores. Existe a presença de um narrador que relata um conflito existente na comunidade e a intervenção de Moisés no caso. YHWH faz um pronunciamento para a solução do caso individual, instituindo uma lei que se estende a todos os israelitas. A narrativa termina no v. 23, com uma conclusão. No capítulo 25,1, inicia-se uma nova perícopo. O assunto é diferente. Há mudança de estilo: de uma narrativa que estabelece uma lei, passa-se a novo discurso de YHWH instruindo Moisés.

8.1 O texto hebraico de Lv 24,10-23, segmentado e traduzido

וַיֵּצֵא בֶן־אִשָּׁה יִשְׂרָאֵלִית וְהוּא בֶן־אִישׁ מִצְרִי בְּתוֹךְ בְּנֵי יִשְׂרָאֵל	10a	Surgiu o filho de uma israelita e de um homem egípcio. entre os filhos de Israel
וַיִּנְצְוּ בְּמַחֲנֶה בֶן־הַיִּשְׂרָאֵלִית וְאִישׁ הַיִּשְׂרָאֵלִי: וַיִּקְבַּב בֶּן־הָאִשָּׁה הַיִּשְׂרָאֵלִית אֶת־הַשֵּׁם וַיִּקְלֵל	10b 11aα 11aβ	O filho da israelita e um homem israelita lutaram no acampamento. O filho da mulher israelita blasfemou o Nome e o amaldiçoou
וַיָּבִיאוּ אֹתוֹ אֶל־מֹשֶׁה	11aγ	Por isso o trouxeram a Moisés
וְשֵׁם אִמּוֹ שְׁלֹמִית בַּת־דִּבְרִי לְמַטֵּה־דָן: וַיִּנְיָחֻהוּ בַּמַּשְׁמֶר	11b 12aα	O nome de sua mãe era Shelomit, filha de Dibri, da tribo de Dan. E o levaram à prisão
לְפָרֶשׁ לָהֶם עַל־פִּי יְהוָה: הִ	12aβ	aguardando para ele uma ordem do Senhor.
וַיְדַבֵּר יְהוָה אֶל־מֹשֶׁה לֵאמֹר:	13	E falou YHWH a Moisés dizendo:
הוֹצֵא אֶת־הַמְּקַל לֵל אֶל־מַחֲוֵיךָ לְמַחֲנֶה וְסָמְכוּ כָּל־הַשֹּׁמְעִים עִים אֶת־יְדֵיהֶם עַל־רֹאשׁוֹ וְהִנֵּמוּ אֹתוֹ כָּל־הָעֵדָה:	14a 14bα 14bβ	Faze sair do acampamento aquele que blasfemou; todos os que o ouviram imponham as mãos sobre a cabeça dele e toda a comunidade o apedrejará.
וְאֶל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל תְּדַבֵּר לֵאמֹר:	15a	E falarás aos filhos de Israel:
אִישׁ אִישׁ כִּי־יִקְלֵל אֱלֹהָיו וְנָשָׂא חַטָּאתוֹ:	15bα 15bβ	se um homem amaldiçoar o seu Deus levará sobre si o seu pecado.
וְנָקַב שֵׁם־יְהוָה מוֹת	16a	Aquele que insultar o nome de YHWH será morto.
יּוֹמַת כָּנוּם וְהַגְּמוּרָבוּ כָּל־הָעֵדָה כְּגֵרָם בְּאֶרֶץ־חֹךְ בְּנִקְבוֹשֵׁם יּוֹמַת:	16b 16c	Toda a comunidade o apedrejará, tanto o estrangeiro quanto o nativo. O que blasfemar o nome do Senhor será morto.
וְאִישׁ כִּי יַכֶּה כָּל־נַפְשׁ אָדָם מוֹת יּוֹמַת:	17	Se um homem matar alguém, será morto.

18	וּמִכָּה נִפְשֵׁהוּמָה יִשְׁלַמְנָה נֶפֶשׁ תַּחַת נֶפֶשׁ:	18	Se bater até matar um animal, pagará o seu valor, vida por vida.
19aα	וְאִישׁ כִּי־יִתֵּן מוֹם בְּעַמִּיתוֹ	19aα	Se um homem causar dano ao seu compatriota,
19aβ	כַּאֲשֶׁר עָשָׂה כֵן יַעֲשֶׂה לוֹ:	19aβ	como ele fez assim lhe será feito.
20a	וְשִׁבְרַת תַּחַת שִׁבְרַת עֵינַיִן תַּחַת עֵינַיִן שֶׁן תַּחַת שֶׁן	20a	Fratura por fratura, olho por olho, dente por dente,
20b	כַּאֲשֶׁר יִתֵּן מוֹם בְּאָדָם כֵּן יִנְתֵּן לוֹ:	20b	causará ele o mesmo dano que ele causou ao outro.
21a	וּמִכָּה בְהֵמָה יִשְׁלַמְנָה	21a	Quem ferir um animal até matá-lo restituirá outro.
21b	וּמִכָּה אָדָם יוּמָת:	21b	Quem matar um homem, será morto.
22a	מִשְׁפַּט אֶחָד וְהָיָה לָכֶם כַּגֵּר כַּאֲזָרָח וְהָיָה לְכִי	22a	Tereis uma só legislação, para o migrante e para o nativo.
22b	אֲנִי יְהוָה אֱלֹהֵיכֶם:	22b	Eu sou o Senhor vosso Deus.
23a	וַיְדַבֵּר מֹשֶׁה אֶל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל	23a	Então falou Moisés aos filhos de Israel
23aα	וַיֹּצִיאוּ אֶת־הַמִּקְלָל אֶל־מַחֲוֹץ לְמַחְנֶה	23aα	que tirassem fora do acampamento o que havia blasfemado
23aβ	וַיִּרְגְּמוּ אֹתוֹ אֶבֶן	23aβ	e o apedrejassem.
23b	וּבְנֵי־יִשְׂרָאֵל עָשׂוּ כַּאֲשֶׁר צִוָּה יְהוָה אֶת־מֹשֶׁה:	23b	E os filhos de Israel fizeram o que o Senhor ordenara a Moisés.

8.2 O texto com o formato de sua estrutura

10a	Surgiu o filho de uma israelita e de um homem egípcio entre os filhos de Israel
10b	O filho da israelita e um homem israelita lutaram no acampamento.
11aα	O filho da mulher israelita blasfemou o Nome
11aβ	e o amaldiçoou
11aγ	Por isso o trouxeram a Moisés
11b	O nome de sua mãe era Shelomit, filha de Dibri, da tribo de Dan.
12aα	E o levaram à prisão
12aβ	aguardando para ele uma ordem do Senhor.
13	E falou YHWH a Moisés dizendo:
14a	Faze sair do acampamento aquele que blasfemou;
14bα	todos os que o ouviram, imponham as mãos sobre a cabeça dele
14bβ	e toda a comunidade o apedrejará.
15a	E falarás aos filhos de Israel:
15bα	se um homem amaldiçoar o seu Deus
15bβ	levará sobre si o seu pecado.
16a	Aquele que insultar o nome de YHWH, será morto.
16b	Toda a comunidade o apedrejará, tanto o estrangeiro quanto o nativo.

16c	O que blasfemar o nome do Senhor será morto.
17	Se um homem matar alguém, será morto.
18	Se bater até matar um animal, pagará o seu valor, vida por vida.
19aα	Se um homem causar dano ao seu compatriota,
19aβ	como ele fez assim lhe será feito.
20a	Fratura por fratura, olho por olho, dente por dente,
20b	causará ele o mesmo dano que ele causou ao outro.
21a	Quem ferir um animal até matá-lo restituirá outro.
21b	Quem matar um homem, será morto.
22a	Tereis uma só legislação, para o migrante e para o nativo,
22b	Eu sou o Senhor vosso Deus.
23a	Então falou Moisés aos filhos de Israel
23aα	que tirassem fora do acampamento o que havia blasfemado
23aβ	e o apedrejassem.
23b	E os filhos de Israel fizeram o que o Senhor ordenara a Moisés.

8.3 Leitura comparativa

Uma leitura comparativa entre Nm 27,1-11 e Lv 24,10-23, evidencia que entre as duas perícopes existem semelhanças. Transcritas em colunas paralelas, as semelhanças se tornam evidentes.

vv.	Nm 27,1-11	vv.	Lv 24,10-23
1	Apresentação das filhas e de seu pai	10 e 11b	Apresentação do filho e de sua mãe
2	Local: cenário onde se encontram as filhas	12	Local para onde foi levado o filho
3 e 4	O conflito apresentado	10bα 11aβ	O conflito
5	Presença de Moisés	11aγ	Presença de Moisés
6	YHWH fala a Moisés	13	YHWH fala a Moisés

7	YHWH estabelece a solução para o conflito	14	YHWH estabelece a solução para o conflito
8-11b	YHWH estabelece um princípio geral para os filhos de Israel	15-22	YHWH estabelece um princípio geral para os filhos de Israel
5	Ação de Moisés	23aa	Ação de Moisés
11ca a 11cb	Conclusão	23b	Conclusão

Nas duas narrativas, existe o mesmo esquema básico:

- Introdução, cenário, apresentação dos principais personagens
- Descrição dos conflitos
- Intervenção de Moisés
- Pronunciamento de YHWH que, em casos concretos, estabelece princípios gerais.

8.4 Características:

Os dois textos fazem parte de uma narrativa que trata de casos particulares, estabelecendo leis gerais que regulam a vida da comunidade. As frases ditas por YHWH são descrições genéricas da situação, introduzidas por **וְכֵן**, (em caso de, quando). E com orações condicionais consecutivas, nas variantes ou circunstâncias, introduzidas por **וְאִם**, (se).³⁷

Podemos ouvir a voz do narrador nos seguintes versículos:

Nm 27,1-2. 5-6. 11ca – 11cb.

Lv 24,10-13. 23.

As frases com a voz do narrador estão com os verbos no passado.

³⁷ A prótase descreve as circunstâncias da situação; a apódose (a frase complementar, equivalente ao "então") determina a consequência legal. (Cf. SILVA, Cássio Murilo Dias da. Leia a Bíblia como Literatura. São Paulo: Loyola, 2007, p. 55).

A objetividade é característica marcante. O narrador mantém um distanciamento em relação aos acontecimentos. Passa a palavra aos personagens.

8.4.1 Algumas expressões idênticas ou semelhantes:

- Lv 14,15a: וְאֶל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל תְּדַבֵּר לֵאמֹר - E falarás aos filhos de Israel:
- Nm 27,8a: וְאֶל־בְּנֵי יִשְׂרָאֵל תְּדַבֵּר לֵאמֹר - E aos filhos de Israel falarás dizendo:
- Lv 24,15ba: אִישׁ אִישׁ כִּי־יִקְלֹל אֱלֹהָיו - se um homem amaldiçoar o seu Deus...
- Nm27, 8ba: אִישׁ כִּי־יָמָוֶת וּבֵן אֵין לוֹ - se um homem morrer sem filho...
- Lv 17 e 19aa: וְאִישׁ כִּי־יַתֵּן מָוֶם - Se um homem matar...
- Nm 9,aa: אִישׁ כִּי־מָוֶם - Se um homem morrer..

8.5 O gênero literário

Um gênero literário é sempre uma abstração a partir de textos concretos.³⁸

Como vimos na tabela acima, entre as duas perícopes há formulações semelhantes: uma situação conflitiva é apresentada a Moisés, que a apresenta a YHWH, e este estabelece uma norma comum para tais casos, estendendo-a a todos os israelitas. Nas duas, existe uma mesma lógica de pensamento. Há uma estrutura comum entre os dois textos que se encontram em dois diferentes livros do Pentateuco: Levítico e Números.

O conteúdo não é o mesmo: Em Nm 27,1-11 a solução do conflito consiste em conceder a herança às filhas, que foi um prêmio. Em Lv 24,10-23, a solução apresentada por YHWH é uma sentença de morte.³⁹

³⁸ SILVA, Cássio Murilo Dias da. Metodologia. Op. cit. p. 228.

³⁹ Uma forma de punir transgressões às regras de convivência é a pena capital. (Cf. SILVA, Cássio Murilo Dias da. Leia a Bíblia como... op. cit., p. 56).

Em vista das características acima relacionadas, concluímos que estas perícopes fazem parte do "direito casuístico," ⁴⁰ típico da tradição jurídica, que é uma das mais representativas do AT.

Os gêneros literários objetivam cumprir uma função na vida da comunidade, de conduzi-la, e aos seus membros, a uma tomada de consciência ou opção.

Uma situação padrão ou regular motiva o surgimento de gêneros literários.

Um momento da vida da comunidade gera maneiras de sintetizar e divulgar propostas para a superação de crises e dificuldades. É necessário conhecer as situações existenciais dos autores bíblicos para que possamos compreender os gêneros literários por eles utilizados e a mensagem que queriam transmitir. Com este intuito, no segundo capítulo, buscaremos localizar o contexto vivenciado pelo autor desta perícopa e refletir sobre algumas situações existenciais da época.

CONCLUSÃO

⁴⁰ Chamam-se assim aquelas formas jurídicas que prescrevem ou proíbem ações circunstanciais em casos concretos (daí o vocábulo casuístico). É a forma mais comum nos códigos, tanto bíblicos como orientais. (Cf. Kruger e Croatto, op. cit. p. 165. Ver ainda SILVA, Cássio. Leia a Bíblia como... Op. cit., p. 55).

No decurso do estudo deste texto, foi feita uma nova tradução literária, com fidelidade ao texto hebraico. Seguindo alguns passos da metodologia científica, apresentados em diversas obras estudadas,⁴¹ segmentamos o texto, delimitando-o; elaboramos um elenco dos vocábulos hebraicos separados em verbos, substantivos, adjetivos e outras partículas, apresentando o significado de cada um. Realizamos um estudo do aparato crítico da BHS, descrevendo as variantes existentes nos manuscritos antigos, as quais, pelos editores da BHS, não foram avaliadas como pertencentes ao texto provavelmente original.

Esta decodificação nos permitiu uma aproximação cada vez maior da realidade do texto. Aí se descobre uma narrativa artisticamente elaborada, capaz de tocar a sensibilidade de quem se aprofunda nela. Analisando-a literariamente, descrevemos os seus elementos constitutivos: o enredo, os personagens, o local, o tempo e o narrador. Levantamos ainda alguns elementos estilísticos usados pelo autor, que dão mais vida e colorido à narrativa. Apresentamos uma proposta de tradução do texto hebraico para o português. Estudamos o complemento desta lei em Nm 36,1-13. Fizemos a tradução deste texto e um comentário sobre o mesmo com base em escritos de diversos analistas. Por fim, identificamos o gênero literário da perícope. A nossa preocupação primordial nesta abordagem foi com a forma do texto.

A narrativa apresenta um início e um fim claramente definidos. Desde o início, há uma sucessão de fatos que vão sendo desenvolvidos, num movimento linear, com a voz do narrador apresentando personagens, cenário, discursos, interferências, até o alcance de seu objetivo final. Esta voz abre a narrativa com a apresentação das filhas de Salfaad. O autor cria um cenário, no qual elas se aproximam dos demais personagens. Existe alternância entre a fala do narrador e os discursos diretos, quando a voz de quem conta história passa a palavra aos personagens da cena. No discurso direto das filhas, podemos observar que a narrativa foi

⁴¹ Dentre as obras pesquisadas sobre metodologia científica, destacamos a obra: SILVA, Cássio Murilo Dias da. Metodologia de Exegese Bíblica, op. cit.

composta de modo a intensificar os conflitos, chegando a um clímax. Este é o ponto de referência para as partes que virão a seguir, e que se organizam em função dele. O conflito dá vida e movimento ao enredo. Assim, com este recurso literário, o autor prende a atenção do leitor. Toda a narrativa está em conexão com os conflitos.

O redator final utiliza palavras, frases, expressões que marcam o desenrolar do texto e que podem nos revelar a época em que foi escrito: príncipes (נְשִׂאִים), porta da tenda da reunião (אֹהֶל-מוֹעֵד פֶּתַח), a comunidade (הָעֵדָה), herança (נַחֲלָתוֹ), estatuto de direito (לְחֻקַּת מִשְׁפָּט), além dos nomes de alguns personagens: Moisés, Eleazar, o sacerdote, YHWH.

Em sua sintaxe, o uso repetido de prefixos, sufixos, preposições e conjunções, estabelece uma relação com o conjunto dos termos e dá maior fluidez ao texto. De outro lado, também o uso de elementos estilísticos como polissíndeto, paralelismos, repetições, dá maior colorido e expressividade ao enredo.

Em sua forma, esta narrativa apresenta afinidades com outros textos do Pentateuco (Lv 24,10-23; Nm 9,6-14; 15,32-36). É narrada de forma simples: um problema é apresentado a Moisés. Este, por sua vez, consulta YHWH, que faz um pronunciamento estabelecendo um princípio geral.

Vv.9-11 apresentam uma lei casuística, iniciando com a partícula condicional “se” (וְאִם־אֵינִי), para apresentar o caso, seguida de circunstâncias definidas e condições posteriores, juntamente com as ações a serem tomadas em circunstâncias particulares, a fim de apresentar as conseqüências jurídicas. A ordem da apresentação dos herdeiros é seguida também em Lv 25,48-49.

O autor usa a narrativa como o seu modo hermenêutico principal, a fim de dar a sua mensagem. Ele tem relação com o narrador, que aponta para as contingências humanas, como

a exclusão da mulher do direito à herança da terra e a exclusão do nome do ancestral Salfaad de seu clã. Tais contingências dificultam ou impedem o alcance do objetivo do grupo, que caminha pelo deserto em busca de terra. Como aproximar-se dela? Quais as forças presentes que facilitam e que dificultam tal aproximação?

No texto, a exposição do conflito e do desejo manifesto, é seguida pela palavra de YHWH, o dono da terra. Israel é portador da promessa divina. O relato articula o desígnio divino com a história das liberdades humanas.

No segundo capítulo trabalharemos com o contexto histórico desta narrativa, visando o levantamento do seu significado em três dimensões: sócio-política, jurídica e teológica.

CAPÍTULO II – O SIGNIFICADO

Neste segundo capítulo, objetivamos descobrir o significado do texto. Ele, assim ordenado, conforme vimos em sua forma, o que pretende dizer? Que mensagem para a gente de sua época? Que mensagem nos daria hoje? Haverá algum sentido subliminar? Algum sentido oculto? Para responder a tais perguntas, trabalharemos através de uma análise diacrônica, levantando algumas facetas do contexto histórico do autor.⁴²

Como vimos, o texto é uma narrativa, e sua intenção não é a de fazer surgir um passado morto. Ela estabelece a pertinência teológica dos acontecimentos passados para compreender o presente. Ela é um veículo literário que carrega uma mensagem. É uma mediação da identidade da fé de uma comunidade. **Para conhecer tal fé, a fim de ver o significado do texto**, objetivamos elaborar um confronto entre o texto de Nm 27,1-11 e o seu contexto histórico. O texto mostra que o grupo que caminha pelo deserto está em busca de terra. Esta terra deve ser alcançada como herança do pai às filhas. Sendo assim, para uma pesquisa histórica, depois de levantar a época em que o texto foi escrito, estudaremos as relações da sociedade israelita em duas dimensões:

- Relações jurídicas, vendo aí a instituição da herança e os direitos individuais e de propriedade no antigo Israel.

- Relações estabelecidas com a mulher judia.

Direcionaremos a nossa pesquisa no sentido de ver, dentro destas dimensões, quais são as forças que fazem o povo se aproximar da terra ou dela se apossar, e quais as forças que fazem o povo se distanciar da terra.

1. A IDADE DA NARRATIVA

⁴² No campo histórico não existem juízos absolutos, mas prováveis. Os resultados não podem ser confiáveis como certeza absoluta. (Cf. WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia*. São Leopoldo: Sinodal: São Paulo: Paulus, 1998, p. 18 – 22).

A ciência bíblica afirma que o Pentateuco foi publicado após o exílio da Babilônia, uma publicação associada ao sacerdote Esdras, tendo o último redator à sua disposição, materiais antigos, anteriores ao desterro e recentes.⁴³ Estes constituem uma história dentro da qual se encaixam coleções de leis e instituições.

Com referência ao livro de Números, a maior parte do material narrativo que o integra, juntamente com as seções de caráter legal e institucional, foi elaborada em ambientes sacerdotais, exílicos ou pós-exílicos. A maior parte de Nm 22-36 é obra de autor ou círculo de autores sacerdotais.⁴⁴ O relato sacerdotal (P), por seu estilo e por sua teologia, tem sido relativamente fácil de identificar. Algumas características lhe são peculiares, como a centralidade do culto, o desenvolvimento de uma teologia própria, independente, mas sempre em relação com as tradições antigas. Tem como último escopo de seu relato a entrada na terra. YHWH dá a terra em posse aos descendentes de Abraão (cf. Gn 17,8; 28,4; 35,12; 48,4). O escrito sacerdotal vê na história a realização do plano divino. Tem o tom decididamente teológico. O Deus do povo é YHWH., que mora em seu meio. Seu objetivo é a volta à terra. É encontrar no passado bases sólidas para a reconstrução da comunidade de Israel. Haure no passado força para viver no presente e a esperança para construir um mundo melhor.

Analisando-se o relato sacerdotal em sua forma presente e não o material mais antigo que poderia ter assimilado, sobram razões para datá-lo, pelo menos, no tempo do exílio. Situa-se, cronologicamente, depois da reforma de Josias e do primeiro Deuteronômio. Há pontos de contato entre P e os dois profetas do final do exílio ou logo após: Ezequiel e o Dêutero-Isaías.⁴⁵

Nm 27,1-11, como vimos no primeiro capítulo desta dissertação, é uma narrativa. Analistas não tiveram dificuldades para identificar esta perícopa como sacerdotal,

⁴³ O documento mais recente, o sacerdotal, foi elaborado nos séculos VI a IV a. C. Os mais antigos são dos tempos da Monarquia, compostos em Judá ou Israel.

⁴⁴ Cf. TORRALBA, Juan Guillén et al. *Comentário ao Antigo Testamento I*. São Paulo: Ave Maria, 2002, p. 222-223.

⁴⁵ Cf. SKA, Jean Louis. *Introdução à Leitura do Pentateuco*. Belo Horizonte: Loyola 37, 2003, p. 172.

argumentando que esta passagem usa um vocabulário característico à época: “líderes”, a “congregação”, “a porta da tenda da reunião” (cf.v.2). E, ainda, os nomes das filhas relacionados na lista do censo em Nm 26,33. E no v.3, há referências claras ao incidente de Coré (cf. Nm 16).⁴⁶

No entanto, há discordâncias entre analistas. Os mais antigos, como Wellhausen e Baentsch,⁴⁷ suspeitam que seja sacerdotal, enquanto Kuenen e Holzinger⁴⁸ acham que seja um acréscimo a P.

Kuenen achava que este texto se baseia no mesmo motivo que o ano jubilar, isto é, a manutenção da propriedade da terra com o proprietário original (cf. Lv 25,10).

M. Noth⁴⁹ não tinha dúvidas de que a passagem, embora condicionada à fraseologia sacerdotal, era um posterior acréscimo à narrativa P. No que se refere à forma, a estória tem afinidades óbvias com outros casos difíceis, intrínsecos à literatura sacerdotal. Comparar os textos (cf. Lv 24,10-23; Nm 9,6-14; 15,32-36). Por outro lado, M. Noth afirma que a legislação em si (vv.8b-11) vai além dos termos do caso em discussão, e que poderia ser elaborada com material legal tradicional mais antigo. O resto da seção, com sua preocupação em assegurar os direitos das filhas, é considerado como posterior. Esta visão é defendida também por outros autores (J. Sturdy e J. de Vaulx).⁵⁰

Existem afinidades formais desta seção com Nm 9,6-14; 15,32-36. A forma desses textos é simples: um problema é colocado diante de Moisés, que consulta a Deus, que por sua vez faz um pronunciamento estabelecendo um princípio geral. Esta parece ser uma conduta

⁴⁶ BUDD, J. Philip. *Numbers*. Word Biblical Commentary – vol. 5. Waco, Texas: Word Books, Publisher, 1984, p. 300.

⁴⁷ WELLHAUSEN, J. *Die Composition des Hexateuchs und der Historischen Bucher des Alten Testaments*. Berlin: Reimer, 1889, p. 114-115. BAENTSCH, B. *Exodus, Leviticus, Numeri*. HKAT 2. Gottingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1903, p. 635-636.

⁴⁸ HOLZINGER, H. *Numeri*. KHAT 4. Tubingen & Leipzig: Morhr, 1903, p. 136-137. KUENEN, A. *A Historico-Critical Enquiry into the Origin and Composition of the Hexateuch*. Tr. P. H. Wickstead. London: Macmillan, 1886, p. 98.

⁴⁹ NOTH, M. *Numbers. A Commentary*. OTL. Tr. J. D. Martin. London: SCM Press, 1968, p. 211-12.

⁵⁰ STURDY, J. *Numbers*. CBC/NEB. Cambridge: Cambridge University Press, 1972, p. 193-94. VAULX, J. de. *Les Nombres*. SB. Paris: J. Gabalda, 1972, p. 318-20.

comum nas últimas partes do Pentateuco, quando o corpo da lei sinaítica estava completo. A história mostra características de um midrax com o objetivo de resolver questões posteriores à luz de princípios legais previamente estabelecidos.

Permanece a questão: até que ponto o autor usou material tradicional? Frequentemente se menciona que os nomes das filhas de Salfaad correspondem a cidades a oeste da Jordânia. Noá em Zabulón (cf. Js 19,13). Hoglá em Judá (cf. Js 15,6). Tirsá, em Manassés, capital do reino de Israel até o tempo de Omri (cf. Js 12,24; 1 Rs 14,17; 15,21). Analistas encontram dificuldades para determinar se havia tradição antiga por trás da narrativa e mesmo quanto aos versículos 8-11. A transformação dos nomes das cidades com finais femininos poderia bem ser o trabalho do autor do livro de Números. De acordo com o seu ponto de vista, as mulheres têm direito à herança. É possível ainda, que ele esteja fazendo uma adaptação do texto em Dt 21,15-17, sobre o direito da herança para os filhos, estendendo aos demais parentes, pois uma ordem é estabelecida: filhos, filhas, irmãos, tios, outros parentes.

Seria bom aceitar o fato de que Nm 27,1-11 trata do direito das filhas e da busca de formas de entendimento de seu relacionamento com o casamento, conforme princípios estabelecidos em Deuteronômio. É improvável que o autor de Números pretendesse revogar o princípio do casamento do levirato (cf. Dt 25,5-10), princípio este, firmemente enraizado na lei deuteronômica. O seu objetivo seria o de preencher as lacunas legais, e não revogá-lo. Considerando que o princípio da lei do jubileu, que objetiva assegurar que a terra seja empossada por um homem e sua família esteja em risco, com a ordem divina este perigo está afastado. Conclui-se que não existe razão para ver material tradicional nos vv.8-11. O conteúdo de Nm 27,1-11 confirma o princípio do levirato, assegurando que, mesmo não havendo filhas, a herança seria mantida o mais próximo possível da família.

Analistas vêem o complemento desta lei em Nm 36,1-13, como sendo do período sacerdotal.⁵¹ e afirmam que o texto seja deste período: A. Dillmann, J. Wellhausen, A. Kuenen, H. Holzinger, B. Baentsch e G. B. Gray.⁵² H. Holzinger, B. Bentsch e G.B. Gray atribuem a um período posterior ao sacerdotal, bem mais recente, somente o v.13, que é uma conclusão dos vv.1-12.

Diante das argumentações apresentadas pelos analistas acima relacionados, é difícil concluir que esta narrativa provenha de uma só fonte. Existem fortes razões que nos levariam a afirmar que sua fonte seja sacerdotal. Em sua forma, existem características do pós-exílio, época sacerdotal, tais como: o cenário descrito com a presença de Moisés, do sacerdote, da comunidade. O lugar da reunião, a porta da tenda da reunião, local de culto e adoração, a preocupação com o estabelecimento e clareza da lei em casos individuais e não contemplados pela lei da herança da terra. Todo este cenário se parece a uma grande liturgia. Até mesmo as vozes que aparecem, são do narrador, (que fala de fora), das filhas e de YHWH. Há um ambiente de silêncio. Moisés apenas age, mas não fala. Concordamos que há afinidades com a literatura sacerdotal.

Por outro lado, consideramos as argumentações de grandes analistas, como A. Kuenen, M. Noth, J. Sturdy, J. de Vaulx, que apresentam novos argumentos para afirmar a possibilidade de que, pelo menos alguns versículos não sejam da mesma época. Assim consideramos a pluralidade de fontes desta perícope.

Concluimos que existem muitas tensões no texto, o que indicaria ser ele um texto compósito. Por ser um texto caracterizado, em grande parte dele, como um escrito sacerdotal, como acabamos de ver, para uma pesquisa histórica em torno de seu conteúdo, consideraremos a época do pós-exílio, o domínio da Pérsia sobre o mundo, entre os séculos VI a IV a. C.

⁵¹ (Cf. BUDD, J. Philip. *Numbers*, p. 389).

⁵² DILLMANN. A. *Numeri, Deuteronomium, und Josua*. Leipzig: Hilzer, 1886, p. 221 – 223. J. Wellhausen, p. 114 -115. Kuenen, p. 97 – 98. H. Holzinger, p. 172 – 173. B. Baentsch, p. 696 – 699. G. B.Gray, p. 476 – 478.

Tendo em vista esta época, passaremos a ver, em seguida, a instituição da herança no antigo Israel e os direitos individuais e de propriedade, uma vez que a principal reivindicação das filhas em Nm 27, 4b, se refere ao direito à herança e à exclusão da mulher a tal direito.

2. A INSTITUIÇÃO DA HERANÇA NO ANTIGO ISRAEL

A antiguidade israelita não conheceu o testamento escrito. No entanto, o pai, antes de morrer, “punha ordem na casa.”⁵³ A distribuição dos bens se dava oralmente, pelo pai, antes de falecer (cf. Dt 21,16; Eclo 33,24; 33,22).⁵⁴ Somente dois textos legislativos dispõem sobre casos particulares de herança: Dt 21,15-17 e Nm 27,1-11, complementado por Nm 36,6-9. Esta lei determina a ordem de sucessão após a morte de um homem: filhos varões, filhas, irmãos, tios, parente mais próximo, do mesmo clã. Outras categorias de mulheres não são mencionadas nesta regulamentação.

2.1. A herança do pai para os filhos varões

De acordo com Dt 21,15-25, somente os filhos varões têm direito à herança paterna. Esta é a regra fundamental. Entre os filhos, está o primogênito que recebe uma dupla fração da herança, o que faz parte do direito consuetudinário da família. O primogênito, após a morte do pai, tornava-se cabeça da família. Em caso de gêmeos, o primogênito era o que saía primeiro do seio materno (cf. Gn 25,24–26; 38,27-30). Por falta grave, ele poderia perder o seu direito à primogenitura (cf. Gn 25,29-34), assim como Ruben, o filho mais velho de Jacó, perde esse direito por causa de seu incesto com Bilá, concubina de seu pai, escrava de Raquel (Gn 35,22).

⁵³ Cf. DE VAUX, Roland. *Instituciones del Antiguo Testamento*. Barcelona, Herder, 1976, p.91.

⁵⁴ Eclo 33,22 aconselha a não dependência dos filhos.

No AT há outros casos de filhos mais jovens que suplantam o primogênito. Como exemplos, temos o caso de Esaú e Jacó (cf. Gn 27,27-29); o caso de Isaac e Ismael (Gn 21,10s); o caso de José que é o filho preferido de Jacó e que recebe as suas bênçãos (cf. Gn 49,22-26). Davi transmite o reino a Salomão em lugar de Adonias (1 Rs 1,17; 2,15).

Os filhos das concubinas não tinham parte na herança, exceto quando haviam sido adotados pelas esposas livres, conforme o caso de Sara em Gn 16,2 que quis reconhecer Ismael, o filho da escrava Agar, como seu filho. Mas depois, em Gn 21,10, ela o expulsa para que não seja herdeiro com seu filho Isaac.

Os filhos de Bilá e Zilpá, as escravas de Raquel e Lia, são adotados por elas (cf. Gn 30,3-13) e colocados na mesma categoria que os seus filhos legítimos (cf. Gn 49,1-28).

2.2. A herança das mulheres

2.2.1. As filhas solteiras

Elas têm direito à herança do pai somente se não houver filhos varões (cf. Nm 27,7-8), mas com a condição de se casarem dentro do mesmo clã da tribo de seu pai (cf. Nm 36,1-9), a fim de evitar que o patrimônio da família passe a outra tribo. Na aplicação desta lei, temos o exemplo das filhas de Eleazar, que se casam com seus primos (1Cr 23,22). Há também uma exceção com as três filhas de Jó que recebem sua parte da herança em companhia dos sete irmãos (cf. Jó 42,13-15).

2.2.2. As mulheres viúvas

Em Israel, as viúvas não tinham direito à herança do marido. A viúva sem descendência podia permanecer unida à família de seu marido pela prática do levirato. Se não houvesse cunhado, podia contrair matrimônio fora da família, ou voltava a residir em

companhia do pai e da mãe (cf. Gn 38,11; Lv 22,13; Rt 1,8). Se tivesse filhos adultos, estes proveriam o seu sustento.

2.2.3. O levirato

De acordo com a lei do levirato (Dt 25,5-10), se vários irmãos vivem juntos e um deles morre sem deixar descendência, um dos irmãos sobreviventes toma a viúva por esposa, e o filho primogênito deste casal é considerado legalmente como filho do defunto. Quando o cunhado opta por não se casar com a viúva de seu irmão, acontece o gesto da remoção das sandálias do cunhado pela viúva (cf. Rt 4,9), tendo os anciãos da cidade por testemunhas. Ela ainda cospe no seu rosto como um ato de penalidade.

No Antigo Testamento, esta lei está ilustrada por dois casos difíceis de interpretar, pois respondem imperfeitamente à lei do Deuteronômio: Tamar e Ruth (cf. Gn 38,6-7; Rt 1,11-12).

2.2.4. O caso de Tamar (Gn 38)

Tamar era viúva de Er, filho de Judá, que faleceu sem deixar filhos (cf. Gn 38,6-7). Ela se casa com Onán, seu cunhado, porém este, não querendo gerar filhos com ela, torna estéril a relação entre os dois e morre sem dar-lhe descendência (cf. Gn 38,8-10). Ainda restava Sela, o filho caçula de Judá, que cresce, porém não lhe é dado como marido, por receio de que ele falecesse como seus irmãos. Tamar, percebendo a injustiça e querendo ter filhos com o mesmo sangue do marido, veste-se de prostituta, cobre o rosto com um véu, aborda Judá, seu sogro, e se une a ele (cf. Gn 38,15-19). E engravida. Judá a condena como adúltera, mas ela se defende, pois havia ficado com os seus objetos pessoais, o seu selo,

cordão e cajado. Tais objetos servem para comprovar o verdadeiro pai do filho que nasceria desta união.

Na união levirática, o filho herdava os bens do irmão morto. Neste caso, o filho de Tamar, reconhecido por Judá como seu filho, será o seu legítimo herdeiro (cf. Gn 38,26).

2.2.5. O caso de Rute

Noemi, após ter vivido em Moabe e perdido o marido e os dois filhos, volta para Belém, juntamente com Rute, sua nora, e nada possui. Em sua pobreza, põe à venda o campo que havia pertencido a seu marido (cf. Rt 4,3.9). É um caso difícil de explicar, uma vez que a mulher israelita não herdava do marido. De acordo com Rt 4,9, a terra é considerada propriedade também dos filhos Kilion e Mahlon, já falecidos. Noemi parece atuar como guardiã de seus direitos. Ora, o parente mais próximo estava disposto a comprar a terra de Noemi, porém o direito de resgate da terra está ligado com a obrigação de casar-se com a viúva. Quando ele entendeu que precisava casar-se com Rute e ter filhos que manteriam a herança deles, recusou-se. Booz entrou em cena e se casou com Rute. Os filhos nascidos desta união deram continuidade ao nome do morto, que era o filho de Noemi. A combinação ilegal da lei da terra e a lei das pessoas restitui a ela terra e filhos.⁵⁵

Nesta história, duas coisas são mencionadas: a redenção pelo parente mais próximo e o casamento de levirato. Existe uma tensão entre as duas leis. Na lei sobre o resgate da terra pelo go'el (Lv 25,23), a motivação refere-se à posse da terra que está no campo das relações econômicas. A lei do levirato (Dt 25,5-10) diz respeito ao casamento e, através dele, à descendência. Aqui a motivação é a posteridade, o filho que dará continuidade ao nome do pai. A existência permanente de um “nome” de um homem era importante para os israelitas, e

⁵⁵ Cf. DE VAUX, Roland. *Instituciones del Antiguo Testamento*, p. 93

uma forma para poder preservá-lo era a ligação com a herança de sua terra pelos seus descendentes.⁵⁶ A razão essencial do levirato é perpetuar a descendência masculina, o “nome”, a “casa”. No matrimônio levirático, o filho (que em realidade era do cunhado), é considerado filho do marido morto. A viúva sem filhos poderia perder todo o direito à propriedade do seu marido.

Estas duas histórias, de Rute e Tamar, comparadas a Dt 25,5-10, apresentam inconsistências. Em Deuteronômio e em Gn 38, o levirato é compulsório e em Rute não o é. Em Deuteronômio, o levirato é limitado a irmãos que moram juntos. Em Gn 38 ele se estende ao sogro, e em Rute, a um parente distante.

A história de Rute explica que o direito de resgate da terra está ligado com a obrigação de casar-se com a viúva. A mesma preocupação volta a aparecer na legislação do jubileu, em Lv 25, e na lei sobre as filhas herdeiras, em Nm 36,2-9.

Em Israel, o campesinato estava ligado à parcela de herança que havia recebido de seus pais. Em 1Rs 21, Nabot se nega a ceder ao rei Acab a vinha que tinha em Israel, herança de seus antepassados, e o rei não pode forçá-lo legalmente. De Vaux⁵⁷ diz que nesta história se conclui que os bens dos condenados à morte recaíam nas mãos do rei, porém aqui pode tratar-se simplesmente de uma confiscação arbitrária.

É provável que, na herança, a terra não se repartisse como os outros bens, senão que passasse ao primogênito e permanecesse indivisa. Se o homem morresse sem herdeiro varão, a terra se transmitiria às filhas, (cf. Nm 27,7-8), porém, estas deveriam casar-se dentro da tribo de seu pai, para que sua parte não fosse transferida a outra tribo (cf. Nm 36, 6-9). Se a lei do levirato quer que uma viúva sem filhos passe a ser a mulher do cunhado, é para dar descendência ao morto, mas também para impedir que a propriedade familiar seja alienada.⁵⁸

⁵⁶ Cf. BUDD, J. Philip. *Numbers*. Word Biblical Commentary – vol. 5. Waco, Texas: Word Books, 1984, p. 301

⁵⁷ DE VAUX, Roland. *Instituciones del Antiguo Testamento*, P. 93.

⁵⁸ Idem, p. 235.

A evolução econômica dos primeiros séculos da monarquia levou ao desmembramento dos bens familiares em proveito de ricos proprietários. O profeta Isaías, em seus oráculos, maldiz o latifundiário, (cf. Is 5,8), pois cria um proletariado, contradizendo a vontade de Deus que doou a terra (cf. Dt 1,8; Jr 24,10) e protege o direito dos pobres sobre a terra (cf. Lv 25,23-28; Dt 15,1-11). Mq 2,2 condena aos que cobiçam campos e se apoderam deles.

2.3 Os direitos individuais e de propriedade no antigo Israel⁵⁹

Depois da ocupação de Canaã, atribuiu-se a cada tribo israelita sua área territorial. Cada tribo recebeu a porção correspondente à sua necessidade (cf. Js 13-19). A terra foi dividida por sorteio, diante do Senhor (Js 18,10). YHWH foi responsável na atribuição a cada tribo, da porção da terra que devia possuir. As tradições referentes à partilha da terra entre as tribos eram importantes por duas razões: serviam para sublinhar o fato de que o direito de cada tribo à terra que possuía era garantido por YHWH, pois somente ele era responsável por sua distribuição original.

As tradições refletiam a crença de Israel, segundo a qual a terra devia ser dividida em base amplamente equitativa, de tal modo que cada clã e cada família individual tivessem direito de participar da herança do povo de YHWH. O ideal alimentado em Israel era uma estrutura de parentesco baseada em grande número de famílias proprietárias de terra, e muitas leis e instituições em Israel visavam manter intacta esta estrutura de parentesco.

Com o estabelecimento da monarquia, este ideal logo se desgastou à medida que o padrão tradicional de posse de terra foi minado. Os reis foram proprietários de vastas estâncias. (2 Cro 26,6ss). É possível que mudanças de dinastia tenham contribuído para o

⁵⁹ Para esta abordagem seguiremos, em grande parte, o estudo de DAVIES, Eryl W. Terra: seus direitos e privilégios. In: CLEMENTS, R. E. (org). *O Mundo do Antigo Israel*. São Paulo: Paulus, 1995, p. 335

aumento das posses dos reis, pois cada qual teria recebido a propriedade do predecessor (cf. 2 Sm 9,7; 12,8). Este fator era ameaça direta à liberdade econômica do campesinato rural. Os direitos individuais à terra eram continuamente minados à medida que o rei e seus oficiais faziam crescentes incursões no sistema israelita tradicional de posse da terra.

O surgimento da economia monetária levou inevitavelmente a séria crise entre muitos pequenos proprietários de terra. Suas necessidades eram supridas por empréstimos de seus vizinhos mais ricos que tomavam como garantia de segurança na forma de penhor (cf. Ex 22,26; Dt 24,6.10-13. 17). O texto de Ne 5,1ss descreve uma situação em que, filhos e filhas se achavam em regime de escravidão. Não podiam ser redimidos por seus parentes, porque seus campos e vinhas tinham sido confiscados. É provável que este costume, pelo qual o credor nunca podia se tornar o proprietário do penhor, podendo usá-lo em seu próprio proveito, tenha sido adotado em Israel como meio de frustrar a lei referente à inalienabilidade da terra (Lv 25,23). O princípio básico a esta lei é que toda propriedade pertencia a YHWH, portanto não podia ser comprada ou vendida. A propriedade dada como penhor não podia considerar-se como tendo sido "alienada."

A legislação hebraica previu vários meios pelos quais o empobrecido dono de terras pudesse reobter sua herança, uma vez que o credor jamais podia se tornar proprietário, e o penhor sempre permanecia resgatável. Entre estes meios estão:

- As provisões referentes à redenção da terra pelo parente (cf. Lv 25,25);
- O jubileu (Lv 25,8ss). Tais medidas visavam aliviar os que tinham sido reduzidos à pobreza e prevenir a acumulação de riqueza imoderada nas mãos de poucos. Porém, tais medidas preventivas eram de pouca validade. A terra só podia ser resgatada se o parente tivesse recursos financeiros e quisesse cumprir sua obrigação social.

O objetivo da lei do ano jubilar era impedir o desenvolvimento de extensos latifúndios provendo que toda propriedade, depois de um período de sete semanas de anos, devia ser

restituída ao seu dono original ou aos seus descendentes. Existem motivos para o ceticismo quanto à eficácia desta provisão para aliviar a condição dos empobrecidos da comunidade.

Embora certas leis visassem conservar a terra dentro da família e facilitar sua recuperação quando perdida, essas provisões nem sempre alcançaram seu objetivo. Muitas pessoas se viram privadas da herança de seus antepassados. É provável que a posse de casa e propriedade fosse fator determinante para a cidadania. A não posse de terra significava que muitos haviam sido privados de seus direitos na comunidade, deixando de gozar das vantagens da cidadania plena.

É a essa luz que se deve ver a condição do/a órfão/ã e da viúva em Israel. A partir do pronunciamento dos profetas, sua posição era particularmente vulnerável nos procedimentos judiciais locais (cf. Is 1,17. 23; 10,1s). A posição da viúva em Israel agravava-se pelo fato de não existir nenhuma provisão para que herdasse a propriedade do marido falecido. Teria sido privada da segurança econômica e também de uma posição na vida da comunidade. A lei procurou legislar em seu apoio, permitindo-lhe o privilégio de respigar nos campos depois da colheita (Dt 24,19-22; cf. Lv 19,9s; 23,22).

A lei do levirato poderia dar-lhes algum alívio. Mas é provável que, na prática, fosse limitada em seus efeitos. A provisão não estava revestida de nenhuma sanção legal. Sua força estava unicamente na desaprovação geral sobre os transgressores.

O direito de posse da terra e o privilégio de morar em seus confins eram considerados conceitos centrais para a vida e a fé de Israel. Sua posse acarretava deveres e responsabilidades. No Deuteronômio está claro que a existência continuada de Israel nesta terra dependia da disposição do povo em cumprir os mandamentos de YHWH. Neste sentido se explica, em nosso texto, Nm 27, 3b, a justificativa das filhas de que o pai, Salfaad, não esteve no meio da comunidade dos que se juntaram contra YHWH, na comunidade de Coré.

Os profetas do século VIII frisavam que Israel não tinha nenhum direito inviolável de morar na terra, e que a ação de Deus na história facultava não só o dom da terra, mas a expulsão de Israel dela. As advertências proféticas se justificaram nas catástrofes que abateram Israel e Judá, em 722 a 587 a. C. Os editores da História Deuteronomista afirmam que tais desastres foram conseqüência da rejeição de YHWH por parte do povo. Mas a mensagem prometia que Deus teria compaixão do povo, pelo arrependimento e retorno a ele.

A perda da terra implicava apuros econômicos e perda de representação na comunidade local. Várias leis foram editadas visando a conservação da terra na família e facilitar sua recuperação em caso de perda.

Cabe pouca dúvida de que a terra constituiu fator de importância capital para Israel, tanto do ponto de vista sociológico como teológico. A terra era parte integrante do relacionamento instaurado entre YHWH e seu povo. Ao nível sociológico, servia para simbolizar o ideal da igualdade que se supunha existir entre cada homem e seu próximo. Ela era para todos os membros da comunidade da aliança um desafio a reavaliar o relacionamento recíproco com YHWH e realizar seu destino como povo de Deus.

3. AS MULHERES JUDIAS NO PÓS-EXÍLIO

Um estudo elaborado ⁶⁰sobre as mulheres desta época, pode nos dar alguns esclarecimentos a respeito. Este estudo foi baseado em duas fontes: Os arquivos da comunidade judaica de Elefantina e os livros de Esdras e Neemias.

3.1. Os arquivos de Elefantina⁶¹

⁶⁰ ESKENAZI, Tamara C. Fora das Sombras? Mulheres Bíblicas no período pós-exílico. In: BRENNER, Athalya (Org). *Samuel e Reis a partir de uma leitura de gênero*. São Paulo: Paulinas, 2003, p. 323-347.

⁶¹ Elefantina era um importante centro militar e comercial na fronteira sul do Egito. No século V a.C., havia lá uma colônia judaica, principalmente de soldados, que serviam no exército persa. Esta comunidade sobreviveu até 400 a.C. Ali foram encontrados arquivos de família, cartas, contratos de casamentos, documentos que incluem os mais antigos papiros judaicos.

Os documentos ali encontrados deixam entrever que as mulheres assumiam papéis legais e sociais que normalmente não atribuímos às comunidades bíblicas. Mostram mulheres da comunidade judaica que podiam subir da escravidão para um posto no templo, tomar a iniciativa no divórcio, manter as propriedades, comprar e vender. Os documentos confirmam o fato de que as filhas também herdavam, mesmo quando há um filho.⁶²

Um dos contratos de casamento mostra que os bens possuídos pela mulher continuam a lhe pertencer após o casamento. Há cláusulas concernentes ao direito do divórcio e ao abuso. Para este último, prevê multas. Os filhos de uma mulher de origem hebraica podem receber nomes hebraicos, mesmo o pai sendo egípcio. Qualquer parte poderia se divorciar, mas quem toma a iniciativa, assume o ônus financeiro. Em caso de morte de um cônjuge, quem sobrevive assume o controle das propriedades. Os filhos ou filhas são herdeiros do pai ou da mãe.

Há razões para se supor que os documentos de casamento de Elefantina refletissem os costumes mesopotâmicos mais do que os egípcios, e podemos supor que Judá tivesse recebido influências semelhantes. Diz que a igualdade de direitos entre os cônjuges em Elefantina, no que se refere à dissolução do casamento, pertence a uma tradição semítica.

Nos documentos, aparece a palavra “pais”, que denota o patriarcado. Contudo, pode-se interpretar esta palavra como “famílias” ou “casas ancestrais”, unidade socioeconômica e política fundamental. As condições socioeconômicas do Israel pré-monárquico ocorreram no pós-exílio, onde havia condições igualitárias entre homens e mulheres, distribuição equitativa do poder, o ressurgimento da família como principal unidade socioeconômica.

A comunidade judia de Elefantina, que havia sofrido influências estrangeiras, admitia o divórcio realizado por iniciativa da mulher.⁶³

⁶² ESKENAZI. Idem, p. 331.

⁶³ Cf. De Vaux, *Instituciones del Antiguo Testamento*, p. 69

3.2. Esdras e Neemias

Em Esdras e Neemias as mulheres parecem estar quase ausentes. Quando as estrangeiras estão presentes, constituem um problema.

Esdras, nos capítulos 9–10, interpreta os casamentos de líderes judeus com mulheres estrangeiras como uma violação aos mandamentos de Deus, e motiva a comunidade a tomar atitude contra eles.

No antigo Israel, os matrimônios com estrangeiras não eram proibidos (cf. Gn 41,45; 48,5; Nm 12,1s; Rt 1,4; 2 Sm 3,3). Tal proibição se deu pelo Deuteronômio para combater a idolatria que as mulheres pagãs poderiam introduzir (cf. Dt 7,1-4; 23,4s). Após o exílio, este perigo aumenta, uma vez que os repatriados, na sua maioria, eram homens.

Qual seria a razão ou as razões desta rejeição a mulheres estrangeiras? A linguagem de oposição a estas uniões é religiosa e étnica. Afirma que é um atentado à santidade da comunidade. Estudos recentes sugeriram uma razão econômica e política para esta oposição.⁶⁴

“uma dimensão do matrimônio é a de servir como um meio para transferir a propriedade e o *status* social de um grupo para outro. Ao circunscrever as opções disponíveis de matrimônio por meio da proibição do casamento fora do grupo, todas as propriedades, os direitos e o *status* referentes ao parentesco permanecem dentro de um grupo fechado.”⁶⁵

A pureza étnica pode ser uma desculpa para um interesse econômico e social mais pragmático, ligado à perda da terra herdada. Tal perda não seria possível se as mulheres não tivessem direitos legais à terra de seus maridos ou de seus pais.

Tendo como pano de fundo este contexto histórico, onde abordamos as relações jurídicas e de gênero em Israel, passamos a uma análise do texto, a partir do conflito que ele apresenta.

⁶⁴ WEINBERG, J. P. Die Agrarverhältnisse in der Burger-Tempel-Gemeinde der Achamenidenzeit. *Acta Antiqua Academiae Scientiarum Hungaricae* 22 (1974): 473-485.

⁶⁵ HOGLUND, K. G. *Achaemenid Imperial Administration in Syria-Palestine and the Missions of Ezra and Nehemiah*. s. 1. Duke University, 1989. (dissertação de doutorado), p. 436-437.

Veremos que este conflito está intimamente relacionado às questões da lei e da mulher, no antigo Israel.

4. ANÁLISE DO CONFLITO

Toda sociedade está composta por uma pluralidade de grupos com interesses que se opõem e que tentam alcançar os objetivos específicos dos seus membros. Nesta dinâmica, existem tensões, resistências, conflitos, mas também uma busca de consenso e colaboração⁶⁶. Existem ações movidas por valores éticos, religiosos e ideológicos. Os conflitos são a expressão do poder desigual entre as forças em luta pela direção da sociedade. São eles que dinamizam as forças existentes nos grupos, provocando mudanças que formam novas sínteses, sempre num movimento dialético.

A narrativa em Nm 27,1-11 foi composta de modo a intensificar os conflitos. Suas partes se organizam em função deles, que são o ponto de referência.

Para análise dos conflitos, um dos pontos a observar nesta narrativa, é o tipo de personagens que ela descreve, suas características, as circunstâncias em que ocorre a trama, a semelhança com outros personagens. Um personagem descrito pode ser produto de um modelo para aqueles leitores da época, um estereótipo. A definição de um modelo literário, configurando um personagem, contribui para a compreensão da mensagem do autor e do significado da história contada.

Como vimos anteriormente, as portadoras deste conflito são cinco mulheres identificadas como filhas de Salfaad, pertencentes a um clã, o de Manassés, filho de José. Elas

⁶⁶ FERREIRA, Joel Antônio. A leitura sociológica da bíblia pelo modelo conflitual. In: REIMER, Aroldo; SILVA, Valmor da. (Orgs). *Hermenêuticas Bíblicas: Contribuições ao I Congresso Brasileiro de Pesquisa Bíblica*. Goiânia: Oikos, UCG, 2006, p. 195.

têm nomes: Mahlá, Noá, Hóglá, Milka e Tirsá.⁶⁷ São órfãs, solteiras e não têm irmãos varões. São itinerantes, fazem parte do povo que caminha pelo deserto. Caminham em busca de terra, mas ainda se acham fora de Israel, pois o lugar onde estão é o país de Moab, situado às margens do Jordão, na altura de Jericó (cf. Nm 26,63). Nesta narrativa, o lugar escolhido pelo autor para colocar aí os personagens, chama-nos a atenção. Moab é um país revestido de uma dimensão simbólica. É a única nação que fora excluída da assembléia do Senhor, de forma permanente (cf. Dt 23,4).

No pós-exílio, o projeto de reconstrução nacional do Novo Israel se sustentava em três pilares: o templo, a lei e a purificação da etnia. Neste último, os estrangeiros eram considerados impuros. Não se admitia o casamento de judeus com mulheres estrangeiras. Daí a reforma de Neemias, expulsando as mulheres estrangeiras, especialmente as moabitas.

A mulher, em geral, era emudecida. Nesse período era colocada pelos redatores com voz ativa (cf. Gn 21,9). Veja o escrito sobre Sara, desta mesma época. Ela exige de Abraão que se livrasse da escrava com o filho primogênito, para que não tirasse a herança de Isaac. Este texto é visto pela crítica textual, como uma tentativa de legitimar a expulsão das esposas estrangeiras. Agar e Ismael denunciam motivações ocultas. É do deserto que um povo estrangeiro e marginal, porém descendente de Abraão, levanta a voz em protesto.⁶⁸ As protagonistas de nossa narrativa configuram tal situação. O grupo das cinco mulheres levanta a sua voz a partir do deserto, na altura de Moab.

Em Israel, entre as mulheres expulsas, encontram-se as egípcias, representadas por Agar. A estrangeira pode gerar um primogênito, mas na hora de conferir-lhe os direitos, ela é

⁶⁷ Os nomes das filhas parecem ser originados dos nomes das antigas cidades, três delas ocorrendo na história deuteronomista. (Cf. BUDD, *Numbers*, p. 301). No AT o conceito de nomes pessoais frequentemente incluía as idéias de existência, caráter e reputação (1 Sm 25,25). Apagar o nome equivalia a aniquilar a pessoa (Dt 7,24; 9,14; 1 Sm 24,21).

⁶⁸ MARIANNO, Lília Dias. Mulheres e crianças na contramão da exclusão. Denúncias, protestos e resistências de estrangeiros/as no pós-exílio. In: REIMER, Aroldo; SILVA, Valmor da. (Orgs). *Hermenêuticas Bíblicas: Contribuições ao I Congresso Brasileiro de Pesquisa Bíblica*. Goiânia: Oikos, UCG, 2006, p. 166-175.

excluída (cf. Dt 21,15-17). Mas YHWH exigia a partilha da terra com os estrangeiros, conforme expresso na profecia de Ezequiel (Ez 47,13.21-23).

Rute também é uma moabita. Nesse livro, as mulheres ocupam o centro das atenções. Rute traz de volta a dignidade da viúva envelhecida e sem filhos, restaurando a terra e gerando um herdeiro para a genealogia, que garantia a herança da família.

Se as leis de exclusão surgiram a partir do código deuteronomico, ou de acréscimos do pós-exílio, suspeitamos que tais leis foram criadas para legitimar a exclusão das moabitas que Israel já praticava e que era uma prática contrária aos preceitos do código da Aliança, mais antigo que o Deuteronomio.

Em Nm 27,1aα, o autor diz que as filhas se aproximam. Este é um verbo de ação. Elas se aproximam da assembléia, que é um personagem, e dos chefes do clã, visando aproximar-se da propriedade como herança. Para isto, no v. 2aα, elas se colocam de pé. Este verbo, ficar de pé, tem a conotação de quem está diante de YHWH para julgamento. Preanuncia a definição da verdade e da justiça. É uma posição de obediência, respeito, prontidão para servir. Este posicionamento também nos dá idéia de decisão, de prontidão para agir. Elas revelam coragem, resistência, ousadia, pois estão diante de toda a liderança e da comunidade. Diante de todos, apresentam uma reivindicação, como desejo, e uma proposta.

Estas mulheres são capazes de tomar iniciativas para manutenção da propriedade do pai e dar continuidade a seu “nome” no clã. São capazes de fazer proposta, de exprimir um desejo e de lutar por ele. Estão lutando pela herança dos antepassados e pelo acesso a condições sócio-econômicas igualitárias.

A reivindicação e proposta que elas apresentam aparece nos vv.3 e 4, quando dizem:

“Nosso pai morreu no deserto, mas ele não esteve no meio da comunidade dos que se juntaram contra YHWH, na comunidade de Coré. Morreu pelo próprio pecado, e não teve

filhos. Por que desaparecerá o nome do nosso pai do meio do seu clã,⁶⁹ por ele não ter um filho? Dá-nos uma propriedade no meio dos irmãos de nosso pai.”

Nestes versículos, existe uma contradição social, causadora de tensão, entre as palavras “filho” (varão) e “filha.” Uma contraposição entre herança do pai que existia para os filhos e que excluía as filhas. Aí está o eixo de um conflito social, causador do desconforto apresentado. Esta contradição provém da lei. De acordo com Dt 21,15-25, somente os filhos varões têm direito à herança paterna

Salfaad teve somente filhas. E elas não têm direito à sua herança. A propriedade da terra era o meio de manter o nome do pai em seu clã. A não posse da terra causaria o desaparecimento de seu nome. Este é outro conflito em decorrência do primeiro. Então, após reivindicação da herança e justificação da não pertença do pai à comunidade de Coré, propõem que lhes dê uma propriedade no meio dos irmãos do pai que morreu e não teve filhos. Elas propõem uma partilha de terra, dentro da família. A partilha é uma das forças que fazem o povo se aproximar da terra.

Os conflitos aqui apresentados espelham as relações sociais existentes entre os membros da sociedade. Eles surgem de forças desiguais que controlam o poder. As entrelinhas do texto nos deixam perceber que, na sociedade onde estão estas mulheres, há desigualdade de poder e de direitos entre os gêneros, bem como leis que excluem. Há falta de partilha da terra entre os parentes, pois elas pedem uma propriedade no meio dos irmãos do pai. Há divisões. Há mulheres que resistem por questões de herança. Há um dinamismo delas em relação à situação motivadora do inconformismo.⁷⁰ Que sociedade é esta? O texto não nos

⁶⁹ H. C. Brichto afirma que em tempos remotos, a vida após a morte era concebida a partir do morto que reviveria nos descendentes homens, junto à terra da família. Um pai morto teria uma boa vida se seus filhos prosperassem na terra da família (Brichto, “Kin, Cult, Land, and Afterlife:” HUCA 44 [1973] 1-54) Cf. ASLEY, Tomothy R. *The Book of Numbers*. Michigan: General editors, 1994, p. 542).

⁷⁰ As filhas de Salfaad buscam assegurar o direito à propriedade do pai. Ele morreu sem deixar herdeiros homens e não há uma cláusula clara indicando o destino da propriedade. É razoável aceitar que não haja uma viúva para conceber filhos com o irmão do marido falecido, de acordo com Dt 25,5-10. (Cf. BUDD. *Numbers*, op. cit. p. 301).

diz. O que podemos observar está naquilo que o narrador nos conta, complementado pelo contexto histórico da época do autor.⁷¹ Vejamos o que o texto nos diz.

Logo no início, no v.1, o texto já se descortina com uma genealogia, apresentando as filhas como membros de um clã, o de Manassés. Em todo o texto há repetições de palavras, em torno da família, conforme vimos na análise estilística do texto. Estas repetições estão em conexão com as quatro repetições da palavra herança, ou propriedade como herança. O campo semântico da família costura todo o texto, sinalizando que este fator é importante naquilo que o autor deseja transmitir como mensagem. Esta evidência nos conduz à verificação do contexto histórico do autor, e à busca de dados que nos informem o porquê a família está presente neste momento, de modo tão intenso.

A sociedade israelita tradicional sempre se fundamentara no clã (*mishpâhâh*), constituído por um grupo de famílias ampliadas (*beth-'âbhoth*) que moram na mesma região e se auxiliam tanto no setor social quanto no econômico, constituindo uma comunidade jurídica local.⁷² O clã se caracteriza pela residência comum de seus membros, transmite o direito de posse por herança. Entre os seus membros, existe responsabilidade mútua e solidariedade.

Na época persa, a família (*beth-'abh*) vai tornar-se a unidade econômica fundamental, deixando o clã em segundo plano. Isto acontece por motivos geográficos e climáticos que determinam o tipo de produção agrícola, necessitando haver o sistema de trocas, mudança esta que interfere na economia familiar (cf. Ne 10,32). Outra razão foi a propagação da moeda na Judéia: dracmas persas de ouro, os dáricos (cf. Ne 7,70-71). A Pérsia, não tendo soldados suficientes para guarnecer todas as províncias, necessita contratar mercenários e pagá-los. O Estado precisa de dinheiro. Os moradores da Judéia não têm minas de prata. Assim, devem vender os seus produtos agrícolas para adquirir prata e pagar o tributo persa (cf. Ne 5,4).

⁷¹ Trabalhamos com a hipótese de que os acontecimentos narrados nesta perícopa sejam do pós-exílio, retro projetados para o passado, objetivando lançar luzes sobre o presente.

⁷² Cf. GOTTWALD, N.K., *As Tribos de YHWH. Uma sociologia da religião de Israel liberto, 1250 – 1050 a. C.*, São Paulo: Paulus, 1986, p. 348.

Conseqüentemente, os judeus necessitam diminuir o número de familiares que vivem da renda da terra e investir em produtos que dêem mais lucro. As famílias penhoram os filhos e a terra. A penhora é prevista nas leis de Ex 21,2-4; Dt 15,12-18.

Outra razão para a presença da família no vocabulário do autor é que, no mundo em que a Bíblia foi escrita, o que valia eram as coisas antigas (cf. Gl 3,17-19). As genealogias da Bíblia querem frisar sempre isso: a origem antiga das famílias e das instituições. Jeremias, quando diz que foi chamado por Deus antes de ser concebido, está dizendo que sua vocação é obra do Senhor e não de sua ambição pessoal ou de qualquer motivação humana. Sua consagração antecedeu sua concepção (cf. Jr 1,5).⁷³ Nessa categoria, entra o direito de primogenitura e, por esse direito, a sabedoria se declara superior a todas as criaturas, porque “gerada” antes (Pr 8,22). No conturbado período pós exílico, quando Israel viveu a mais dramática experiência de sua existência, os chefes precisavam afrontar os povos que os conquistaram, destruindo suas instituições religiosas, políticas, o templo e a monarquia. Impunha-se mostrar que o Deus de Israel não era inferior às divindades dos invasores. E como a superioridade depende da antiguidade, precisava patentear que o seu Deus era muito antigo. Durante o exílio, o povo que ficara em Israel pretendia ser o herdeiro exclusivo daquela terra e se baseava na figura de Abraão. Os deportados de Babilônia apoiavam-se, sobretudo, na pessoa de Moisés, na experiência do êxodo para fazer valer seus direitos. A antiguidade é essencial para se provar, perante as nações, o valor das tradições.

O pós-exílio, período que vai de 538 a 332 a. C., é o mundo em que o autor desta perícopé está inserido. Este mundo se caracteriza como tributário. Nele, coexiste a estrutura do mundo camponês, base da sociedade comunitária, (da família), e uma estrutura estatal, concentrada nas cidades fortificadas em torno de algum governante com uma corte, um

⁷³ SKA, Jean Louis. *Introdução à Leitura do Pentateuco*. Belo Horizonte: Loyola, 37, 2003, p. 179.

aparato militar e religioso, constituindo minorias dentro daquela sociedade.⁷⁴ Era uma realidade conturbada, apresentando conflitos em questões de terra entre grupos deportados de Babilônia e grupos de camponeses que ficaram na terra.

O império babilônico havia desmilitarizado e desurbanizado Judá, passando as terras despovoadas pela deportação ao controle dos lavradores mais pobres. Não existindo cidades, através das quais exercia o domínio e exploração do povo, não havia como exercer a espoliação dos camponeses. Por outro lado, não estava aparelhada para cobrar taxas e tributos das famílias camponesas, individualmente. Na falta de cidades em Judá, provavelmente Babilônia se retirou de cena. Os camponeses viviam aldeados dentro dos padrões e dos costumes clânico-tribais.⁷⁵

A situação da grande família onde o israelita vivia o sentido de inclusão, identidade, proteção e responsabilidade, foi se modificando mais tarde com o crescimento do número de cidades. Os profetas se vêem obrigados a defender a causa da viúva e do órfão, que perdem a proteção da família extensa com o enfraquecimento dos laços de solidariedade.⁷⁶

O sentimento de solidariedade decresce e a pessoa se desliga cada vez mais do grupo familiar. O dever de mútua assistência cai no esquecimento (cf. Is 1,17; Jr 7,6; 23,3).⁷⁷

A sociedade israelita tradicional sempre se fundamentara no clã, cujos membros se relacionavam de maneira solidária. Por que, agora, decresce o nível de solidariedade? Vejamos algumas razões:

Ne 5,1-5 testemunha o conflito social na Judéia do século V a. C. As famílias estão penhorando seus filhos para receber alimentos. Outras estão hipotecando suas terras na época

⁷⁴ Heimer, Aroldo. Sobre Economia no antigo Israel e no espelho de textos da Bíblia Hebraica. In: REIMER, Ivoni Richter. *Economia no mundo bíblico: enfoques sociais, históricos e teológicos*. São Leopoldo: Sinodal; Cebi, 2006, p. 11.

⁷⁵ SCHWANTES, Milton. *Sufrimento e Esperança no Exílio: História e Teologia do povo de Deus no Século VI a.C.* São Paulo: Paulinas; São Leopoldo: Sinodal, 1987, p. 32

⁷⁶ GARMUS, Ludovico. *Educação dos filhos nos livros sapienciais*. Estudos Bíblicos: A família na Bíblia. Petrópolis: Vozes, n. 85, p. 30, 2005.

⁷⁷ *Instituciones del Antiguo Testamento*, p. 54.

da fome. Outras ainda, vendendo seus filhos como escravos e escravas a fim de pagar tributos ao rei.⁷⁸

Outra razão seria o fato de o povo pagar imposto ao rei, ao sátrapa da província, ao governador local e o dízimo ao templo. Essa pesada tributação forçava muitos judeus a tomarem dinheiro emprestado ou a hipotecarem suas terras e a si mesmos para outros judeus, que eram duros e rigorosos. As diretrizes cuidadosas das leis levíticas foram claramente violadas nesta época (cf. Ex 21,7-11; 22,25-27; Lv 25,39-40; Dt 24,10-13).⁷⁹ Há uma situação de dependência, destruidora da família.

No pós-exílio, o clã era a unidade básica da sociedade, mas não funcionava mais como deveria. Embora a lei assegurasse alguns direitos aos pobres, os direitos essenciais estavam sendo ignorados.⁸⁰ O nosso texto reflete esta situação. De um lado, ele nos mostra um conflito em questões de terra. De outro, uma aspiração pelo sistema igualitário, que está na memória do autor, no seu esquema mental. Talvez como a utopia ou a esperança de um projeto a ser realizado no futuro, dentro daquela sociedade. Diante disto, fica evidente que o autor de Nm 27,1-11 tenha o intuito de denunciar o sistema de injustiça para com as famílias, especialmente para com as mulheres camponesas, órfãs, sem terra, em vista de uma transformação. O sistema era legitimado pela própria lei, pois aqui as filhas de Salfaad denunciam a desigualdade de direitos, entre filho e filha, embora não se refiram, explicitamente, à questão da lei. Através de um questionamento, elas pedem uma solução. Nesta demanda, quem se solidariza com elas?

⁷⁸ As mulheres são mencionadas neste protesto. Os problemas econômicos de escassez de alimento e os impostos eram altos. Talvez a manifestação se devesse ao fato de as mulheres estarem sob pressão, visto que mantinham os lares e fazendas, enquanto seus maridos trabalhavam e moravam em Jerusalém. Talvez fosse por causa da situação desesperadora de seus filhos, especialmente de algumas filhas que estavam sendo vendidas como escravas. Tempos de tamanha iniquidade exigiam justiça e despertaram o clamor das mulheres. (Cf. comentário em A Bíblia da Mulher. São Paulo: Mundo Cristão, 2007, p. 612).

⁷⁹ Cf. A Bíblia da Mulher, p. 612.

⁸⁰ CRUZ, Lilia D.M.L Planejar, agir, perpetuar. Excertos de Rute sobre a sobrevivência em tempos de crise. In: REIMER, Ivoni Richter. *Economia no mundo bíblico: enfoques sociais, históricos e teológicos*. São Leopoldo: Sinodal ; Cebi, 2006, p. 36

4.1 Reações dos personagens diante do conflito

No v.5, o narrador nos conta que ali estavam presentes, além de Moisés, também o sacerdote Eleazar, os príncipes⁸¹ e toda a comunidade. Dentre estes, foi Moisés quem aproximou a causa delas a YHWH. Ele é o principal líder daquele grupo de migrantes. É o legislador, o intermediário entre YHWH e o povo para levar a este, os caminhos traçados em vista de se aproximar da terra. Moisés não parece ter a solução imediata para o conflito apresentado pelas filhas. O que elas pedem, implicaria na ação de refazer uma legislação que o povo já se havia acostumado a viver, sem aparentes questionamentos. Como já vimos, esta lei em Dt 21,15-17 diz que somente os filhos varões têm direito à herança do pai. A lei não prevê herança para as mulheres. E Moisés, sem nada dizer, passa a causa delas a YHWH. A atitude de Moisés demonstra que, para ele, a lei não é soberana. Se ela conflita com o projeto de YHWH, deve ser modificada. Sua atitude visa uma alteração na lei.

É notável como o narrador não se refere à ação dos demais personagens. Por que não se manifestaram? Os príncipes ali presentes, o que estariam fazendo? ⁸²E o sacerdote, estaria preocupado com outras questões?⁸³ A comunidade, o povo, por que permaneceu em silêncio?⁸⁴ O fato é que somente Moisés age. A ação de Moisés em vista de aproximar a causa delas de YHWH (cf. Nm 27,5), é um gesto fundamental na solução dos conflitos.

⁸¹ O Cronista fala dos “comandantes das tribos de Israel” (*sare shivte* Israel, I Cr 27,22); um oficial é denominado “príncipe” ou “líder”, (27,16). Cf. GOTTWALD, Norman K. *As Tribos de Iahweh: Uma Sociologia da Religião de Israel liberto 1250 – 1050 a. C.* São Paulo: Paulinas, 1986, p. 373.

⁸² Sassabassar, o governador, (o nasi’), príncipe de Judá veio da Babilônia enviado por Ciro. Está com a missão de devolver os utensílios do templo e fazer a sua reconstrução. Sendo Jerusalém parte da província de Samaria, a supervisão política sobre a reconstrução do templo estaria em mãos do governador persa desta província. Sassabassar, sem autonomia, não concluiu a reconstrução.

⁸³ O profeta Zacarias parece ser chefe da família sacerdotal de Idô (Ne 12,16). Sua qualidade de sacerdote explica sua insistência no papel do templo. Sua preocupação com a pureza e santidade da Terra Santa corresponde à mentalidade sacerdotal (cf. Zc 2,16; 5,1-4; 5,5-11). Cf. Bíblia Tradução Ecumênica. São Paulo: Loyola, 1994, p.973

⁸⁴ A situação que o povo vive, expressada pelos profetas: Em Zc 7,9-10, percebe-se o exercício da justiça, “o julgamento verdadeiro” deixa a desejar. Os pobres, estrangeiros, órfãos, viúvas sofrem opressão. Falta solidariedade. Falta amor. Is 58,6-10 mostra que existem injustiças com os mais fracos, pessoas famintas, sem teto, sem roupas para vestir. Is 56,1; 58,2.8; 59,14-17; 60,17; 61,3. 10. 11. Estes textos pedem o cumprimento da

No v.6, o narrador passa a palavra a YHWH. E nos demais versículos, ele concede o que as filhas pediram,⁸⁵ estendendo o direito à herança aos demais membros da família, numa escala de prioridade.⁸⁶ Este é o Deus visto pelo autor cujas características são mais aprofundadas nas perspectivas teológicas. Em sua narrativa, o autor informa que existem grupos de mulheres que estão vivendo os conflitos e tensões das estruturas de dominação face à questão da herança da terra. Para ele, as mulheres têm direito à herança. Mesmo que, naquela sociedade, ninguém possa fazer nada por elas, ou porque não têm poder para tal, ou porque cada grupo está visando os próprios interesses, YHWH, Moisés e o autor desta perícopes estão do seu lado.

Dentro do universo da civilização e domínio dos Impérios Babilônico e Persa, da dependência política e econômica do povo, do patriarcado que cria e mantém o sistema de exclusão da mulher ao qual ela está submetida em seu contexto, o autor apresenta a elas a perspectiva de inclusão. Esta perspectiva brota de sua própria coragem e ousadia para fazer frente ao conflito. Brota ainda da solidariedade de YHWH e Moisés para com elas, incluindo-as na lei, dando-lhes razão, elevando a sua dignidade. Fica evidente que o autor desta narrativa faz parte do grupo que se coloca em defesa dos empobrecidos, dos sem terra, dos indefesos. O grupo que defende o direito de uma estrangeira como o autor de Rute; o direito dos pobres, dos injustiçados, dos excluídos de sua época, dos que têm fé em YHWH. Quem seria ele? Poderia ser um profeta, um sacerdote, um poeta, gente do povo, não o sabemos.⁸⁷

justiça e do direito. Nos livros de Esdras e Neemias, a expressão “povo da terra” se refere aos pobres do campo que foram deportados e os povos estrangeiros misturados com eles. Eram também os que não conheciam e não cumpriam a lei judaica, os que haviam ficado na Palestina durante o Exílio e estavam em atrito com os que voltaram de Babilônia. Esd 3,3; 4,4; 9,1-2; 10,2.11; Ne 10,31-32.

⁸⁵ Uma questão particular que não fora respondida na lei deuteronomista em relação aos direitos das filhas, é aqui respondida de forma clara e definitiva. (Cf. BUDD, *Numbers*, p. 301).

⁸⁶ Na época da nova geração, o caso das filhas de Salfaad não era o único, mas muito comum, e talvez seja por isso que a questão esteja incluída na Torá, e por este motivo que vv.8-10 vai além do caso específico para elucidar a legislação geral em questões desta natureza (cf. ASHLEY, Timothy R. *The Book of Numbers*. The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids: Eerdmans, 1993, p. 542).

⁸⁷ Pelas características deste autor, podemos evidenciar que ele não é o mesmo autor de Nm 36,1-12, o complemento desta lei, embora trate do mesmo assunto.

4.3 O direito das filhas

O autor parte do contexto das camponesas, descendentes de Abraão, submetidas à lei que as exclui do direito à herança. Como fazer para salvaguardar a tradição israelita, a memória do pai no clã, se ela é ligada à terra? Através da história, foram se sedimentando sistemas monárquicos e imperialistas que escravizam o povo e lhe tiram a possibilidade de um convívio segundo o paradigma de uma sociedade igualitária, onde a terra é partilhada e trabalhada na coletividade. A terra é produtora de vida, mas a situação presente naquele momento, é de distanciamento da terra.

As diferentes facções da sociedade judaica se encontram na construção do templo, dos muros de Jerusalém, da reconstrução da cidade e do culto judaico, além da cobrança de tributos para o império com o qual, muitas delas se aliam para salvaguardar os seus privilégios. Assim, os judeus vivem em meio a conflitos causadores de relações excludentes entre eles.

Diante desta realidade, o autor se coloca ao lado das mulheres sem terra, e põe em sua boca outra força que as aproxima da terra: uma ação de denúncia. Agora são as cinco mulheres que se aproximam da tenda da reunião. O ato de se aproximar da tenda, onde estava YHWH, era atribuído aos príncipes. É ali que o autor coloca as mulheres, denunciando a lei injusta.

Para o autor, o que dá às filhas o direito à herança?

Primeiramente, ele as coloca como descendentes de Abraão, a quem Deus havia prometido a terra. Elas são as legítimas herdeiras, filhas de Salfaad que não pertenciam ao grupo de Coré, o levita que se rebelou contra YHWH.⁸⁸ Através destas mulheres, YHWH está cumprindo a sua promessa feita aos antepassados.

⁸⁸ Considerando o incidente de Coré, cujo grupo se opôs a YHWH, (cf. Nm 27,3), vemos que não basta ser descendente de Abraão para ter direito à herança. É preciso ainda pertencer ao grupo que adere ao projeto de YHWH.

Outra razão é que YHWH é o proprietário da terra. Como tal, ele a dá a quem quiser. Além disto, ele é o Deus do Êxodo, o que vê, o que ouve e o que vem para libertar os oprimidos. Estas mulheres estão se aproximando da terra. Se não tiverem direito à herança, não terão meios de produzir alimento, nem de criar ovelhas, nem terão onde construir suas casas. Perder a terra da família significaria perder também as suas raízes. Toda a família seria esquecida. O autor não faz distinção de sexo em questões de herança. Se forem filhas, são herdeiras por direito.

Aí surge a novidade. Numa sociedade onde está o poder do império que envolve grande parte da população na execução e realização de seu projeto, YHWH apresenta a sua resposta às filhas: a terra é das mulheres e de todo o povo de Israel. Mas daquele povo que se compromete a viver a sua aliança. O povo guiado pela força de uma utopia, que seria vivência de relações igualitárias, de acordo com os caminhos traçados por YHWH, em solidariedade e inclusão. A palavra de YHWH legitima a lei que dá a terra aos israelitas. A terra não pertence ao dominador, mas aos israelitas, sejam homens ou mulheres, pois agora, todos estão incluídos na lei. O caráter de inclusão identifica se a lei vem de YHWH.

Existe um distanciamento entre a sociedade israelita, dominada pelo império persa, e o ideal de um relacionamento igualitário, projeto defendido pelos camponeses e que se torna utópico num regime de exploração, engendrado através da história, desde a Monarquia.

Na linguagem da perícopes analisada, observamos a resistência de quem escreveu, com a situação das cidades. Enquanto, naquele momento se fala de tributo, construções, templo, muros da cidade, o texto de Nm 27,1-11 fala uma linguagem de gente do campo, demonstrada pelos vocábulos: família, comunidade, tenda da reunião, herança da terra, continuidade do nome do pai. Percebe-se, por um lado, uma resistência por parte do povo no sentido de assimilar estes valores. E por outro, a assimilação de uma linguagem comum entre a elite dominante, ou seja, os sacerdotes, os profetas oficiais, o governador e outros membros aliados

ao império, que entram no seu projeto, exercendo a liderança da construção do templo, da cidade, coletando os tributos.

Na comunidade pós-exílica onde esta narrativa foi escrita, o império admite a liberdade religiosa, mas não política. No projeto de uma sociedade que está sob o domínio de uma força imperial externa, o relacionamento igualitário se torna ilusório. Pode estar no desejo das pessoas ou de grupos, mas não constitui uma realidade. No pós-exílio, o povo não tinha condições de viver o ideal do projeto igualitário. Um dos sinais era a falta de solidariedade entre o povo judeu, causando empobrecimento de uns e enriquecimento de outros (cf. Ne 5, 8-12). Era o conflito entre irmãos. Outro sinal era a lei outorgada dentro da ideologia do patriarcado que só permitia a posse da herança para os homens. As mulheres eram excluídas do direito à herança da terra. Havia contraposição entre gênero. Mulheres estrangeiras casadas com israelitas eram expulsas da terra (cf. Esd 10,3).⁸⁹ Os passos das mulheres em direção à terra eram interceptados. O autor sente este conflito e denuncia a lei injusta. Ele proclama o Deus solidário que está com as excluídas dentro de um país estrangeiro, o mesmo que havia sido excluído da Assembléia. Sua preocupação é com aquelas pessoas que são filhas de Abraão, e que aderem ao projeto de YHWH. Estas são as legítimas herdeiras da terra. Ele apresenta a força da Palavra de YHWH, cujo poder é capaz de modificar a lei para que ela seja mais inclusiva, mais justa. O caráter de inclusão é o que as aproxima da terra, da herança do pai, possibilitando a manutenção de sua memória libertadora do patriarcado, o que as possibilita viver em dignidade. O princípio da inclusão está na Palavra de YHWH. O potencial da transformação da lei, noutra mais justa, parte das excluídas que, com sua coragem, ousadia, espírito de profecia e de fé, são capazes de provocar mudanças na lei. Nesta demanda, elas contam com a solidariedade de Moisés, aquele que propõe os mandamentos de YHWH como caminho para se chegar à posse da terra. Tal posse

⁸⁹ Certos textos mostram que o casamento com estrangeiras era aceito: Gn 41,45; 48,5-12; Nm 12,1-3; Rt 1,4; 2Sm 3,3. Mas, o texto da lei trazido de Babilônia insistia nessa proibição, como Dt 7,1-4; 23,4-9.

é fundamental num projeto de sociedade igualitária, pois a sua base é a família, célula desta sociedade.

A vida social da comunidade pode ser determinada por interesses particulares ou pela força dos que estão no caminho da justiça, junto com YHWH. Em muitos momentos, a Bíblia mostra que a prática da justiça, da solidariedade e da inclusão vai acontecendo, apesar das estruturas de dominação, dos regimes monárquicos, dos impérios que escravizam, dos sistemas patriarcais, dos preconceitos sociais, das leis excludentes construídas através da história, da falta de solidariedade que causa o empobrecimento do povo. Assim aconteceu com as crianças no Egito, cujas leis visavam tirar-lhes a vida. Porém, grupos de mulheres, incluindo as parteiras, a filha do Faraó e suas mucamas, foram instrumentos de libertação para dar-lhes vida (cf. Ex 1,15-20). Assim aconteceu também com Haná, mãe de Samuel, a estéril, que gerou vida. E tantos outros fatos ocorridos, através da história, testemunham a força dos que entram nesta caminhada com determinação, ousadia e coragem, aliados a YHWH, vivendo o seu projeto. O autor mostra que este é o caminho mais curto para se chegar à terra da família. A vida onde não haja exclusão acontece quando se vive como família, tendo as relações igualitárias como paradigmas, onde a terra e seus frutos são partilhados. Ele mostra onde está o projeto de vida que aproxima do direito à herança da terra que é fonte de vida. Para se ter terra, é necessário ter novas relações entre as pessoas, entre as comunidades, novas estruturas sociais, novo relacionamento com toda a criação.

5. PERSPECTIVAS TEOLÓGICAS

Neste segmento, buscamos descobrir a teologia que informa o texto e que levou o autor a dar às filhas de Salfaad o direito à herança da terra. Procuramos verificar qual é a preocupação teológica que anima o texto.

A perícopé em questão oferece alguns pontos de partida para uma aproximação teológica de seu conteúdo. A temática do direito à herança está ligada ao conteúdo de diversos livros da Sagrada Escritura. Esta temática normalmente vem acompanhada de elementos relacionados com a teologia em Israel, com a lei e com a problemática sócio-econômica e política. Em Israel, a herança consistia nos bens móveis e imóveis do pai. Segundo o Deuteronômio e Números, o direito à herança no sentido legal mais restrito, é concedido aos primogênitos homens, mas não às filhas. Este é o conflito apresentado em Nm 27,1-11. O autor, de forma narrativa que dá idéia de unidade, nos relata a história do grupo que saiu do Egito,⁹⁰ e agora caminha pelo deserto⁹¹ em busca de terra, levando consigo a tenda do encontro.⁹² Sua caminhada pelo deserto (מִדְּבָרָה) configura uma procissão religiosa. O profeta Oséias fala da travessia no deserto como o tempo do primeiro amor, quando Israel correspondia ao amor de YHWH, seguindo-o do Egito (cf. Os 2,17; 11,1; 13,4s). Logo que entrou em contato com outras culturas, deixou-se seduzir pelo culto da fertilidade (cf. Os 9,10; Nm 25). Ele considera a vida no deserto como meio de purificação. A conversão é, para Oséias, como uma travessia no deserto. YHWH levará esta esposa (Israel), novamente para o deserto, fazendo-a morar em tendas e lhe falará ao coração. Isaías usava a travessia no deserto como imagem da libertação de Israel do cativo. YHWH abrirá um caminho pelo deserto (cf. Is 43,19;35,8) e fará novamente sair água da pedra, para dar de beber ao seu povo sedento (cf Is 43,20; 48,21;35,6s).

De acordo com Nm 2, o povo, dividido em tribos, estava organizado de tal maneira que formava um acampamento quadrangular perfeito, no meio do qual, estava a “tenda do encontro”, rodeada pelos levitas (cf. Nm 3,14-39). Esta tenda (אֹהֶל-מוֹעֵד) é o lugar de

⁹⁰ Egito é o reino da desconfiança, da falta de solidariedade, do individualismo. (Cf. Torralba, p. 123).

⁹¹ Deserto é um mundo aberto e livre onde não existem caminhos e é preciso abri-los a cada dia. Onde o homem pode realizar-se contando com sua decisão. Onde o perigo é permanente, mas também o é a satisfação de superar a cada instante, a dificuldade. Onde a solidariedade é imprescindível. Aí o empobrecimento, o perigo e o silêncio proporcionam o encontro com Deus.

⁹² Sinal da presença de Deus.

oração, onde Deus falava com Moisés, face a face. (cf. Ex 33,7.11; Nm 12,89). É o lugar onde YHWH encontra seu povo para julgamento (cf. Nm 6,13; 10,3; 12,5; 16,18-19; 17,15; 20,6). É local de revelação. Segundo o v.1, as filhas de Salfaad estão aí, de pé, diante de toda a assembléia com os seus líderes, reivindicando a herança do pai. Este é o cenário descrito pelo autor. O que vem depois, o conflito apresentado relaciona-se a uma questão ligada à lei que exclui a mulher do direito à herança, relacionada aos aspectos sócio-econômico-políticos da realidade pós-exílica.

Em seguida, o autor nos deixa sentir a fé israelita que se exprime não em um mundo abstrato e afastado das experiências traumáticas da história, mas sempre enfrentando o desafio dos acontecimentos. YHWH fala a partir de situações históricas concretas, assim como havia falado, muitas vezes, no passado, ao povo sofrido, escravizado, oprimido. Aqui ele fala a partir de uma situação de vida em relação à herança da terra para as mulheres.⁹³ O conflito é solucionado através de Moisés que se solidariza com as filhas de Salfaad, levando a YHWH a sua causa. Neste ponto da narrativa as características de YHWH, vistas pelo autor, aparecem de forma clara. No v.7, a sua resposta às filhas é positiva: “Sim, elas falaram corretamente! Darás a elas a herança...”

5.1. Características de YHWH

Aqui o autor vê Deus como aquele que ouve o clamor das mulheres excluídas da herança do pai, pela lei (cf. Dt 21,15-17). Aquele que vem e que responde (cf. Ex 3,7). Mahlá, Noá, Hoglá, Milká e Tirsá, filhas de Salfaad, como vimos, são mulheres itinerantes, órfãs,

⁹³ Conforme determinações do AT a respeito da propriedade, evitava-se o mais possível a partilha das propriedades em terras. Os filhos de concubinas não tinham direito a herdar, mas ganhavam um presente. Isto nos tempos mais antigos. Mais tarde tiveram os mesmos direitos que os demais filhos. As filhas herdavam quando não havia descendentes masculinos. Neste caso deviam casar-se dentro da tribo de seu pai, para que a propriedade da família não passasse a outra tribo (cf Nm 36, 1-12).

solteiras, sem irmãos. A voz destas mulheres vem de um país estrangeiro. Elas falam a partir de Moab, (cf. Nm 26,3.63). Os seus nomes estão ali, na lista dos recenseados (cf. Nm 26,33). Elas falam de fora do país de Israel, e de dentro daquela nação que havia sido excluída da Assembléia (cf. Dt 23,4-5). É daí, deste lugar, que estas excluídas levantam a voz para pedir a herança da terra. E YHWH estava ali. E responde dizendo que elas falaram corretamente. Elas estão com a razão. E confere autoridade a Moisés, dizendo: “Darás a elas uma propriedade como herança no meio dos irmãos de seu pai.” Deus promulga a lei na assembléia popular. Moisés é o instrumento para realizar o projeto de libertação destas mulheres oprimidas, dando-lhes uma herança que era o meio de sobrevivência, o meio de ter acesso ao poder econômico. A terra está relacionada com uma sociedade igualitária. Sem terra não há como realizar o projeto de YHWH. A legislação de Israel passa pela boca de YHWH. Moisés é o seu porta-voz, intermediário entre ele e o povo. Assim, é a ele que YHWH ordena dar a terra às filhas, e estender a lei a outros parentes do morto. O autor coloca Deus falando a Moisés para dar legitimidade à inclusão da mulher na lei.

Outra característica de Deus que aqui aparece é que ele é o proprietário da terra (cf. Ex 23,10-11; Lv 25,1-7; Dt 15,1-11; 31,10-13), o ano do jubileu (Lv 25,8-55) e a oferta das primícias (cf. Ex 34,22; Lv 23,15-22; Nm 28,26; Dt 14,22-29; 26,9-15) institucionaliza que Deus é o proprietário. Mesmo a distribuição da terra por sorteio sagrado (cf. Nm 26,55; Js 14,2; 18,1-10) aponta para o fato de que Deus decide os sorteios.

Ele é o seu dono porque é o criador da terra (cf. Gn 1,1; Lv 25,23; Jó 38,4; Sl 47 (46),8; 89(88),12; 90 (91),2; Pr 3,19; Jr 51,15).

Somente o proprietário da terra pode dá-la, assim como a deu aos antepassados das filhas de Salfaad (cf. Nm 26,53; 33,53; Dt 1,8; 8,10; 26,9; 34,4; Js 24,13; Jó 9,24; Sl 115 (113B), 16; Is 60,21; Jr 24,6). Reparte a terra entre os clãs de modo proporcional ao número de pessoas. Ordena que tomem posse da terra e nela habitem. Firma aliança com o povo,

tendo este, o compromisso de servi-lo com fidelidade e integridade, em justiça. Assim, herdarão a terra para sempre.⁹⁴

YHWH aqui aparece também como o Deus que cumpre a promessa feita a Abraão e aos seus descendentes (cf. Gn 12,1.7; cf. 13,15; 15,18; 26,3-4; 28,13). Em Nm 27,1, o narrador havia dito que as filhas de Salfaad são da descendência de Manassés, filho de José. Portanto, são também, da mesma raça de Abraão. Fazem parte de sua descendência (cf. Gn 13,15; 15,18; 26,3-4; 28,13). Em torno deste patriarca, reconstituir-se-á, no decurso de uma longa história, a unidade da humanidade, que fora rompida.

A teologia do autor está vinculada à prática da promessa que Deus fez com Abraão, prometendo dar a ele e à sua descendência depois dele, toda a terra de Canaã. Ele seria o Deus deles. Promete abençoar a quem abençoá-lo e amaldiçoar a quem injuriá-lo. Nele seriam abençoadas todas as famílias da terra (cf. Gn 12,3; 18,18; 22, 18; 26,4; 28,14; At 3,25).

Ashley, em relação ao v.11 desta perícopa, diz ser esta uma importante afirmação teológica. A afirmação de que a terra é um presente de Deus. E apresenta as seguintes citações, todas afirmando ser Deus o proprietário da terra: (Gn 15,7-18; 17,8; 24,7; Ex 6,4; Dt 5,16. 31; 9,6; 11,17). Outros textos em relação à observância do ano sabático (Ex 23,10-11; Lv 25,1-7; Dt 15,1-11; 31,10-13), ao ano jubilar (Lv 25,8-55) e à oferta dos primeiros frutos (Ex 34,22; Lv 23,15-22; Nm 28,26; Dt 14,22-29; 26,9-15) institucionaliza e sacramenta que Deus é o proprietário da terra. Mesmo a distribuição da terra por sorteio sagrado (cf. Nm 26,55; Js 14,2; 18,1-10) aponta para o fato de que Deus decide os sorteios.⁹⁵

As filhas reivindicam terra, e a terra pertence a Deus. Assim como Deus é o único verdadeiro rei de Israel (cf. Jz 8,23; I Sm 12,12), assim também é o único dono da terra.

⁹⁴ Este sentido estrito de herança ganha no NT um sentido mais amplo, como podemos ver especialmente nos sinóticos e cartas paulinas. A relação entre Deus e o homem se vê como a que existe entre pai e filho e assim a noção de herdar recebe um sentido especificamente religioso. Cristo é chamado herdeiro de Deus. Os fiéis são co-herdeiros de Cristo. O cristão deve o seu direito de herdar à sua filiação divina. A herança é o Reino de Deus.

⁹⁵ ASHLEY. Numbers, op. cit., p. 543.

Pode-se falar em terra como feudo somente no plano teológico. A terra santa é a possessão de YHWH (Cf. Js 22,19; Os 9,3; Sl 85,2; Jr 16,18; Ez 36,5). É o que havia prometido aos pais (cf. Gn 12,7; 13,15; 15,18; 26,4; Ex 32,13; Dt 1,35-36), e que conquistou e deu ao seu povo (cf. Nm 32,4; Js 23,3.10; 24, 11-13; Sl 44,4). Este direito de propriedade que Deus se reserva sobre todas as terras, será invocado para estabelecer a lei do jubileu (cf. Lv 25,23). A partilha da terra por sorteio é expressão do domínio soberano de Deus sobre a terra. (cf. Js 13,6; 15,1; 16,1; 17,1; 18,6; 19,49; Jz 1,3). Excetuando seu caráter temporal, trata-se da mesma partilha por sorteio entre os clãs e famílias, em Números (cf. Nm 26,55-56; 33,54; 36,2; 27,7). É também o que Ezequiel prevê para o Israel futuro (cf. Ez 45,1; 47,22).⁹⁶

Como dono da terra, YHWH cumpre a sua promessa ordenando a Moisés, o seu intermediário, que dê uma propriedade às filhas como herança e determina que transforme este caso particular em lei geral para todos os filhos de Israel. (cf. Nm 27,8-11). Nesta luta pela terra há os que caminham em favor de YHWH, realizando o seu projeto. Mas há os que se omitem, realizando projetos pessoais, ou aderindo grupos que seguem outros projetos diferentes. Seguir o projeto de YHWH é usar a terra como meio de produzir vida, de criar a solidariedade entre todos.

O que se destaca nesta perícopes é a prática da solidariedade de Moisés, que leva à concretização da justiça, incluindo as mulheres na lei da herança. A teologia do texto advoga uma prática que atua na modificação de leis excludentes que cristalizam e perpetuam preconceitos sociais em relação a gêneros. Para a realização do projeto de Deus, a solidariedade da liderança do povo é fundamental. Moisés é o líder solidário. Através dele se reconhece a solidariedade do próprio Deus que olha para os oprimidos e deles se compadece.

Esta prática é percebida na ação dos profetas, que são os defensores dos excluídos.

⁹⁶ (Cf. DE VAUX, p. 232).

5.2. Os excluídos e seus defensores

Na análise do conflito vimos como o autor, nas entrelinhas, nos disse quem se solidarizou com as filhas, na conquista da herança, e quem se omitiu. Olhando para o contexto do hagiógrafo, vemos a ação dos que se colocam a favor dos excluídos do direito à terra.

Na monarquia de Israel, os profetas denunciam os desmandos das autoridades. Defendem as vítimas da estrutura de exclusão anunciando-lhes dias melhores. Durante o exílio, a profecia prepara o povo para um novo êxodo, para a reconstrução de sua identidade que está relacionada também à posse da terra.

O profeta Isaías diz que as vinhas de Israel estão produzindo frutos de injustiça, e que Deus está ouvindo o clamor do povo. Em (56–66) se opõe ao projeto de reconstrução do templo e defende uma religião autêntica em favor dos mais pobres. Expressa sua visão de como serão as relações num “novo céu e numa nova terra”. Proclama o ano jubilar com a restituição da terra ao povo.

Oséias recorda que a terra é de Deus, e não de Baal.

Amós denuncia o luxo dos grandes, dos ricos frente à pobreza dos desterrados.

Miquéias se lamenta dos que cobiçam campos e os roubam do povo.

Jeremias diz que a profanação da aliança é a profanação da terra.

Para Ezequiel, o regresso à terra vai acompanhado da promessa de um coração novo. (Ez 36,27). Para entrar na terra, é preciso mudar a forma de pensar e de viver.

Para o segundo Isaías, Deus vai conduzir o povo à sua terra, onde correrá leite e mel.

Os pobres do tempo de Esdras e Neemias elaboram a própria teologia a partir da experiência de Deus. Há alguns grupos que resistem à opressão e lutam contra a dominação econômica, social, política e cultural. O conflito com a classe dominante gera conflito com a teologia dominante da retribuição. Para eles, a relação com Deus é uma resposta gratuita ao

Criador e defensor da vida. Experimentam um Deus vivo, solidário, sempre disposto a estender a mão aos que dele precisam.

O Cântico dos Cânticos propõe relações de respeito, de reciprocidade e de parceria com as mulheres. Propõe relações de gênero com base na igualdade, no companheirismo e solidariedade. As mulheres resgatam o projeto de Deus no que diz respeito à relação de gênero. Recuperam Gn 1,26-27 e 2,21-24 que proclamam cidadania igual diante de Deus. Denunciam a desigualdade de direitos.

Como Rute, como a camponesa Sulamita e acrescentando também o autor de Nm 27,1-11, os pobres da terra propõem a reconstrução do povo a partir da terra, da casa, da família, do clã camponês, com o protagonismo especial das mulheres, tal como em Ne 5,1. Estas mulheres representam o grupo de Ne 5,1-5 que exige justiça e solidariedade.

A utopia da nova terra permanece sempre no horizonte do povo de Israel e será retomada no Novo Testamento.

5.3 A utopia de uma nova terra no Novo Testamento

No segundo testamento, uma forma de referir-se à terra prometida, era falar em Reino de Deus. Neste reino, são incluídas as pessoas que não tinham vez na teocracia sacerdotal do segundo templo: os pobres, doentes, estrangeiros, mulheres. Tal projeto retorna ao sistema igualitário das tribos. Jesus retoma a força da profecia e luta em defesa da dignidade e direito dos pobres e injustiçados. Nele, a lei é das bem-aventuranças. Junto aos considerados desprezíveis e intoleráveis diante dos padrões morais vigentes, sua atitude é de acolhimento, de solidariedade, de inclusão. No seu agir, ele resgata a dignidade dessas pessoas, proporcionando-lhes mais vida. Ele mostrou que o caminho para se aproximar da terra, do Reino, passa pela solidariedade aos irmãos e irmãs, especialmente aos mais carentes. Passa

pela prática da justiça e compromisso com os direitos humanos e com as grandes causas da humanidade. Jesus pregou uma mensagem que constituiu uma crise radical para a situação política e religiosa de sua época. Anunciou o amor, e não a lei. Os Evangelhos nos falam desta prática em diversos textos:

O texto de Lucas, 8,40-56 nos conta a passagem da mulher hemorroíssa e da filha de Jairo, duas mulheres excluídas do relacionamento com os demais, por estarem “impuras” pelo sangue e pela doença.

Em Mc 10,11-12, Jesus admite a possibilidade de a mulher repudiar o seu marido. Aqui se reflete o direito romano, pois o judaico não reconhecia à mulher o direito de repúdio. Tal concessão era apenas para o homem.

Lc 13,10-17 nos mostra a mulher encurvada. E Lc 15, conta a parábola da ovelha perdida. Na sua ação junto às pessoas, em Jesus sobressai a idéia de um Deus complacente, solidário, amoroso. Estes textos testemunham um Deus que vem ao encontro dos necessitados, das excluídas, recuperando-as através de sua solidariedade. Inclui estas mulheres no seu contexto social, elevando a sua dignidade, libertando-as de seus estigmas.

A dimensão teológica revelada nos atos acolhedores e solidários de Jesus, é a da inclusão. O tipo de vida que se cria ao redor de Jesus não admite excluídos. No seu projeto, há lugar para todos e todas. Jesus vem derrubar as barreiras que a sociedade cria em vista de excluir pessoas. Tais barreiras são encontradas nas leis do puro e impuro, das sentenças dadas às adúlteras, das discriminações sociais entre classes, das divisões entre ricos e pobres.

A prática solidária de Jesus ultrapassa as barreiras convencionais impostas, incluindo os desiguais e diferentes em seu status social, moral ou religioso.

Esta é a sua proposta de uma nova terra para todos.

CONCLUSÃO GERAL

A narrativa em Nm 27,1-11 nos mostrou uma caminhada do povo através do deserto, em busca de terra. Esta caminhada é feita com a presença de chefes do povo e de Moisés, aqui representando o líder que mostra caminhos sintonizados com o projeto de Deus. Tais caminhos nem sempre são seguidos por todo o povo. Entre este, existem grupos que se rebelam contra o projeto, como o grupo de Coré. Há também os grupos que permanecem fiéis na caminhada. Para se aproximar da terra, objetivo do grupo, há barreiras que clamam por justiça. Entre elas, o autor apresenta a discriminação da mulher e sua exclusão dentro da lei. Aqui há necessidade de denúncia. Configurando o passado, o autor está falando de sua realidade, a do pós-exílio. Esta realidade é o presente que precisa ser transformado.

A análise dos conflitos detectados mostrou que a problemática apresentada na perícope, e que gritava por mudança, ia além da questão legislativa que excluía as filhas do direito à herança do pai, e que excluía o nome do pai de seu clã. Abrangia os diferentes segmentos da sociedade israelita, afetada em seu contexto cultural, social, econômico, político, ideológico, religioso, por uma situação histórica ocorrida desde a Monarquia, por imperialismos que dominaram o país de Israel durante muitos anos. Metaforicamente podemos afirmar que o povo atravessava um deserto. Nessa travessia, a análise mostra a existência de forças que deram sustentação à caminhada. Uma dessas forças era a utopia de uma sociedade igualitária, projeto este voltado para a distribuição equitativa da terra, herança da família, e para os valores de solidariedade e inclusão. Ela se contrapunha à realidade presente, com o povo subjugado a um projeto externo, dominador, imperial, que o fazia escravo, roubando-lhe a própria consciência, dele sugando a força de luta, de resistência. Apesar das estratégias do império para dominar o povo, havia grupos que resistiam. Tal resistência aparece na linguagem apresentada pelo autor da narrativa, em oposição à

linguagem do povo da cidade. Aparece ainda na denúncia das mulheres sobre a sua exclusão da herança. A potência externa se apossa da terra, das pessoas, dos seus bens. E o autor da perícopes quer mostrar que a herança é direito de todos os que seguem o projeto de YHWH, pois a terra pertence a ele. No projeto de YHWH não deve existir preconceitos sociais e de gênero, pois eles bloqueiam a aproximação das mulheres à posse da herança. Na denúncia que as filhas fazem, são apoiadas por Moisés, aqui representando o líder, ou a própria lei dada por YHWH. A denúncia é uma ação profética, exercida pelas protagonistas desta narrativa e primeiro passo para o alcance de suas metas. Ela possibilita a continuidade da caminhada para frente, para a liberdade, sem retorno à escravidão do Egito ou submissão a qualquer outra força imperial.

A pesquisa histórica veio confirmar o que o texto diz sobre a realidade das mulheres no pós-exílio. Vimos suas lutas e conquistas, o seu jeito de denunciar, de ser ouvida, sua fé em YHWH. Vimos algumas testemunhas, tais como Rute, Noemi, Tamar, mulheres de Elefantina, que na sua luta pela sobrevivência e pela busca de justiça e inclusão, encontraram quem lhes desse apoio, quem se solidarizasse com elas. A sociedade pós-exílica tinha uma prática discriminatória entre gêneros, entre irmãos judeus, que viviam uma situação sócio-econômica e política de exploração, que exigia justiça e que despertou o protesto das mulheres (cf. Ne 5,1-5).

Pelo fato de estarem preocupadas com a elaboração dos projetos do império, as autoridades políticas e religiosas podem não estar atentas às denúncias do povo, ou não ouvi-las, ou se omitir no momento de tomar decisões. Não obstante, a luta das mulheres encontra ressonância em quem deseja solidarizar-se com ela, possibilitando a sua inclusão na lei. Apesar das barreiras encontradas no caminho para a realização da justiça, ela acontece quando todos e todas se unem em solidariedade em vista de realizar o projeto de Deus e comprometer-se com ele.

O texto aponta para as contingências humanas, como a exclusão da mulher do direito a uma propriedade. Isto impede ou dificulta a aproximação do povo na realização da promessa, pois YHWH havia prometido a terra para todos os descendentes de Abraão.

O autor usa a narrativa como o seu modo hermenêutico principal. Esta narrativa coordena o desígnio divino e a contingência da liberdade humana. O autor tem relação com o narrador, que está em condições de divulgar o projeto divino sobre a história. O relato destaca os conflitos nos tempos e lugares. Estes são seguidos pela palavra de Deus. Israel é portador da promessa divina. É o dono da terra. O relato articula o desígnio divino com a história das liberdades humanas.

O texto foi escrito para responder a problemas concretos e específicos da comunidade pós-exílica em Israel. Analisando a situação social e política do país, mostrada por alguns autores que apresentam o contexto histórico do pós-exílio, levantamos sérias questões em relação à realidade do povo judeu, que dizem respeito à posse da terra, ao direito das filhas à herança, conteúdo que o autor procura ressaltar, e outras questões relacionadas a esta temática.

A narrativa foi organizada de uma forma que o conflito apresentado dá movimento a todo o enredo. Este recurso literário do autor, além de prender a atenção do leitor, evidencia a sua preocupação central: a posse da terra está em perigo. A família israelita arrisca perder a sua identidade. A memória dos antepassados se abala com a perda da terra. Perdendo a terra, perde-se também a fé em YHWH que a havia prometido aos descendentes de Abraão. Assim sendo, vemos aqui três aspectos conflituosos: O jurídico, o sócio-político e o teológico.

No aspecto jurídico, a lei está enfraquecida por ser uma lei que exclui as mulheres do direito à herança. Elas também são parte do povo de Israel, uma vez que são descendentes de Abraão. A exclusão do diferente, por ser diferente, enfraquece a força do povo. Se somente homens tiverem direito à herança, nos casos como o das filhas de Salfaad, onde os homens já

não existem, a família ou o clã poderia perder a terra, perdendo ainda a memória dos antepassados. Neste caso, a lei precisa ser denunciada, reformulada e legitimada pela palavra de YHWH.

No aspecto sócio-político, existe o predomínio do império sobre a terra. Ele organiza o seu projeto de forma que, na sua realização, possa contar com a colaboração do povo dominado. Cria o sistema tributário que espolia os trabalhadores, desestruturando toda a sua organização a ponto de, em muitos casos, levá-lo à escravidão dentro de seu próprio país. Neste sentido, o sonho de uma sociedade igualitária que dá sustentação ao povo, torna-se utópico. Por outro lado, busca manter um consenso social, cooptando a outra parte do povo, os sacerdotes, governador, profetas oficiais, dando-lhes privilégios em troca de colaboração. Neste contexto, o povo precisa de esperança. Há que manter a comunidade unida. Assim, o autor apresenta a pessoa de Moisés como paradigma de solidariedade para com os indefesos e excluídos. A solidariedade causa a inclusão. Entre a população, há os que se omitem, que silenciam perante as injustiças, mas a força do povo está na prática da solidariedade. Com esta ação solidária, não haverá mais exclusão, e a terra ficará nas mãos da família, seja homem ou mulher. Seja filho ou filha. Nesta dimensão, não há distinção de sexo.

No aspecto teológico, os problemas, conflitos, sofrimentos experimentados pelo povo, no decorrer de sua história, antes, durante e depois do exílio, causaram o abalo de sua fé em YHWH. A situação em que o povo vivia, caracterizava o abandono de YHWH. O autor mostra aqui o seu verdadeiro rosto. Com a narrativa, recorda o Deus do êxodo, o que ouve, que vê e que vem para libertar, e que está aí presente, na tenda da reunião, aliado às filhas, dizendo-lhes “sim” ao seu desejo de possuir a terra dos antepassados. O autor enfatiza o poder de sua palavra, legitimando a lei da herança. Ele é o dono da terra, o Deus que cumpre a promessa feita a Abraão para os seus descendentes. Mostra um Deus em quem se pode

confiar. Não há nenhuma outra nação que possa se apossar da terra. Ela é herança da família, do clã israelita. Portanto, pertence a quem a recebe de YHWH.

No estudo comparativo entre o texto e o seu contexto histórico, e tendo em vista o objetivo do grupo na travessia do deserto, de se aproximar da terra, vimos duas forças opostas a tal aproximação. 1) As que o ajudam: A atitude de resistência das mulheres, denunciando a lei excludente e sua luta pela inclusão; a solidariedade do líder; o comprometimento do grupo com o projeto de YHWH, demonstrado na afirmação de que o pai não havia pertencido ao grupo de Coré; a memória histórica do povo em relação à promessa feita a Abraão e sua condição de herdeiras; a utopia de uma sociedade igualitária, que dá impulso à luta pela partilha da terra; a fé em YHWH como proprietário da terra e transformador da lei, causando a inclusão.

2) As forças que distanciam da terra: A exclusão da mulher ao direito à herança; a falta de solidariedade entre os membros do mesmo clã; a omissão das autoridades diante das denúncias do povo, comprometendo-se com outros projetos anti-populares; os preconceitos sociais contra a mulher, causando exclusão; o poder político que espolia os camponeses, gerando escravidão e outros problemas sociais e econômicos.

Neste estudo, vimos que o autor deste texto exclui todas as possibilidades da terra não pertencer ao povo. Na dimensão jurídica, modificando a lei, legitimando-a pela força da Palavra de YHWH que, através de Moisés, a transmite às mulheres e às famílias dos israelitas. Com tal medida, todo o povo daquele país é incluído no direito à herança da terra. A lei de Nm 36,1-12, que não permite que a terra seja passada a outra tribo, vem reforçar esta medida.

Na dimensão sócio-política, mostra a força do povo na prática da denúncia e da solidariedade que concretizam a inclusão. Além disto, a prática da resistência, da não assimilação dos valores do invasor. E, como força motivadora, a utopia de uma sociedade igualitária. É um convite à ação.

Na dimensão teológica, mostra YHWH , o proprietário da terra, doando-a ao clã, cumprindo a promessa. E concluindo que este é um estatuto de direito que YHWH ordenou a Moisés. Esta é a palavra final do texto.

A prática proposta pelo autor é a de integrar a todos e todas na convivência fraterna, solidária, inclusiva, tendo um projeto como utopia, dando passos para se aproximar de direitos iguais para todos e todas. Propõe uma atitude profética de denúncia das leis injustas que excluem o povo dos seus direitos, e uma atitude de resistência perante o poder dominador dos impérios que exploram. Esta é a prática de quem se compromete com o projeto de YHWH.

Coloca a mulher como sujeito de sua história, dando-lhe esperança em suas lutas na defesa dos seus direitos.

Tal como Mahlá, Noá, Hoglá, Milká, e Tirsá, hoje a mulher continua sendo sujeito e, numa atitude profética, libertando-se de todas as formas de exclusão, tornando-se protagonista em sua própria história. Ela vai em busca daquilo que acredita e sonha, acarretando transformações libertadoras em sua vida.

O que move muitas mulheres hoje é a ânsia por liberdade, por independência econômica, buscando desenvolver todo o seu potencial interno. Rompem com os seus papéis de vítima, com sua auto-desvalorização inculcada pela família, pela cultura patriarcal.

Há movimentos que nascem do clamor das oprimidas. Elas definem os rumos de suas vidas, onde têm o direito de ser ouvidas. Constroem juntas o jeito de trabalhar e forjar o “novo”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Bibliografia citada

ASHLEY, Timothy R. *The Book of Numbers*. The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids: Eerdmans, 1993.

BAENTSCH, B. *Exodus, Leviticus, Numeri*. HKAT 2. Gottingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1903.

BRENNER, Athalia. *De Êxodo a Deuteronômio - A partir de uma leitura de gênero*. São Paulo: Paulinas, 2000.

____ Samuel e Reis a partir de uma leitura de gênero. São Paulo: Paulinas, 2003.

BROWN, Raymond E.; Fitzmyer, Joseph A.; MURPHY, Roland E. *Grande Commentario Biblico*. Brescia: Queriniana, 1973.

BUDD, J. Philip. *Numbers*. Word Biblical Commentary – vol. 5. Waco, Texas: Word Books, Publisher, 1984.

CLEMENTS, R. E.(org). *O Mundo do Antigo Israel*. São Paulo: Paulus, 1995.

DE VAUX, Roland. *Instituciones del Antiguo Testamento*. Barcelona, Herder, 1976.

DILLMANN. A. *Numeri, Deuteronomium, und Josua*.Lleipsip: Hilzer, 1886

DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos*. Tradução de Cláudio Molz e Hans Trein. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1997, v. I e II.

GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2006; Série Princípios, 2006.

GARMUS, Ludovico. *Educação dos filhos nos livros sapienciais*. Estudos Bíblicos: A família na Bíblia. Petrópolis: Vozes.

GOTTWALD, Norman K. *As Tribos de Iahweh: Uma Sociologia da Religião de Israel* liberto. 1250 – 1050 a. C. São Paulo: Paulinas, 1986.

_____. *Introdução Socioliterária à Bíblia Hebraica*. São Paulo: Paulus, 1988.

GRENZER, Matthias. *O Projeto do êxodo*. São Paulo: Paulinas, 2004.

GRAY, George Buchanan, M.A. D.D. *Numbers*. New York: Charles Scribner's sons, 1903.

LEVINE, A. Baruch. *Numbers 21-36*. A New translation with Introduction and commentary. The Anchor Bible 4 A. New York: Doubleday, 2000.

NOTH, M. *Numbers. A Commentary*. OTL. Tr. J. D. Martin. London: SCM Press, 1968.

REIMER, Aroldo; SILVA, Valmor da. (Orgs). *Hermenêuticas Bíblicas: Contribuições ao I Congresso Brasileiro de Pesquisa Bíblica*. Goiânia: Oikos, UCG, 2006.

REIMER, Ivoni Richter. *Economia no mundo bíblico: enfoques sociais, históricos e teológicos*. São Leopoldo: Sinodal ; Cebi, 2006.

SCHWANTES, Milton. *Sufrimento e Esperança no Exílio: História e Teologia do povo de Deus no Século VI a.C.* São Paulo: Paulinas; São Leopoldo: Sinodal, 1987

SKA, Jean Louis, SONNET, Jean-Pierre, Wénin, André. *Análisis narrativo de relatos del Antiguo Testamento*. Navarra: Verbo Divino, cuadernos bíblicos, 107, 2001, p. 26

SKA, Jean Louis. *Introdução à Leitura do Pentateuco*. Belo Horizonte: Loyola 37, 2003.

SILVA, Cássio Murilo Dias da. *Leia a Bíblia como Literatura*. São Paulo: Loyola, 2007.

_____. *Metodologia de Exegese Bíblica*. São Paulo: Paulinas, 2003.

STURDY, J. *Numbers*. CBC/NEB. Cambridge: Cambridge University Press, 1972.

TORRALBA, Juan Guillén et al. *Comentário ao Antigo Testamento I*. São Paulo: Ave Maria, 2002.

WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodología*. São Leopoldo: Sinodal: São Paulo: Paulus, 1998.

WELLHAUSEN, J. *Die Composition des Hexateuchs und der Historischen Bucher des Alten Testaments*. Berlin: Reimer, 1889.

WENHAN, Godon J. *Números: Introdução e comentário*. São Paulo: Série cultura bíblica, Vida Nova, 2006.

WIT, Hans de. *En la dispersión el texto es patria – Métodos de exégesis Antiguo Testamento – Textos Narrativos*. s/d. s/ed.

YOFRE, Horácio Simian et al. *Metodologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Coleção Bíblica , Loyola, 28,2000.

Bibliografia geral

AUVRAY, Paul. *Iniciação ao Hebraico Bíblico*. Petrópolis: Vozes, 2^a., 1997.

BUIS, Pierre. *O Livro dos Números*. Cadernos Bíblicos, 59. São Paulo: Paulus, 1994.

DE VAUX, Roland *Historia Antigua de Israel I – desde los orígenes a la entrada en Canaan*. Madrid: Cristiandad, 1975.

DORIVAL, Gilles et al. *La Bible D'Alexandrie*. Paris: Cerf, 1994.

ECHEGARAY, J. González et al. *A Bíblia e seu Contexto*. São Paulo: Ave Maria, 1994.

ECO, Umberto. *Como se faz uma Tese*. São Paulo: Perspectiva, 2005.

EVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2002, 22ª.

FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. *A Bíblia não tinha Razão*. São Paulo: Girafa, 2005.

GABEL, B. John; WHEELER, B. Charles. *A Bíblia como Literatura*. São Paulo: Loyola, Bíblica 10, 1993.

GARCIA, M., Ed. *Comentario al Antiguo Testamento*, Madrid: La Casa de La Biblia, 1997.

KEIL, C.F. & Delitzsch, F. *The Pentateuch – Numbers, Grand Rapids*, Erdmans: 1986.

KRUGER, René; CROATTO, J. Severino. *Métodos Exegéticos*. Buenos Aires, Argentina: Educab, 1993.

LAMADUD, Antônio González. *El mensaje del Antiguo Testamento. Números texto y comentario*, Salamanca: Sigueme, 1990.

L'HEREUX, C.E. *Numbers*, in BROWN, R.E.; FITZMYER, J.A. & MURPHY, R.E., Ed. *The New Jerome Biblical Commentary*, London: Geoffrey Chapman, 1989.

RAD, G. Von. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Aste, 1986, v. I e II.

SCHWANTES, Milton. *Breve História de Israel*. São Leopoldo: Oikos, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 22ª., 2002.

THIEL, Winfried. *A Sociedade de Israel na Época Pré-Estatal*. São Paulo: Sinodal – Paulinas, 1993

Revistas

GALLAZZI, Sandro. A sociedade perfeita segundo os sadocitas – Livro de Números. RIBLA, Petrópolis, n. 23, 1996.

GRENZER, Mathias. Briga entre Profetas. Revista de Cultura Teológica, São Paulo, n. 38, 2002.

ANJOS, Márcio Fabri dos; Souza, Ney de. Metodologia da Pesquisa Científica. Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, São Paulo, [julho] 2004.

Bíblias

BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA – Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

SEPTUAGINTA – DEUTSCHE BIBLELGESELLSCHAFT.

BÍBLIA: TEB tradução ecumênica brasileira. São Paulo: Loyola, 1994.

BÍBLIA: A Bíblia de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2004.

NOVA VULGATA. Bibliorum Sacrorum. Editrice Vaticana, 1986.

A BÍBLIA DA MULHER. São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

Dicionários

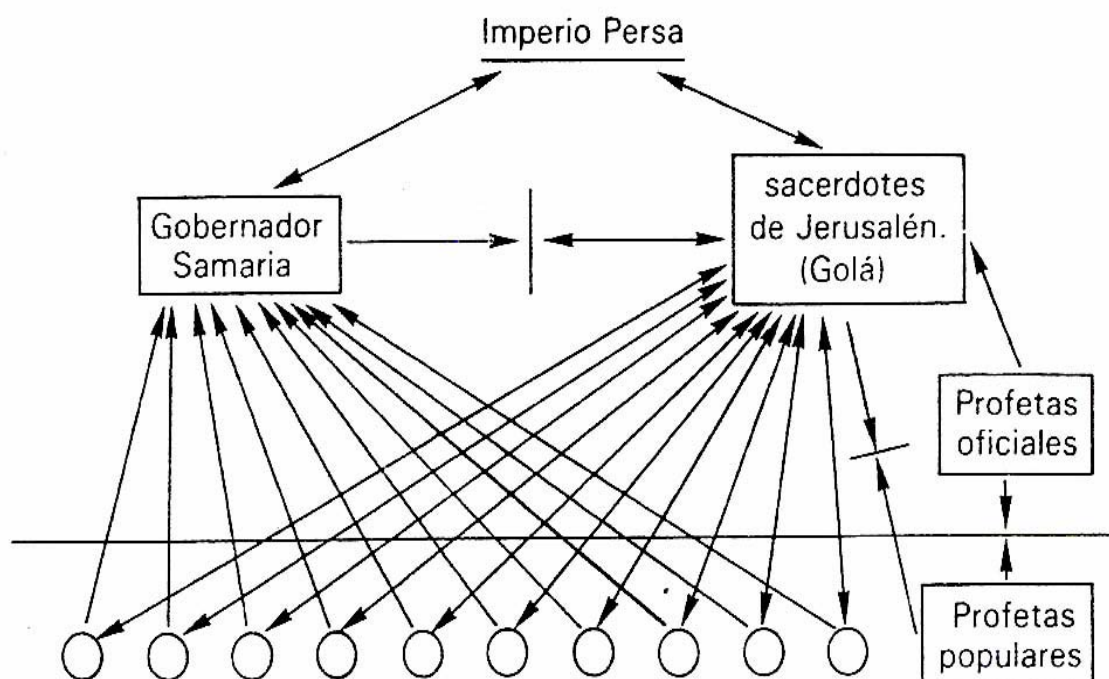
BORN, A. Van Den. *Dicionário Enciclopédico da Bíblia*. Petrópolis: Vozes, 1977.

JENNI, E. *Diccionario Teológico Manual del Antico Testamento*, Madri, s/d.

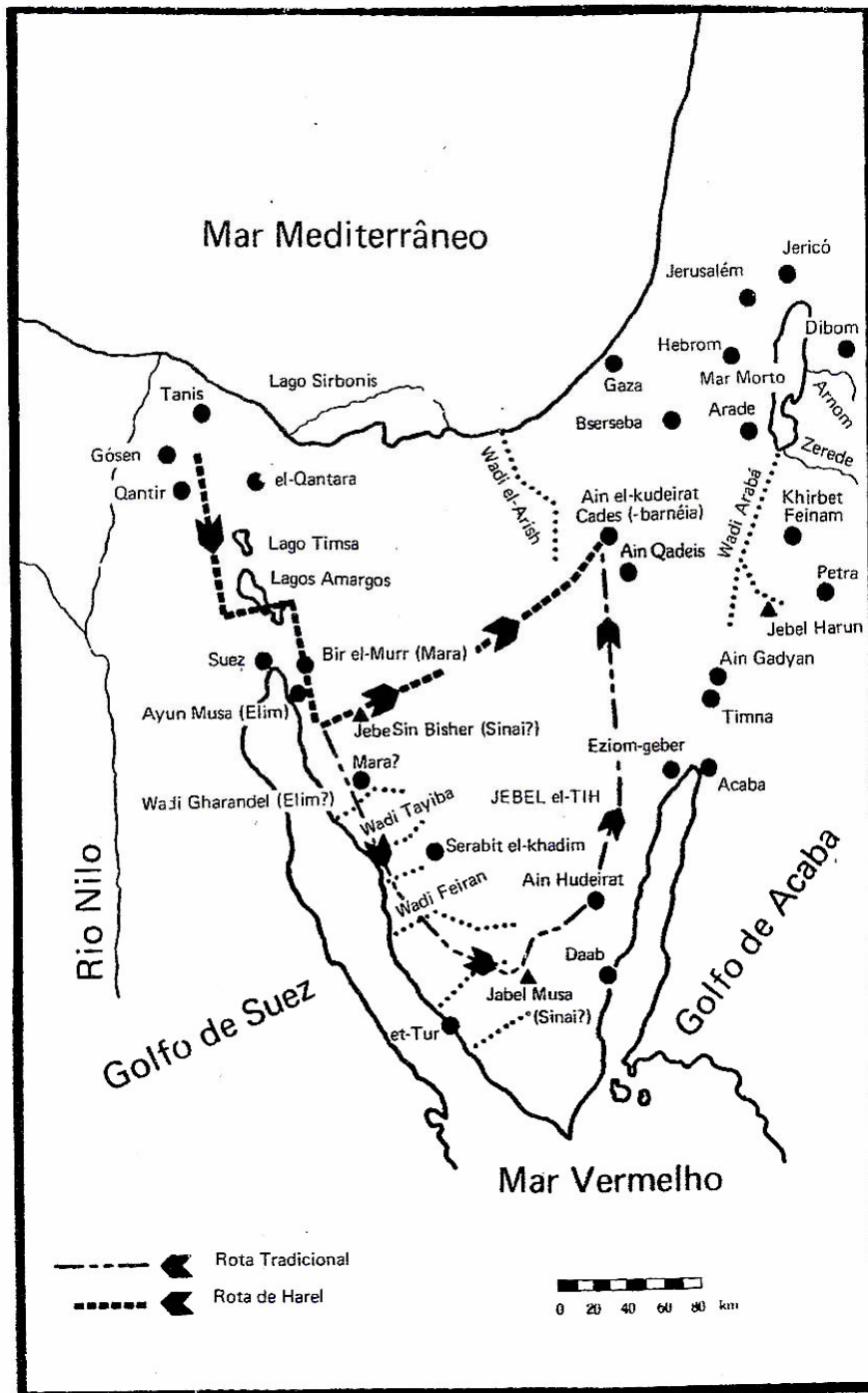
HAAG, Herbert; BORN, A. Van Den; Ausejo, Serafin de. *Diccionario de la Biblia*. Barcelona: Herder, 1964.

HARRIS, R. Laird; ARCHER, Gleason L. Jr.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1999.

ANEXOS



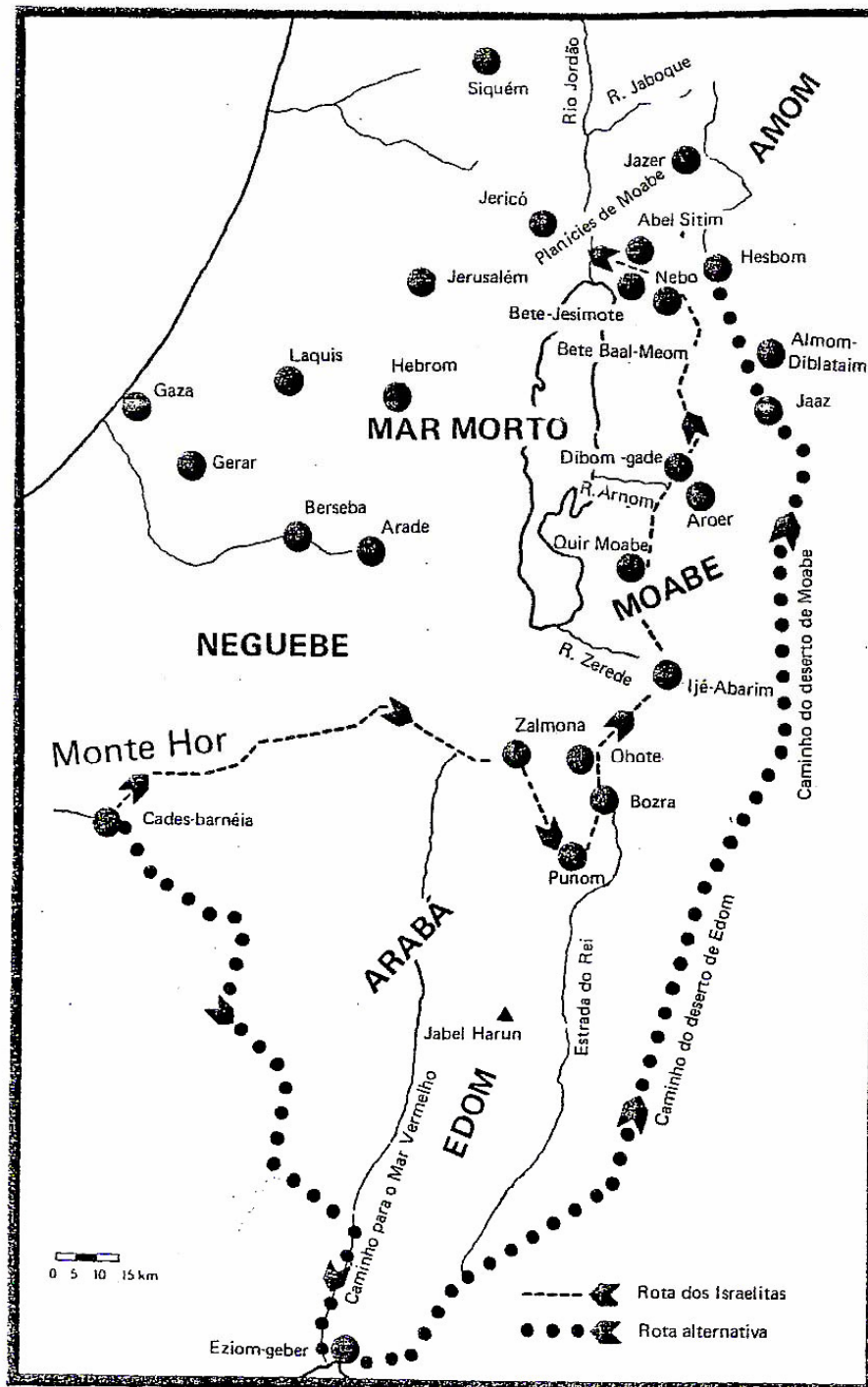
"Neste esquema pode-se observar que a relação das aldeias, unidades produtivas de Israel, com o império se realiza através de uma dupla mediação. De um lado está o governador persa com sua sede em Samaria. Ele extrai tributos das aldeias. De outro lado, o império busca manter um consenso social por meio do sacerdócio de Jerusalém que provém do exílio babilônico e deve sua posição às autoridades persas. O império está inicialmente disposto a custear o estabelecimento desta casta sacerdotal. A dificuldade deste esquema de dominação era a tensão entre a elite dominante da província de Samaria e o sacerdócio de Jerusalém. Cada grupo mantinha seus contatos diretos com as capitais persas de Ecbátana e Susa, porém tinha poucas relações entre si. (Cf. PIXLEY, Jorge. *Historia de Israel desde la perspectiva de los pobres*. México: Palabra Ediciones, 1989, p. 84).



ROTA DOS ISRAELITAS DE GÓSEN A CADES (Nm 33)

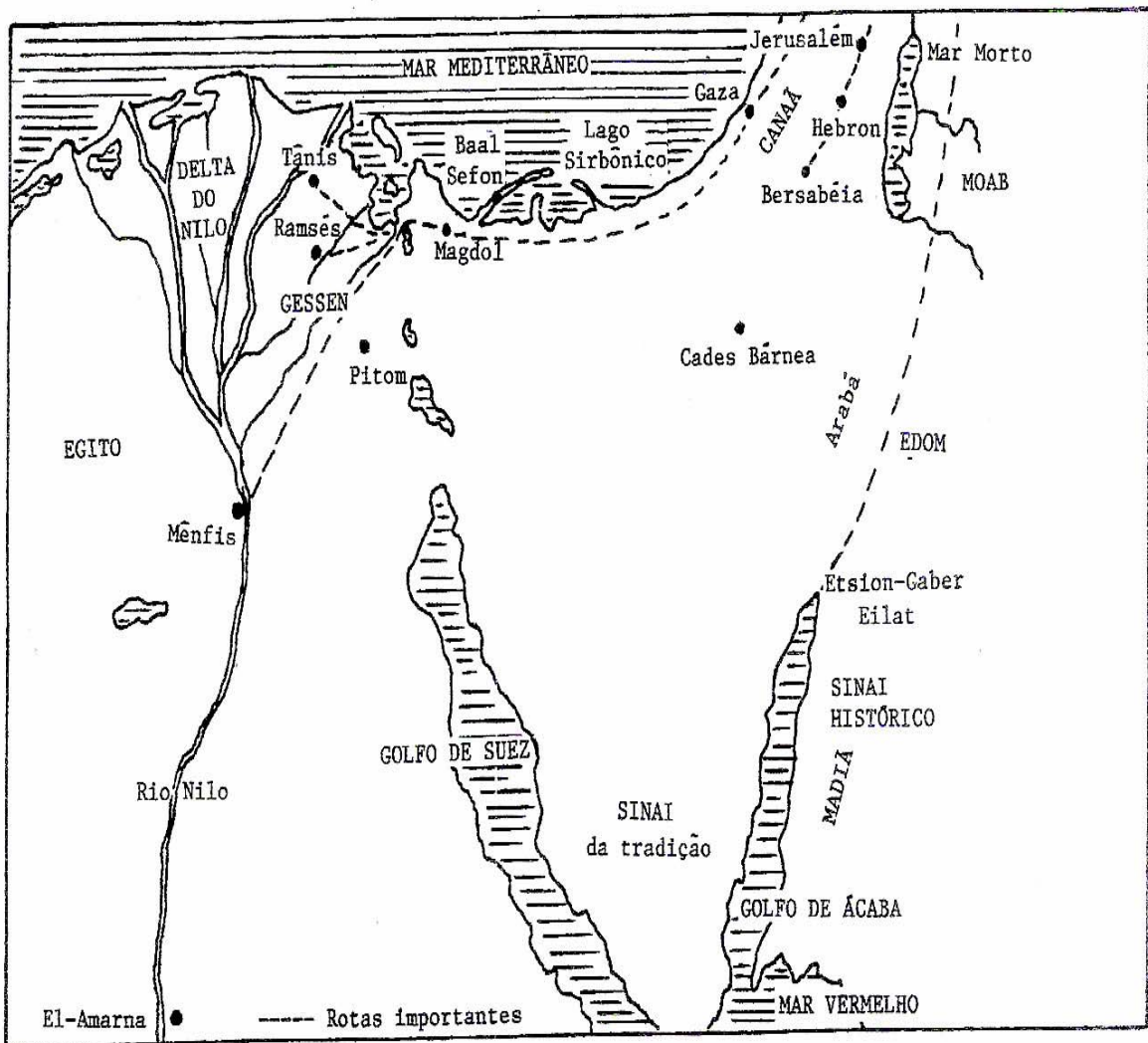
Fonte: WENHAN, Godon J. *Números: Introdução e comentário*. São Paulo:

Série cultura bíblica, Vida Nova, 2006, p. 231.

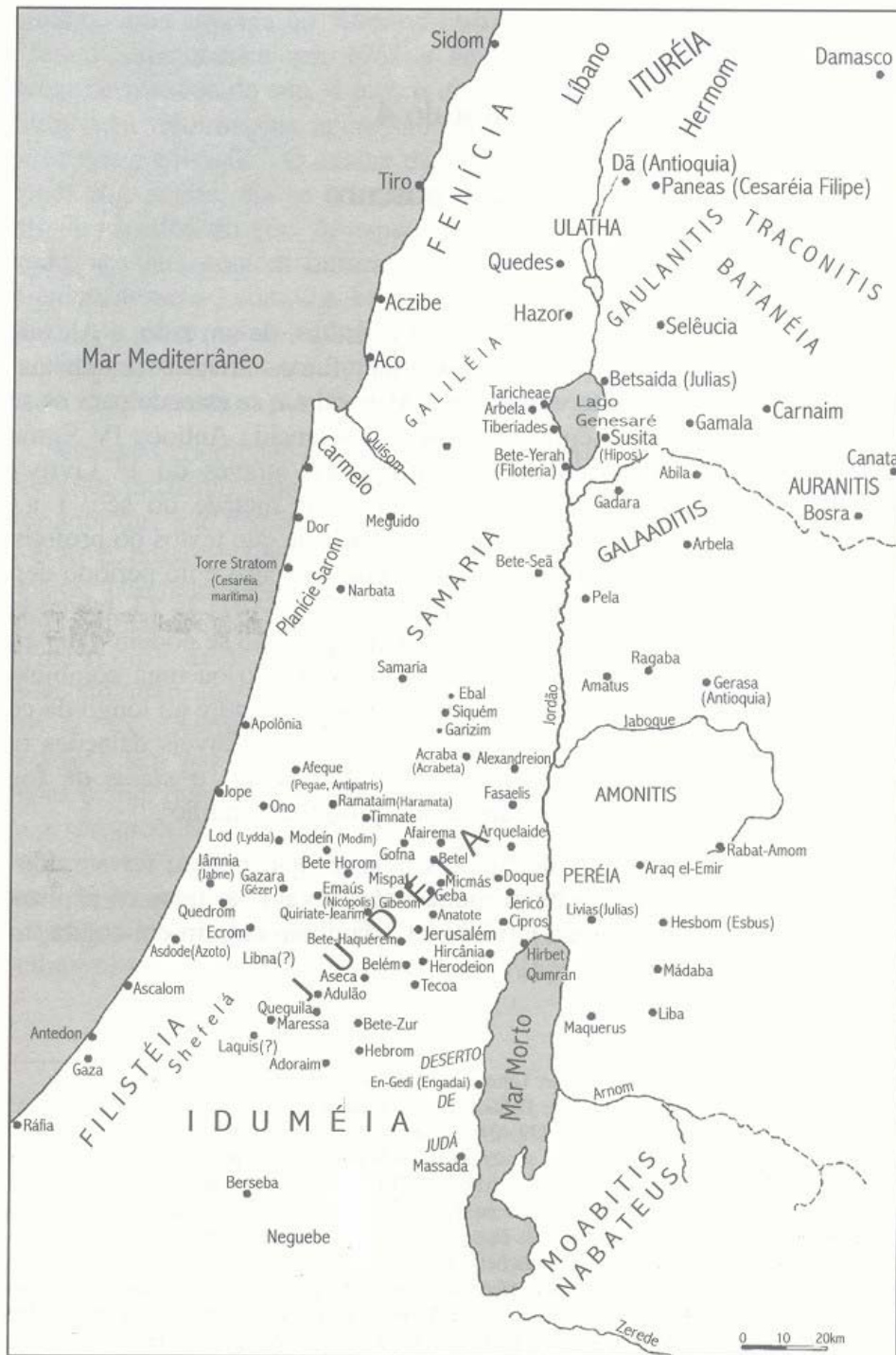


A CONQUISTA DA TRANSJORDÂNIA (Nm 33)

Fonte: WENHAN, Godon J. *Números: Introdução e comentário*. São Paulo: Série cultura bíblica, Vida Nova, 2006, p. 239



Fonte: GASS, Ildo Bohn. *Uma Introdução à Bíblia: Formação do Povo de Israel*, vol 2. São Leopoldo:Cebi; São Paulo: Paulus, 2002, p. 49



Palestina na época pós-exílica

Fonte: DONNER, Herbert. *História de Israel e dos povos vizinhos*. Tradução de Cláudio Molz e Hans Trein. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 1997. Vol. I I, p. 489.

